Diário de Lisboa

Maio 1977
Sábado
21

ANO 57.º
N.º 19 359
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

VASCO GONÇALVES ENVIOU MENSAGEM ÀS VÍTIMAS DO TERRORISMO

Há forças suficientes para deter o fascismo

Demonstrar que «há forças suficientes para deter e aniquilar a actividade fascista», exigindo das autoridades, civis e militares, o cumprimento das suas promessas de desmantelamento total da rede bombista e de castigo severo dos criminosos, «quer sejam generais, doutores ou simples cidadãos», é o objectivo do comício que esta tarde decorre em S. Martinho do Campo e que contou com numerosas adeões, entre as quais as de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, de Vasco Gonçalves e de Ruy Luís Gomes, que preside à manifestação.

Organizado por um grupo de democratas de Santo Tirso, o comício desta tarde decorre na base da unidade de todos os patriotas, democratas e progressistas, que expressam assim o seu repúdio pelos actos violentos «que não fazem só vítimas inocentes como também ameaçam a liberdade e a democracia», sendo evocada a figura de Rosinda Moreira vítima de um criminosos atentado bombista perpetrado há um ano.

O presidente da Assembleia da República, impossibilitado de se deslocar a S. Martinho do Campo enviou um telegrama aos organizadores em que agradece o convite que lhe foi endereçado e se declara «de acordo com os objectivos da referida Comissão Coordenadora» lamentando não poder comparecer «por impedimento resultante das obrigações a seu cargo».

Por sua vez, Vasco Gonçalves, que também não estará presente, enviou uma mensagem em que destaca que «a actividade bombista é uma expressão do fascismo» e que, apesar de todas as ameaças, «há forças suficientes para deter e aniquilar a actividade fascista».

É o seguinte o texto desta mensagem:

«Correspondendo a um convite da Comissão Coordenadora do Comício-Manifestação de carácter unitário e popular do povo de S. Martinho do Campo, saudosa homenagem a Rosinda Moreira, na passagem do 1.º aniversário da sua morte, vítima de um criminoso atentado bombista, desejo associar-me a esta homenagem, evocando também, ao lado de Rosinda Moreira, todas as outras vítimas inocentes da mesma fúria terrorista e criminosa dos inimigos da Revolução Portuguesa iniciada com a sublevação militar do 25 de Abril de 74.

«As forças que causaram a morte de Rosinda Moreira são as mesmas que oprimiram a nossa Pátria durante 48 anos de domínio fascista. Não obstante o derrubamento do fascismo, não obstante os profundos golpes que o Movimento das Forças Armadas e o povo português assestaram nas forças políticas, económicas e sociais, que estiveram na base da ditadura salazarista e caetanista, não podemos afirmar que a besta fascista tenha sido totalmente aniquilada.

«O perigo fascista está estreitamente ligado às forças da reacção nacional e internacional, ao capital monopolista, ao imperialismo. O fascismo é a ditadura terrorista do capital monopolista, o fascismo não é apenas um regime político, é a forma de opressão mais cruel, mais desumana do capital monopolista sobre os trabalhadores e mesma sobre outros estratos da população.

«O objectivo último do fascismo é a exploração sem limites do homem pelo homem. Quem não compreender isto não é capaz de compreender a ameaça fascista que embora ainda distante se desenha já hoje no horizonte da vida do nosso povo.

«A política de recuperação capitalista e imperialista, iniciada pelo VI Governo Provisório, e continuada e intensificada fortemente pelo primeiro Governo Constitucional, a existência no nosso país de áreas em que não são exercidos efectivamente os direitos democráticos dos cidadãos, zonas em que a ordem democrática não está implantada, o aproveitamento do caciquismo para a recuperação capitalista, a brandura e complacência havidas para com as actividades da reacção e dos bombistas, têm contribuído poderosamente para dar ânimo a esses bandos de criminosos que assassinaram Rosinda Moreira e outros portugueses e outros democratas. E a tal ponto que os reaccionários e os bombistas chegam ao descaramento de procurarem justificar as suas acções como sendo em defesa da liberdade contra aquilo que eles chamam «o totalitarismo da esquerda».

«Numa palavra, a actividade dos bombistas é uma expressão do fascismo, através da qual se procura intimidar, amedrontar, impedir o funcionamento da ordem democrática e das liberdades, criar insegurança, fazer desejar aos menos esclarecidos, aos mais hesitantes e aos mais inseguros, o regresso ao 24 de Abril.

«Não têm, porém, obtido êxito.

«As forças populares, democratas e progressistas, têm sabido opor-se com determinação a tais desígnios.

«Esta homenagem a Rosinda Moreira é uma prova dessa determinação.

«Há forças suficientes para deter e aniquilar a actividade dos fascistas, conjurar definitivamente o perigo fascista.

«A luta contra o terrorismo bombista integra-se na luta mais vasta pela defesa das conquistas da Revolução.

«A melhor homenagem que se pode prestar a Rosinda Moreira e às outras vítimas do terrorismo bombista, é defender as conquistas da Revolução, é defender as liberdades reconquistadas em 25 de Abril de 74, as grandes transformações introduzidas na sociedade portuguesa, na sua base económica e social.

«Deve ser esta a nossa resposta.

«Para isso é necessário, antes de mais, a unidade de todos os patriotas, de todos os democratas e progressistas, para além das suas diversas opções políticas, a unidade centrada nos interesses comuns do nosso povo que são consagrados na Constituição

Continua na pág. 20

Raul Solnado e José Viana ensaiam nos bastidores. Eles iriam actuar em conjunto

Grande Noite do Fado a favor dos jornalistas

Cerca de cinco mil pessoas encheram ontem o Coliseu dos Recreios para a «Grande Noite do Fado» que este ano completa 25 anos. Nomes grandes da vida artística desfilaram até altas horas da madrugada pelos palcos do Coliseu ante um público que, na sua maioria, não arredou pé. «É de aguentar» — ouvia-se aqui e além. Amália abriu o programa de fados. Cantou e arrebatou aqueles milhares de pessoas. Foi um momento alto da noite. Mas houve Hermínia, Maria de Lurdes Resende, Raul Solnado e José Viana que entraram ao mesmo tempo em cena e, ali, de improviso contaram anedotas, recordaram o seu primeiro trabalho em conjunto. E foi José Viana que entregou o galardão da Casa da Imprensa atribuído a Solnado pelos seus 25 anos de actividade artística.

Como é hábito neste festival da Casa da Imprensa, os amadores também tiveram o seu lugar, a tentar a sua «chance» num fado que se quer melhor, num fado que se quer diferente. Nas galerias, entre uma sandes e um copo de vinho, pois que o farnel não ficou em casa, lá se ia aplaudindo os artistas. Para a Casa da Imprensa, o êxito desta iniciativa significa também um auxílio para a sua obra assistencial de protecção aos jornalistas na doença e na velhice.

Porto tem Feira do Livro

A 47.ª Feira do Livro do Porto foi inaugurada esta tarde na Praça Humberto Delgado, tendo estado presentes, como individualidades convidadas, o governador e vice-governador civil, o presidente da Câmara, o reitor da Universidade, os comandantes da Região Militar do Norte e da PSP, bispo do Porto e o presidente da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros. A Feira, com 35 pavilhões, representando 76 editoras e livrarias, estará aberta até ao dia 11 de Junho. Estão programadas algumas iniciativas culturais como um Dia da Criança (1 de Junho) e Dia de Camões e ainda um Dia do Escritor. A foto dá uma ideia dos trabalhos preparatórios deste certame cultural na Praça Humberto Delgado.

sete PONTO sete

Como habitualmente aos sábados, o «DL» inclui o «Sete-Ponto-Sete» que hoje divulga, em primeira mão, a intenção de quem de direito de encerrar os infantários do país, onde — como toda a gente sabe — se nota forte contestação às directivas do MEIC.
Para além deste tema dominante, as habituais secções de Cinema, Teatro, Livros, Televisão.

LOPES CARDOSO EM ROMA

"É um erro a criação duma central sindical paralela"

«A Reforma Agrária em Portugal» foi tema para a conferência que o ex-ministro da Agricultura, eng. Lopes Cardoso, pronunciou ontem em Roma, onde se encontra a convite do gabinete de política externa do Partido Socialista Italiano.

Apresentado por Ricardo Lombarei — que representava a presidência daquele gabinete —, Lopes Cardoso, «considerado uma das figuras mais proeminentes do socialismo português», iniciou a sua conferência com a análise dos pontos por ele denominados de «polémicos» e que se referiram, especialmente, ao modo como o Partido Comunista e o Partido Socialista, liderado por Mário Soares, encaram as soluções para a Reforma Agrária em Portugal.

O ex-ministro, que foi citado por Lombarei como presidente da «Fraternidade Operária», após ter destacado o facto de «recentemente haverem surgido no interior do PS diferentes tendências frente à linha seguida por este partido, quer no que diz respeito à sua conduta governamental, quer no que se refere às relações com as restantes forças políticas», teceria mais tarde várias considerações acerca da estrutura agrária em Portugal antes do 25 de Abril e o modo como decorreu a transformação que levaria à actual Reforma Agrária, criticando à sua maneira alguns dos aspectos dessa transformação.

Lopes Cardoso terminou a sua conferência com uma crítica ao PS e ao Governo, verberando a ideia da criação duma confederação de sindicatos paralela à Intersindical, ideia que a seu ver é um erro e só prejudicará o movimento e a força das massas trabalhadoras, pois tendo em conta a actual situação política portuguesa, disse, «seria preferível que a decisão do PS se encaminhasse num maior empenho dentro da própria Inter».

Política de A a Z

REACCIONÁRIOS DE TODAS AS CORES: UNI-VOS

Falar de Francisco Sá Carneiro não é falar do PSD na generalidade; falar de Diogo Freitas do Amaral não é falar de todo o CDS. Mas Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral são, também, porta-vozes da vasta frente de combate à democracia e ao socialismo que do PAP ao MIRN, da FRATERNA ao MDLP, com ou sem ELP pretende ir mais longe, visa mais ambiciosos e mais perigosos objectivos, do que o simples afastamento de um Governo presidido por Mário Soares.

Críticas (as mais duras), discordâncias (as mais profundas), em relação a uma flutuante improvisação política e a um estilo de governar; não podem distrair-nos da tarefa fundamental: prosseguir, corrigir e consolidar a institucionalização democrática. Porque a institucionalização democrática é a condição da defesa das conquistas de Abril e permitirá avançar para as metas constitucionais. Consequentemente, num longo confronto com a orientação da direcção do Partido Socialista, as forças democráticas terão que encontrar o modo e o estilo de uma convivência que suscite e facilite e intensifique a participação popular, a mobilização dos trabalhadores, o enquadramento da juventude, o empenhamento dos quadros técnicos e dos intelectuais, na tarefa de restabelecer a fraternidade, o impulso, o entusiasmo de Maio de 1974 ou de dar à força de Maio de 1977 a dimensão política que lhe corresponde.

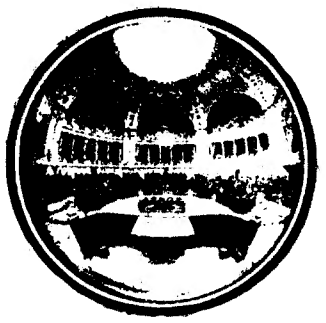
Lê-se na «carta dos 117»: «O Partido Socialista, no Governo, tem-se recusado, sistematicamente, a tomar as opções que a crise nacional exige. Os princípios que defende, as transigências em que incorre, as contradições que o minam paralisam a administração tornando-a inoperante, e afastam os investimentos nacionais e estrangeiros sem os quais as possibilidades de recuperação económica devem ter-se por ilusórias. A iniciativa privada tem de ser reconhecida como factor dominante do crescimento económico...». Lê-se na «carta dos 117» mas já tínhamos ouvido o mesmo refrão, em diversos tons trauteado, em diferentes ocasiões repetido, nos discursos de Francisco Sá Carneiro, o presidente do PSD, nos discursos de Diogo Freitas do Amaral, o presidente do CDS. E, também as mesmas críticas e as mesmíssimas afirmações, nas diatribes da CAP e nas locubrações da CIP.

Da CAP à CIP dos «quatro generais» aos «117 saudosistas», do ELP ao MIRN, uma vasta frente de combate à democracia, ao socialismo, às conquistas de Abril, encontra voz pública numa Imprensa ao serviço do patronato e da reacção e encontra expressão parlamentar na oratória exaltada e arrogante de um Francisco Sá Carneiro ou na mansa discursividade catedrática de Diogo Freitas do Amaral. Estamos perante uma ofensiva adrede urdida, planeada, financiada, incentivada. De perto e de longe, das posições da reacção interna, e dos centros de decisão internacionais, vêm o impulso, o apoio, as directivas. As concessões, as cedências, que justamente (e desesperadamente) têm sido censuradas ao Governo socialista não são suficientes para os grupos reaccionários, para os saudosos do «antigamente», para os conspiradores do «regresso» e da «desforra».

Organizações como a CAP e a CIP permitem-se seleccionar os ministros e os secretários de Estado: Barreto, sim, Lopes Cardoso, não; Gonelha, sim; Marcelo Curto, não. E semanários de vida atribulada pregam em uníssono com os diários em quarto minguante, os seus critérios quanto à composição da equipa governamental. A ofensiva, a partir de um centro de conspiração e de intoxicação, diversifica-se em actividades pontuais mas concertadas. Da «carta dos 117» à ressureição dos «quatro generais», das campanhas de demolição visando militares de Abril e homens políticos, à exploração de sentimentos de autonomia ou do desespero dos «retornados», a «direita» irrecuperável está em movimento.

Não comentaremos o erro de apreciação política que consistiria em confundir certos homens públicos com as resperspectivas falanges de apoio. Francisco Sá Carneiro, e a sua ambição de mando, não poderá ser confundido com o conjunto dos militantes e dos eleitores do PSD. E o mesmo ocorrerá em relação ao CDS e à determinada combatividade anti-socialista de Freitas do Amaral. Mas «centristas» e «sociais-democratas», aproveitando-se dos erros das indecisões e da partidarite aguda (doença degenerativa do corpo institucional democrático que levou à tumba a I.ª República), vão alinhando na vasta ofensiva que da CIP à CAP, dos «quatro» aos «117» do MIRN ao ELP, mina a sociedade portuguesa.

Para esvaziar a campanha que tem como palavra-de-ordem — **Reaccionários de todas as cores, uni-vos** — bastaria o diálogo franco, a fraternidade limpida, a unidade actuante dos democratas. Quem a evitar, quem a adiar, responderá, um dia, perante a sua consciência de homem político ou perante os seus correligionários.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Duas propostas de lei: a maioria aprova, o PCP abstém-se

. A Assembleia da República aprovou na generalidade, duas leis: uma, estruturando o Orçamento Geral do Estado; outra introduzindo alterações no artigo 43.º do Código da Contribuição Industrial.

A proposta de lei que estrutura o Orçamento Geral do Estado foi aprovada por maioria com abstenção do PCP. O texto aprovado será objecto de discussão numa sessão posterior, uma vez que o PCP declarou dúvidas quanto à constitucionalidade de alguns pontos do texto.

A proposta de lei alterando o citado artigo do citado Código alarga de três para cinco anos o número de exercícios financeiros em que é lícito deduzir os prejuízos verificados pelo cálculo dos lucros tributáveis em matéria de contribuição industrial. A proposta, que foi aprovada igualmente por maioria, com abstenção do PCP, será discutida na especialidade na próxima sessão.

Isto, na ordem do dia.

Antes da ordem do dia, algumas intervenções a registar.

Rui Machete, do PSD: referiu-se à demora na apresentação pelo Governo da proposta de lei que há-de definir o regime jurídico da Função Pública.

Carlos Robalo, do CDS: falou sobre medidas imediatas que no seu entender é necessário tomar no sector do turismo.

Severiano Falcão, do PCP: falou do que está a passar-se na firma J. Pimenta. «O caso tem de merecer a maior atenção e para ele devem ser encontradas soluções rápidas e eficazes que defendam os interesses dos trabalhadores, dos promitentes compradores, o interesse nacional» — disse.

José Luís Nunes, do PS: falou de criminalidade e do aumento de criminalidade que está a verificar-se.

Do discurso do deputado socialista: «Uma situação de desemprego, de crise económica, é propícia ao aparecimento de determinado tipo de criminosos», tal como — disse, a acrescentar — «certas situações psicológicas ligadas ao abastardamento de valores e assunção de valores decadentes e marginais».

Anunciou o deputado que o Governo vai aumentar os efectivos policiais. O aumento cifrar-se-á em milhares de unidades. Filosofia: «os Estados passam e as polícias ficam».

O plenário volta a reunir quinta-feira. A pedido do PSD vai estar em debate o projecto de lei sobre arrendamento rural, da autoria deste partido. Até quinta que vem, as comissões parlamentares especializadas prosseguirão em reuniões separadas trabalhos em suspenso.

Eanes aceitou convite para ir à Madeira

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém o presidente do Governo Regional da Madeira, que o foi convidar para visitar aquela região autónoma na fase final do MADEIRA-EM 77, a fim de presidir à sessão de encerramento.

O certame abre no dia 25 de Junho e fecha em Julho no dia 3.

De acordo com uma notícia proveniente da Presidência da República, o general Ramalho Eanes, em princípio aceitou o convite que lhe foi apresentado.

REUNIÃO COM SOARES

Ainda ontem, o general Ramalho Eanes teve uma reunião com o Primeiro-Ministro Mário Soares. Reunião normal de trabalho, segundo Belém: o encontro teve por objecto a visita que Eanes vai fazer entre segunda e quinta-feira da semana que vem a Espanha. Falou-se igualmente do problema dos Açores.

Também o ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira, teve ontem uma audiência em Belém.

Ainda em Belém, e ontem, Eanes recebeu em audiência o ministro dos Estrangeiros do Luxemburgo.

URAP pede julgamento dos assassinos de Delgado

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) insurgiu-se num comunicado contra «os pretextos de carácter técnico» que têm vindo a protelar o julgamento dos assassinos de Humberto Delgado e alerta para o facto de, em face da demora ter sido anunciado que «poderão vir a ser libertados dois dos principais responsáveis pela PIDE e presumíveis implicados no crime, o ex-director Silva Pais e o ex-inspector Pereira de Carvalho.

Passados três anos sobre o derrubamento do regime fascista os responsáveis pelo criminoso acto não foram ainda julgados o que constitui um escândalo e que, segundo diz a URAP, há que pôr cobro uma vez por todas pois é uma ofensa aos sentimentos democráticos e antifascistas da esmadora maioria dos portugueses».

A URAP acrescenta que o julgamento terá repercussão internacional falando mesmo dele como «o mais importante processo político efectuado em Portugal e que permitirá desvendar a essência criminosa do regime fascista».

Por fim, a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses revela no seu comunicado que soube com apreensão que o processo será julgado por um tribunal «de que faz parte um juiz que não oferece garantias de fazer justiça democrática».

«O verdadeiro escândalo que tem sido o julgamento de «pides» no tribunal em que tal juiz pontifica — acentua a URAP — levanta em todos os antifascistas e democratas a legítima dúvida acerca da justiça que irá ser feita no caso do assassínio do general Humberto Delgado.»

«O fascismo e os fascistas têm de ser julgados de acordo com a legislação democrática e com o espírito democrático e antifascista da Constituição.»

APELO AO GENERAL EANES PARA O CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

Entretanto, a URAP manifestou ao general Ramalho Eanes a sua «grande preocupação» pelos incidentes recentemente ocorridos na região autónoma dos Açores.

Em telegrama enviado ao Presidente da República, a URAP apela para a «intransigente defesa da Constituição» e para «a firmeza do seu cumprimento».

SEGUNDO O "EXPRESSO"

Sá Carneiro esteve para encontrar-se com Mondale

O semanário «Expresso», citando um porta-voz do PSD/PPD, confirma hoje que o dirigente social-democrata, Sá Carneiro, havia efectivamente sido convidado pela Embaixada dos Estados Unidos para um encontro com o vice-presidente daquele país, durante a sua recente estadia em Lisboa. A entrevista, marcada para uma segunda-feira, foi, no entanto, cancelada à última hora, sem mais explicações — isto a despeito de Walter Mondale se ter avistado entretanto com o dirigente centrista Freitas do Amaral. A actuação da Embaixada dos EUA teria levado Sá Carneiro a não comparecer a um almoço oferecido por aquela representação diplomática, produzindo uma situação de certa tensão nas relações com o PSD/PPD.

Noticiário breve

PORTUGAL/RFA

A vontade da República Federal Alemã em ajudar Portugal com mais alguns empréstimos foi reafirmada ontem pelo secretário de Estado parlamentar do Ministério da Cooperação Económica daquele país, Alwin Brueck, que acaba de visitar o nosso país. Um novo empréstimo de 70 milhões de marcos foi anunciado como estando em vias de concretização.

COOPERAÇÃO COM A NORUEGA

Em conferência de Imprensa realizada ontem, o embaixador da Noruega em Portugal anunciou que a cooperação entre os dois países no domínio dos transportes marítimos será incrementada. Neste campo está previsto um seminário a realizar entre os dias 23 de Maio e 3 de Junho.

CUNHAL NO ALGARVE

O secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal presidirá amanhã a dois comícios no Algarve, o primeiro em Odeceixe e o segundo em Lagos.

CENTRO DO PCP EM CHANÇA

Um novo centro de trabalho do PCP é esta tarde inaugurado em Chança. Estará presente Joaquim Gomes, do Comité Central que usará da palavra num comício precedido de canto livre.

«Fevertest»

Um novo processo extremamente simples, de detectar um estado febril

Baseado na capacidade de reacção às mudanças de temperatura dos «cristais líquidos», «Fevertest» apresenta-se como uma pequena tira de plástico que se aplica sobre a testa, revelando em apenas quinze segundos de existência ou não de um estado febril.

Se na tira plástica surge à letra «N», o indivíduo terá uma temperatura Normal. Porém, se são as letras NF que surgem, correspondem a um Estado Febril, isto é, a uma temperatura interna superior a 37º.

O novo termómetro-teste encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias e pode ser utilizado milhares de vezes. E além disso e com toda a evidência extremamente prático, não só pela rapidez de actuação como ainda pelas suas características de transporte e utilização.

post-scriptum

Abril de 1969 — Estudantes subversivos
Maio de 1977 — Estudantes ultra-esquerdistas

Dizem os supersticiosos que 6.ª-feira, dia 13, pode ser dia de azar. Não sou supersticioso, mas na verdade ao ligar a Televisão nessa noite, concordei que o azar tinha surgido.

Estava o representante máximo do MEIC, Sottomayor Cardia, a falar; só me apercebi que era ele porque após algumas palavras, me aproximei do televisor e olhei, pois até aí tinha a sensação que estava a ouvir um célebre discurso do dr. Costa André havido aqui há uns cinco ou seis anos quando esse senhor era secretário de Estado do MEN no governo de Marcelo Caetano.

Costa André usava o «Discurso do Poder» para dizer aos portugeses, através duma conversa reaccionária e o mais primária e demagógica possível, falando dos dinheiros púbicos (ganhos pelo bom povo Lusitano, amante da paz e do sossego, que apenas queria estudantes que estudassem para um dia mais tarde continuarem a gerir em boa ordem o «Estado Novo»), que *Minorias Subversivas* de estudantes usavam e abusavam desse dinheiro, não estudante e atacando o «Estado de Direito», que nesse tempo se chamava «Estado Novo». Era então necessário fechar as Universidades, criar um corpo de Vigilantes (Gorilas), que permitissem aos «estudantes bem comportados» (aqueles que na altura faziam parte da organização estudantil fascista Frente Universitária) estudarem e serem um dia pessoas de bem.

Três anos depois do 25 de Abril e quase dois anos após «o terror e a anarquia Gonçalvistas» (os socialistas em liberdade nunca mais arranjam outro papão), Sottomayor Cardia, ministro da Educação dum governo dito socialista, usa o «Discurso do Poder» para anunciar ao povo português (que só quer paz e sossego e que trabalha para a «reconstrução nacional»), que os impostos que todos pagamos vão em número de milhares e milhões de contos para *Minorias Ultra-esquerdistas* de estudantes, que em vez de estudarem, usam e abusam desses milhões, para fazerem Greve. Mas Sottomayor Cardia, que quer o povo bem informado, explica que essa greve surge porque esses «ultra-esquerdistas de cariz fascizante» que apenas representam 15 por cento duma Academia que entra em greve a 100 por cento (estas minorias, pelos vistos não precisam da Polícia de Intervenção, antes chamada Polícia de Choque, para impor aquilo que querem às «maiorias democráticas») não admitem ter nas suas Universidades professores que representam o fascismo terminado em 25 de Abril (não serão os saneados de hoje aqueles que alinharam pelo Estado Novo?).

Ter-se-á o sr. ministro esquecido das razões que o levaram há anos atrás a alinhar ao lado das então «minorias subversivas» que contestavam o regime que representava então, através duma ditadura fascista, os interesses do capital, para hoje se colocar ao lado dos que então eram contestados?

Enfim, é triste que se consigam fazer comparações da prática política dos nossos actuais governantes com os de antigamente, mas realmente todos eles acabam por usar os mesmos meios (encerramento de Universidades, cargas de Polícia de Choque, discursos carregados de ódio para com todos aqueles que lutam pela alteração e fim de um sistema que desde há 50 anos já deu provas de não servir Portugal), para atingir os mesmos fins, salvar a mesma classe, a classe que representa e é o grande capital.

João Carlos Coelho
CASCAIS

Uma carta do Minho sobre a Imprensa reaccionária

Envio-vos alguns jornais que proliferam ainda nesta região e que penetram em meios onde outra qualquer informação não chega (aldeias e núcleos de emigração), pelos quais será fácil verificar que a informação fascista é hoje muito mais poderosa do que no próprio regime fascista.

Custa a crer como passados três anos sobre o «25 de Abril» jornais destes continuam a existir.

E quem ousar responder-lhes publicamente já pode ficar a contar com a devida resposta... Isto se porventura o puder fazer, pois o «pluralismo» desses «democratas» não permite, normalmente, que alguma voz discordante apareça nos seus jornais. Melhor do que qualquer comentário são os próprios jornais que envio. E não são todos. Isto para nem sequer falar nos jornaizinhos de paróquias...

Assina: M. R., leitor identificado

A carta de M. R. acompanhava uma remessa de jornais. Pequenos jornais regionais que são um grande veículo de propaganda reaccionária e de desinformação. Não temos possibilidade de reproduzir «amostras» de toda esta Imprensa «livre» e «independente». Na «Coluna da Direita» escasseia o espaço. Mas agradecemos a colaboração dos amigos que nos informam e alertam.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

2. O P.S. DIVORCIADO DOS "PARCEIROS SOCIAIS"

VÍTOR BENTO

. Em apontamento anterior, expressámos a opinião de que a prática política da direcção do PS acabou por criar um vazio no seu apoio social, relativamente às duas eleições anteriores.

De um lado, a direita, ferida em alguns dos seus interesses, mentalidade e imobilismo, esperando que o recuo prossiga, não esquece a inspiração marxista» dos dirigentes do PS, a sua intervenção na descolonização e a sua actividade contra o regime anterior (o tal que não nos dava "preocupações», nem queria que se pensasse nos problemas dos outros»). Os serviços prestados pelas duas tácticas eleitorais anteriores já pouco interessam: o anticomunismo primário como travagem à mudança, eventualmente revolucionária, na primeira e o estabelecimento de um modelo de imitação da política europeia com a adopção de elevados empréstimos externos, para manter aparências insustentáveis, na segunda. Do outro lado, as classes trabalhadoras que tendo aderido, pelo menos emocionalmente, ao espírito de mudança, a sentem agora fugir-lhes. Encontram novamente motivos de solidariedade perante a recuperação de interesses que lhes são alheios e o peso directo da crise económica que é trazida, sem explicações convincentes e compensações sensíveis, pelos companheiros de esquerda», a direcção do PS.

Uma terceira zona, muito importante numa sociedade vinda do fascismo, é a pequena-burguesia — agora desligada da competição eleitoral, mas afectada nos seus interesses imediatos e individualistas pelas medidas de austeridade — que, ou aderiu a cada um dos lados acima indicados, ou está, talvez na sua maioria, disponível para o sonho sebastianista de um eventual salvador».

OS «PARCEIROS SOCIAIS»

. Os "parceiros sociais» correspondem sensivelmente aos grupos sociais com interesses económicos comuns: trabalhadores, empresários, industriais, agrários e comerciantes. A delimitação não é fácil, pois não só cada um destes grupos contém em si próprio elementos com interesses divergentes, mas porque também há subgrupos a considerar: a Administração Pública, as Forças Armadas, as profissões liberais e especialistas independentes, etc. Assim, é possível encontrar pequenos industriais, agrários e comerciantes mais próximos das posições dos trabalhadores do que dos representantes mais poderosos dentro do seu grupo.

Se a alta e média burguesias (empresários, industriais, agrários e financeiros) estiveram, logo desde o início, contra a mudança que os sectores progressistas pretendiam impulsionar, não há dúvida que a linguagem "revolucinária» introduzida de chofre nos finais de 1974 permitiu uma acentuada reacção por parte de largos sectores da pequena-burguesia, pequenos empresários e comerciantes, o que foi um erro de condução do processo político. Este aspecto foi fundamental nos resultados eleitorais para a Constituinte. Se considerarmos que existem cerca de 200.000 comerciantes e 350.000 a 450.000 pequenos proprietários rurais no nosso país, os quais se sentiram potencialmente afectados nos seus interesses, (um mercado eleitoral» de cerca de 1,5 a 2 milhões de votos) e se lhe adicionarmos os trabalhadores mais bem retribuídos dos sectores de serviços, alguns funcionários públicos e sectores tradicionalistas diversos (geralmente bastante influenciados pela corrente religiosa), encontraremos aí a larga zona eleitoral do PS e da fracção reformista do PPD (o que prova também que a identidade entre voto e ideologia é mero trabalho publicitário).

Uma questão fundamental é a de quem são os parceiros sociais» activos e fundamentais para o arranque da economia e da transformação social. Em face do modelo de crescimento económico das últimas décadas, é possível dizer-se que são os empresários industriais e alguns dos serviços, por um lado e, definitivamente, os trabalhadores, por outro. No sector agrário, contam-se como excepções, os casos de dinamismo empresarial, pois os progressos introduzidos na actividade agrícola, provêm sobretudo da transferência da mentalidade de industriais e quadros técnicos que se tornaram agrários em tempo parcial ou devido à posse de terras.

As roturas dentro do próprio Partido mostraram que já não é possível conciliar o inconciliável

Mas encontra o PS apoio nos meios empresariais? A prática mostrou, até agora, que não. Embora a CIP não represente todos os empresários industrriais para além de ligações políticas excessivamente conotáveis com o CDS), as suas posições têm sido, sistemáticamente, de levantar dificuldades e argumentos para a não apresentação de propostas concretas para ajudar a vencer a crise. Ainda recentemente, em Estocolmo, na reunião do Comité Consultivo da EFTA, enquanto as conclusões finais referiam a preocupação geral perante as consequências da crise económica e estabeleciam como prioritário resolver os problemas do desemprego e da inflacção, o presidente da CIP fazia um ataque cerrado à intervenção estatal na economia e à actividade do sector público, sem mostrar preocupação com o desemprego, que entre nós atinge a mais elevada taxa da Europa. Será isto significativo da mentalidade empresarial corrente? De uma CIP, outrora Corporação da Indústria, que já em 1970 ouvia fortes críticas de Rogério Martins à incapacidade dos empresários, que então, repousavam na protecção do Estado, que agora acusam?

Não vemos que a direcção do PS possa contar com o apoio destes empresários, deste parceiro social», mesmo que no Governo introduza tecnocratas de nomes sonantes. Em termos políticos, está a fazer o frete» aos partidos à sua direita, aos quais cumpre provar se a iniciativa privada é efectivamente aquilo que dizem ser, uma eventual capacidade de resposta para a crise, numa economia de mercado (necessáriamente condicionada, como de resto estão mais ou menos todas as outras, mesmo capitalistas).

Ao fazer este "frete», o PS está a conceder alibis à direita (que não tem alternativa democrática, esta é a questão!) e a criar graves problemas à intervenção da esquerda, cuja imagem acabará prejudicada.

A QUESTÃO SINDICAL

. Os trabalhadores portugueses, cultural e politicamente impreparados, têm sido vítimas de jogos políticos que não dizem respeito aos seus interesses.

Dissemos que interessaria atraír à mudança possível com o 25 de Abril. O PCP tem acusado a esquerda, dita "extrema», de muitos dos erros de processo. Em parte, é verdade! A esquerda revolucionária cometeu, pelo menos, dois grandes erros: um, o de ter andado muito perto do poder numa situação reformista, o que é sempre um "pecado venal» para quem se diz revolucionário; outro, o de ter "esquecido» toda a concepção teórica da revolução de classe, tentanto pôr-se às costas» dos militares e da capacidade organizativa do PCP, ao nível de cúpulas, deixando as bases entregues à sua própria ignorância e emoção (a eterna ingenuidade dessa esquerda...). Mas, pôr-se-á também a questão de saber quem cometeu o erro de consentir linguagem leninista» numa sociedade como esta, tão dependente, cultural, militar e económicamente do Ocidente, num processo político conduzido por militares.

A posição dos PCs ocidentais só "serve» a democracia parlamentar enquanto minoritária, isto é, enquanto aceita um jogo que conduz ao poder, mas só até se pôr a questão do poder (esse o actual "bico de obra» para o PCI, mas que em França foi, inteligentemente, ultrapassado pelo Partido Socialista).

A presença de Vasco Gonçalves tornou a questão mais complexa, já que para as características temperamentais do nosso povo, uma liderança pessoal que comunique e dinamize é muito importante.

Tudo acabou por constituir uma experiência rica e uma boa lição. Pelo menos, do que se não deve fazer... A organização sindical apoiava-se em escassos milhares (centenas?) de militantes que tinham feito a sua tarimba» nos tempos duros das perseguições. Era compreensível que no movimento acelerado que se seguiu ao 28 de Setembro, se aglutinassem uma série de interesses e posições conflluentes: militares progressistas, linhas sindicais mais activas, organizações políticas de esquerda e, mais importante, a corrente popular das camadas até então bastante esquecidas.

A questão da unicidade sindical foi entendida pelo PS como a perda do controlo dos sindicatos, de que resultaria, assim, uma posição um tanto contraditória entre o programa político e o apoio social captável para o seu projecto parlamentar.

Jogando forte e com todos os argumentos possíveis, o PS conseguiu impor-se eleitoralmente, sem no entanto obter resultados no sector sindical, que estava bastante envolvido no movimento político-militar de então.

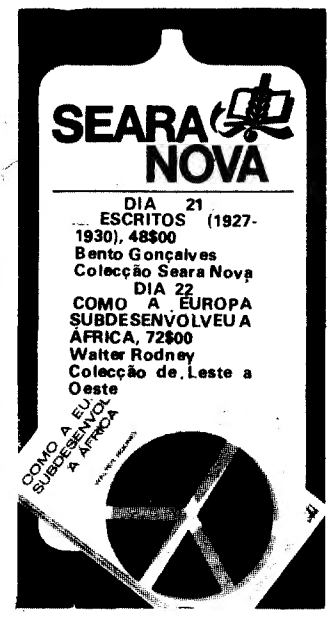
Foi já durante o VI Governo e no período de refluxo a que o 25 de Novembro conduziu, que o PS voltou a aplicar-se a fundo na conquista do terreno sindical, o que conseguiu apenas nos sectores mais sensíveis e de mentalidade pequeno-burguesa, mas, de qualquer modo, em pequena percentagem. Pensamos que a maioria esmagadora dos trabalhadores nem se apercebem das pequenas diferenças de filosofia sindical entre o PS e a Inter (por exemplo, o PS acusa a Inter de não ter introduzido alterações nas estruturas sindicais, quando foi exactamente a sua reacção em 1975 que o impediu, na altura em que tal seria possível).

As eleições realizaram-se de modo correcto e as direcções sujeitaram-se ao plebiscito. Todos nos recordamos mesmo, de que no Outono de 1976, já no Governo Constitucional, os meios de informação nos falavam, jubilosos, das 30 vitórias da "Carta Aberta». Só que as realidades e a prática política, as medidas governamentais que afectam trabalhadores, independentemente do seu voto ou da côr política da direcção sindical, as declarações desastrosas de membros do Governo (em linguagem que, em alguns casos, assentaria muito bem no regime caetanista) esclareceram muito mais os interessados do que as proclamações e os discursos.

As roturas dentro do próprio partido e o afastamento de numerosos elementos do sector laboral, mostraram claramente que não era já possível conciliar o inconciliável. Portanto, o PS ao atacar a Inter para atacar o PC, envolveu nessa táctica largos sectores de trabalhadores que, de um modo ou de outro, se sentiam solidários com a confluência organizativa existente entre as duas entidades, num dado período do processo político. A prática governativa cavou um fosso ideológico e abriu feridas graves, até dentro do próprio partido. O 1.º de Maio deverá permitir tirar outras lições úteis e oxalá a reacção não seja de desespero.

Como cada PC é poder inviável» no quadro político da Europa Ocidental (e no caso particular português o PCP também o é, no cenário que o salazarismo e o PS ajudaram a criar) põem-se sérias questões: a de saber quem pode representar os trabalhadores — o "parceiro social» mais numeroso — no quadro institucional actual, atendendo à Constituição que temos, e o que poderá fazer o Governo PS de concreto, se por outro lado não representa também o parceiro empresarial»? À primeira vista, a resposta a estas questões ressaltaria mais clara com a passagem do PS, ou de parte do PS, para a oposição, o que permitiria, por um lado, provar a inoperância da iniciativa privada portuguesa na situação estrutural presente, dentro de mecanismos democráticos, e por outro lado, reordenar a representatividade das classes trabalhadoras que, actualmente e com a maior injustiça começam a pagar pelo que não fizeram e que deve antes ser imputado aos que deles se serviram.

O dr. Freitas do Amaral parece querer jogar o seu lance. Pois, mantenha-se a exigência democrática e constitucional e logo se verá. É a Constituição que demarca os que desejam a mudança dos que optaram pelo imobilismo.



ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida do uruguai, 13-a – lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59

PORTUGAL, NEM TUDO ESTÁ PERDIDO
de cap. Fernandes
Preço: ~~110$00~~ 66$00

STAND CDL

HISTÓRIA DA VIAGEM À LUA
(Comunicação)
~~30$00~~ — 35$00
O PASSARINHO PRETO E ALEGRIA DE TODAS AS CORES (Eixo)
~~25$00~~ — 15$00

STAND editorial CAMINHO

BENTO GONÇALVES (Opinião)
~~70$00~~ — 45$00

arcádia Editora, SARL

MACROSCÓPIO
a mais moderna e pedagógica introdução às ciências humans: «O ponto em que o conhecimento devia ter começado» — *EDGAR MORIN*

Pavilhões N.os 39 e 40

STAND DAS edições Avante!

INTERNACIONAL COMUNISTA (3 volumes)
~~130$00~~ — 95$00

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CONSENSO NA CONFERÊNCIA DO MAPUTO

Maioria negra na Rodésia e independência da Namíbia

Uma proposta especial das Nações Unidas sobre a África Austral venceu ontem as reservas ocidentais na Conferência do Maputo: lutar por acções mais duras contra os Governos brancos da região. Delegados de quase 90 países aprovaram um programa de acção a adoptar ainda hoje pelo plenário da reunião, declararam fontes afectas à Conferência contra a África do Sul e a cessação de todas as comunicações postais e telefónicas com a Rodésia.

Fontes da Conferência disseram que os cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança da ONU presentes no Maputo (Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Canadá e Estados Unidos) deveriam apresentar uma declaração manifestando as suas reservas. O embaixador americano nas Nações Unidas, Andrew Young, declarou que novas sanções da ONU poderiam prejudicar os esforços para alcançar uma solução negociada na Rodésia. O seu ponto de vista era aparentemente apoiado pela Grã-Bretanha.

Fontes da Conferência (que termina amanhã) disseram que o programa de acção para um regime de maioria negra no Zimbabwe (Rodésia) e para a independência da Namíbia (Sudoeste Africano), território actualmente administrado pela África do Sul, foi aprovado por consenso.

A posição final a adoptar pelos países ocidentais não era conhecida e fontes da conferência disseram que os britânicos, pelo menos, tinham pedido instruções a Londres. Ainda as fontes: «Não se esperava que alinhassem totalmente com o documento de consenso ainda secreto apresentado por delegados do Terceiro Mundo».

Sublinha-se, no entanto, que delegados africanos têm posto em dúvida repetidamente o apoio dos países ocidentais ao estabelecimento do regime de maioria negra. Igualmente têm atacado também os contínuos laços do Ocidente com a África do Sul. As fontes salientaram também que uma referência na proposta final à «Frente Patriótica» rodesiana (Nkomo-Mugabe) havia sido alterada de modo a envolver todas as «forças progressistas do país». Tal destina-se a tomar em consideração os sentimentos de países que não desejam desprezar outras organizações nacionalistas rodesianas.

DIVULGADA COOPERAÇÃO CHILE-PRETÓRIA

Antifascistas chilenos residentes em Maputo distribuiram aos delegados da Conferência um documento que denuncia a aliança entre a Junta Chilena e o regime de Vorster.

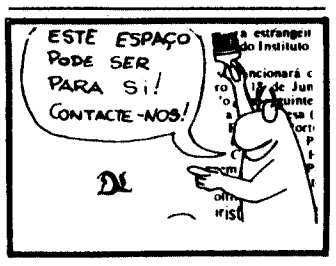
No relatório, que foi também distribuido à Imprensa, afirma-se que a Junta de Punochet projecta enviar soldados chilenos para combater na Namíbia, segundo um acordo assinado na altura em que o Exército de Pretória ocupava algumas regiões do Sul de Angola.

O documento constitui uma cronologia das relações entre o Chile e a África do Sul depois do golpe militar de 1973 e contém dados compilados comissão do «Chile Democrático» em Nova Iorque. «A Junta fascista necessita de créditos para pagar a sua dívida externa e investimentos estrangeiros para estabilizar o seu modelo económico e necessita, ainda, de uma fonte segura de fornecimento de armas» — diz o relatório analisando a razão da aliança entre Santiago e Pretória.

Recorde-se que no final do ano passado a Junta Militar de Pinochet decidiu instalar uma representação diplomática em Pretória, designando o capitão de fragata Carlos Aston como cônsul geral do Chile na África do Sul.

No plano económico a cooperação entre os dois regimes é posta em relevo no documento. «A África do Sul — lê-se no relatório — ofereceu importantes créditos ao Chile, assim como ajuda financeira e tecnológica para ser aplicada no campo da indústria mineira, especialmente na extracção e comercialização do cobre».

O documento refere numerosas conversações entre representantes políticos e militares dos dois regimes.



ATAQUE DA RODÉSIA A YOUNG

Andrew Young, entretanto, continua a ser contestado. Ou como o ministro das Operações Combinadas Antiguerrilha da Rodésia, Roger Hawkins:

«O diplomata americano Andrew Young não é um palhaço, mas sim um fanático do Poder Negro, a quem foi dada carta branca para agir por conta dos Estados Unidos no «forum» mundial.»

E acentua Hawkins:

«O ódio incontido do senhor Young à pele branca insinua-se em cada declaração que faz relativamente à África Austral».

Hawkins, que foi nomeado para o novo posto rodesiano em 7 de Março, considera que «o uso do sr. Young pela América como porta-voz oficial é uma ameaça aos brancos de todo o Mundo, visto que a cirurgia do Poder Negro só pode resultar na morte política do homem branco».

PUB.

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES

De 25 a 9 de Julho viagem à Argélia – 15 dias
Esc. 13 500$00
ALGER – TIZIOUZOU – BENI YENNI

Visita a uma cooperativa operária – estaleiros – visitas culturais diversas – excursões – encontros (fellahs)

Pede o Programa, consulta o teu Sindicato, Inscreve-te, Participa
Lisboa – Av. Sidónio Pais – 4-A – 539871
Rua Vítor Cordon, 1 – 3.º andar – 365286

PUB.

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
FÉRIAS NA RDA

De 12 a 29 de Junho – 18 dias – Esc. 11 250$00
(inscrições fecham a 25 de Maio)

Consulta o teu Sindicato, pede o Programa, Inscreve-te, Participa
Lisboa – Av. Sidónio Pais – 4-A – 539871
Rua Vítor Cordon, 1 – 3.º andar – 365286

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 9

Convocam-se os Delegados Sindicais do sector Metalúrgico e Metalomecânico para uma Assembleia a realizar no próximo dia 23 de Maio, pelas 15 horas no cinema «Ferroviários» no Barreiro.

ORDEM DE TRABALHOS
1. - Contrato Colectivo Vertical.

NÃO FALTES CAMARADA!
Barreiro, em 18 de Maio de 1977
A Direcção

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Avenida da República, 27-29
Telef. 57 40 73 — LISBOA

C. C. T. COMÉRCIO RETALHISTA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector de actividade para reuniões a efectuar nos próximos dias 23 e 24 de Maio, pelas 21.30 horas, na sede do nosso Sindicato, Avenida da República, 31, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e discussão do Anteprojecto de Revisão do C.C.T. do Comércio Retalhista.

NÃO FALTES!

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL PARA QUE POSSAS DEPOIS INFORMAR OS TEUS COLEGAS DE TRABALHO!

Lisboa, 9 de Maio de 1977

Pel'A Direcção,
Alfredo Alves

CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCP

Apresentar soluções concretas para a economia nacional

. Os trabalhadores comunistas, juntamente com outros democratas, numa demonstração do seu empenho em encontrar soluções concretas para os graves problemas que afectam a economia nacional, continuam a desenvolver um vasto esforço na preparação da Conferência Nacional do Partido Comunista Português.

Neste sentido, e a título de exemplo, refira-se desde já que os trabalhadores ferroviários se preocuparam em encontrar as medidas tendentes à melhoria dos transportes e à economia de divisas, da mesma forma que os dos Supermercados Integrados apontaram a necessidade de se incrementarem as compras à produção nacional, nomeadamente propondo formas concretas de colaboração numa campanha de promoção e orientação dos consumos.

Deste modo, trabalhadores das mais diferentes qualificações reúnem-se para uma análise responsável da situação das suas empresas e sectores de actividade económica, conscientes de que o aumento de produção é uma das bases indispensáveis para o melhoramento do nível de vida do povo português, o único fundamento sólido da recuperação económica.

Tendo em vista a Conferência Nacional do Partido (4/5 de Junho), operários, camponeses, quadros técnicos e intelectuais, pequenos e médios comerciantes e industriais, funcionários públicos e outros das mais diversas profissões e serviços, erguem-se num grande esforço colectivo, demonstrando assim «serem eles os verdadeiros interessados na recuperação económica do País e na defesa da democracia e da independência nacional», conforme se lê num comunicado da SIP do PCP.

Adianta-se que «do Minho ao Algarve e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira comunistas e democratas com ou sem partido colaboram nesta iniciativa do PCP elaborando planos de produção, de reorganização e reconversão das empresas, de melhoramentos tecnológicos e aumento de rentabilidade».

E pormenorizando:

. «Mais de trezentas reuniões, envolvendo uma participação global de milhares de trabalhadores, foram já efectuadas nos distritos do Norte (Porto, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real) no âmbito dos preparativos da Conferência Nacional do PCP; o Comité Local do Porto promoveu já 25 reuniões de trabalho, e as concelhias de Gaia e Gondomar, 13 e 14 reuniões respectivamente. As reuniões até agora realizadas abrangem um grande número de sectores da actividade económica: sector camponês, metalurgia, têxteis, serviços, etc.»

Em Coimbra efectuaram-se também reuniões da Previdência, serviços municipalizados, indústria e comércio farmacêuticos, e de empresas como a Celbi, Cabo Mondego, Vidreira da Fontela, etc. Para os próximos dias «estão marcadas reuniões dos sectores do vestuário, metalomecânica, automóvel, têxtil, indústria de madeiras e cerâmicas». Também as organizações do PCP dos intelectuais e dos trabalhadores da saúde de Coimbra vão realizar plenários para preparar a sua intervenção na Conferência Nacional. Na Guarda, nas diversas reuniões realizadas, foram já eleitos todos os delegados à Conferência. Em Aveiro estão marcados plenários das organizações do PCP na F. Ramada, Toyota, Rabor, Smol, Oliva, Amoníaco, Sis, S. Jacinto e dos sectores corticeiros e de calçado.»

. Mais pormenores:

. «No distrito de Santarém foram já realizadas 55 reuniões sendo 30 em empresas industriais, 10 em unidades colectivas de produção agrícola, 11 de pequenos e médios agricultores e 4 de grandes sectores da actividade económica. No conjunto das reuniões participaram mais de mil trabalhadores. Para os próximos dias estão marcadas sessões públicas de esclarecimento sobre a Conferência Nacional do PCP na Golegã e Torres Novas Chamusca (dia 22), Entroncamento (dia 25), Ribeira Ruiva (dia 26), Couço, Samora Correia, Riachos e Santarém (dia 27), Benavente e Brogueira (dia 28), Pego, Azinhaga e Vale de Cavalos (dia 29).

Finalmente, em Lisboa, de entre as últimas reuniões plenárias realizadas no âmbito da preparação da Conferência Nacional, destacam-se as das organizações do PCP dos sectores do material eléctrico e têxtil, dos despachantes, da concelhia do Sobral de Monte Agraço e da empresas CTM, TAP e Fima-Lever. Para os dias mais próximos estão marcados plenários abertos das organizações do PCP na Mague, Petrogal, Caixa Nacional de Pensões, Ford, EPAL, AGLP, dos sectores portuário, ferro e aços, telecomunicações e petróleos e das zonas de Benfica e de Alenquer.

Membros do Governo examinam problemas do Norte

. Membros do Governo encontram-se no distrito de Castelo Branco tratando de problemas pendente e de projectos a lançar no domínio das Obras Públicas, saneamento básico e habitação e urbanismo.

Sessões de trabalho com funcionários locais têm tido lugar, dirigidas pelos ministros Jorge Campinos, Almeida Pina (Obras Públicas) Eduardo Pereira (Habitação, Urbanismo e Construção) e pelos secretários de Estado da Administração Regional e Local e dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico.

Entre os projectos abordados conta-se o da abertura de uma nova estrada que ligará o distrito a Lisboa pelo norte do Tejo e o do início dos trabalhos de construção das barragens da Cova da Beira.

Também o secretário de Estado da Industria, Santos Martins, visita presentemente o norte, nomeadamente as regiões do Porto, Braga e Famalicão. O principal objectivo da sua deslocação é a reconversão do sector têxtil que será examinada em diversas reuniões com entidades oficiais e privadas locais.

MESA REDONDA

Tendo em conta o processo de planeamento em curso e a importância atribuída às opções fundamentais da política económica e social, nomeadamente no que se refere às prioridades a dar à satisfação das necessidades básicas da população e absorção do desemprego, realiza-se nos dias 23, 24 e 25 deste mês na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa uma mesa-redonda para discussão das implicações globais, sectoriais e regionais da implementação desta estratégia no desenvolvimento e detecção das áreas temáticas a aprofundar no futuro.

A referida mesa-redonda será presidida pelo secretário de Estado do Planeamento e contará com a participação de responsáveis dos diversos departamentos da administração pública, comissões parlamentares e representantes de Sindicatos, de organizações patronais e das regiões de continente e ilhas.

MEIC suspende castigo da estudante de Viseu

. VISEU, 21 — O MEIC determinou ontem a suspensão da execução da pena com que a Comissão de Gestão da Escola Preparatória Vasco Fernandes, desta cidade, havia punido uma aluna, caso a que nós referimos na nossa edição de ontem.

O castigo (três dias de suspensão) havia sido mandado executar a partir de anteontem, por ordem da Comissão de Gestão, que não acatou o recurso, nos termos legais, que havia sido interposto pelo encarregado de educação, pai da aluna e advogado, com vista a suspender a sua aplicação até reapreciação e decisão superior. A ordem para suspender a aplicação do castigo foi dada pelo secretário de Estado da Orientação Pedagógica, dr. Romero de Magalhães, que mandou averiguar o caso, mandando subir o processo para apreciação. Por esse facto, a aluna retomou de imediato a sua vida escolar.

Este caso, pelo clima que se tem vivido naquela escola e pela ilegal e tida como prepotente decisão da Comissão de Gestão, originou afirmações de solidariedade para com a aluna castigada. Esta, apesar da suspensão, não quis, ontem, deixar de comparecer nas aulas, tendo sida impedida de entrar pela Comissão de Gestão que, para o efeito, a empurrou para o exterior ao mesmo tempo que lhe barrava o caminho com braços abertos. A contrastar com a onde de simpatia para com a aluna, têm-se registado críticas ao procedimento da Comissão de Gestão, intolerante para com os alunos e complacente para com os elementos estranhos, nomeadamente da «Comissão de Pais» que interfere em situações que só a própria gestão deviam dizer respeito.

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA DO LIVRO

edições Avante! | editorial CAMINHO | CDL

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO

HOJE

A INTERNACIONAL COMUNISTA (os 3 volumes) Edições Avante — ~~160$00~~ 95$00
BENTO GONÇALVES — ESCRITOS Edições Opinião — ~~70$00~~ 45$00
HISTÓRIA DA VIAGEM À LUA Ed. Comunicação — ~~60$00~~ 35$00
O PASSARINHO PRETO E A ALEGRIA DE TODAS AS CORES Eixo — ~~25$00~~ 15$00

AMANHÃ

A QUESTÃO AGRÁRIA Edições Avante — ~~60$00~~ 35$00
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA HISTÓRIA Novo Curso Editores — ~~50$00~~ 30$00
RETORNAR — ~~50$00~~ 30$00
PRISÃO E ISOLAMENTO EM CAXIAS Notícias da Amadora — ~~40$00~~ 25$00

CDL
A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA

ÁFRICA EDITORA ● EDIÇÕES AVANTE ● EDIÇÕES SOCIAIS ● EDITORIAL CAMINHO ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EIXO ● ● INSTITUTO CUBANO DO LIVRO ● INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO ● KULTURA ● KNIGA ● NEOTEMA ● OPINIÃO ● SEARA NOVA ● TOMA LÁ DISCO ●

ALAVANCA ● AVANTE ● O DIÁRIO ● EC (questões Económicas e Sociais) ● EQUIPA ● EXTRA ● FUNGÁGÁ ● LINHA GERAL ● NOTÍCIAS DA AMADORA ● OPINIÃO ● REVISTA INTERNACIONAL ● SEARA NOVA ● TEMPO (semanário moçambicano) ● VIDA SOVIÉTICA ●

LIVRARIAS

ALGÉS – LIVRARIA POPULAR DE ALGÉS Parque Anjos lote 2 ● **BAIXA DA BANHEIRA** – LIVRARIA 1.º DE MAIO, Praceta Portugal ● **COIMBRA** – INTERLIVRO COIMBRA, Terreiro da Erva 6 ● **ÉVORA** – LIVRARIA POPULAR, BENTO JESUS CARAÇA, Rua Alcarcova de Baixo, 13 ● **FARO** – LIVRARIA POPULAR DE FARO, Rua 1.º de Dezembro, 13 ● **FIGUEIRA DA FOZ** – GALERIA DEGRAU, Rua Maestro David de Sousa, 99 ● **LISBOA** – INTERLIVRO, Rua Pedro Nunes. 9-A; LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS, Rua Cidade Quelimane, 3-C, Olivais Sul ● **MARINHA GRANDE** – LIVRARIA 18 DE JANEIRO, Rua António Campos Júnior, 18 ● **PORTO** – LIVRARIA AVANTE, Rua de Aviz, 26 ● **SANTARÉM** – LIVRARIA CAMINHO, Rua Pedro Santarém, 41 ● **SETÚBAL** – LIVRARIA MUNDO NOVO, Avenida de Angoia, 29-A ● **VILA FRANCA DE XIRA** – LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES, Rua Serpa Pinto, 77

CDL a distribuição

STAND AVANTE ● STAND CAMINHO ● STAND CDL

feira do livro 77
informação

STAND N.º 75
ANTOLOGIA POÉTICA
JOSÉ GOMES FERREIRA
DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA
~~80$00~~ — 48$00

EDITORIAL ESTAMPA
STAND – 45
A ECONOMIA MUNDIAL CAPITALISTA 2 VOLS
Preço de capa: 340$00
Preço de feira: 204$00
STAND – 46
OBRAS ESCOLIDAS DE JORGE DIMITROV 6 vols.
Preço de capa: 660$00
Preço de feira: 396$00

CLASSICA EDITORA
LIVRO DO DIA DA FEIRA
«MARIANA A ESTRELA DE NAPOLEÃO» de J. Benzoni.
~~12$~~ agora 10$
Pavilhão N.º 7

livros horizonte
2 volumes da
COLECÇÃO MOVIMENTO
STAND 34
Preço: ~~120$00~~ 60$00

INICIATIVAS EDITORIAIS
STAND N.º 57
Os Trabalhadores contra o Capitalismo de Cultura e Liberdade ~~180$~~ 144$
A Estrutura Agrária Portuguesa Transformada? de Awaro Bandarra e N. Jazra ~~110$~~ 88$

AMANHÃ:
LIVRO DO DIA
PAVILHÃO 84
CRIANÇA–DO–INVERNO – Li Xintian
Romance que relata o heroísmo e abnegação de um povo e do Partido Comunista Chinês na luta pela sua libertação.
EDIÇÕES MARIA DA FONTE

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
POESIAS — António Gedeão
CONTOS EXEMPLARES — Sophia de Mello Andresen
À venda também na nossa Livraria da Rua Luciano Cordeiro - 81-C

REESTRUTURAÇÃO DA IMPRENSA - 3

"Garantia da liberdade de Informação"

«Para além da definição de uma política de informação, da qual a reestruturação da Imprensa estatizada deve decorrer, importa tomar de imediato medidas de emergência, antes que a situação dos jornais se degrade a tal ponto que o seu encerramento venha a ser inevitável, e vejamos mais limitada a liberdade de Informação, perante a passividade dos órgãos do poder» — lê-se no parecer sobre a reestruturação da Imprensa, elaborado pelo Sindicato dos Jornalistas e entregue ao secretário de Estado da Comunicação Social.

A urgência de tais medidas «é ditada pelo facto de a Imprensa estar já não só a sofrer os efeitos da sua crise estrutural, como os da crise económica geral».

Como o sindicato afirmou, recente e publicamente, «a desvalorização do escudo, o agravamento de matérias-primas, a contingentação de importações com elevação de taxas aduaneiras, o aumento de certos impostos e das tarifas postais e telefónicas, além de outros factores, vieram agravar sensivelmente os custos de produção dos jornais».

Considerando que esse agravamento «de custos não pode, de modo nenhum, ser resolvido pelo aumento de preço dos jornais, que viria limitar ainda mais o acesso à Informação por parte das classes trabalhadoras, entedemos ser inadiável a concessão de medidas de apoio, tais como atribuição de subsídio para papel, isenções fiscais e aduaneiras, a redução no preço das tarifas postais e telefónicas, subvenção dos encargos com agências noticiosas, facilidades para a realização de investimentos produtivos, que constam, aliás, de uma exposição pormenorizada entregue à Secretaria de Estado da Comunicação Social pelas Associações da Imprensa Diária e Não Diária».

O Sindicato dos Jornalistas considera, no entanto, «que tais medidas de apoio devem ser concedidas segundo critérios de distribuição do custo social da Imprensa que promovam a Informação democrática».

NOVIDADES LITERÁRIAS DA INOVA

12 POEMAS PARA VASCO GONÇALVES
António Ramos Rosa / Armando Silva Carvalho / Casimiro de Brito / Eduardo Olímpio / Egito Gonçalves / Eugénio de Andrade / Gastão Cruz / J. J. Letria / José Barreiros / José Ferreira Monte / Maria da Graça Varella Cid / Maria Teresa Horta

ARRAIA-MIÚDA
Jaime Gralheiro
Jaime Gralheiro deu à revolução de Abril em forma dramática o símile histórico que lhe corresponde, a ele cabendo o mérito de tal evocação: a da revolução popular de 1383, uma das três mais profundas revoluções político-sociais portuguesas, sendo as outras a liberal de 1820-1834 e a democrática de perspectiva socialista de 1974-1975. Jaime Gralheiro teve o cuidado de reconstruir o complexo jogo de influências de grupos sociais na revolução: os grandes nobres, os mercadores, os prestamistas judeus, a pequena nobreza revolucionária, o rei, o mestre, a igreja e o povo mais humilde, a arraia-miúda, que, em certo momento, sob o impulso dum tanoeiro, teve que tomar a iniciativa, que objectivamente viria a aproveitar a própria classe, em ultrapassagem da qual, de momento, parecia ter sido tomada: a dos ricos mercadores.

CANCIONEIRO
Cabral do Nascimento
O seu canto é surdo; esse mesmo canto surdo que nos deu Camilo Pessanha, e que é uma das dominantes da nossa lírica: apurado sentido para os rumores da alma desencantada, agudo sentimento do belo irrealizado, do sonho impossível, da amarga solidão. É a voz essencial de alguns poetas, e está na de todos os outros: o espírito pagão que reclama o seu lugar no génio nacional, e se debate vagamente numa arquitectura religiosa que não foi feita para esta mistura de escaldante sangue mediterrâneo e de nórdica aspereza e domínio de de si que constitui, em grande parte, o português, e donde vem muito do seu drama.
Cancioneiro é uma das mais belas expressões da faceta melodiosa e equilibrada do nosso lirismo contemporâneo. Não o ucusem de estar à margem da vida: isso é a própria raiz da sua poesia, como tem sido de muitos outros portugueses.

O LOBO E O CAPUCHINHO VERMELHO
e Outras Histórias Eróticas Escritas por Mulheres
George Sand / Bona de Mandiargues / Emanuelle Arsan Rachild / e outras
O erotismo feminino expresso em termos de criação pessoal foi já considerado como a primeira forma de libertação da mulher no plano qualitativo. Sem o negarmos, é possível detectar nas histórias aqui reunidas a própria evolução dessa libertação (o contrário seria para admirar) desde a timidez inicial, o aproveitamento de regras alheias, até ao total assumir do seu próprio erotismo que pode ser representado pela extraordinária Xaviera, pela simples inversão do processo, em que a mulher exerce uma espécie de vingança, transformando o homem em objecto sexual e dominando-o a seu bel-prazer.

EDITORIAL INOVA / PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38 / PORTO
À VENDA NAS LIVRARIAS E NA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA (STAND N.º 3)
E NA FEIRA DO LIVRO DO PORTO (STAND N.º 8 e 9)

PINHEIRO DA BEMPOSTA

Como por "A" e "B"(duas listas) o povo foi vencido ...

O povo da Freguesia de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, sofreu no último domingo, uma grande derrota. Mas como a perda de uma batalha não significa perder a guerra, é possível que os 800 trabalhadores que elegeram uma comissão de moradores proposta por forças fascistas venham ainda a reconhecer o erro que cometeram. O anticomunismo primário (mais uma vez) funcionou entre o campesinato do Norte. Já o levou muitas vezes a agir contra os seus próprios interesses. Em todas as eleições, até agora realizadas, a maioria do povo do Norte opta mal. No domingo, em Pinheiro da Bemposta, voltou a repetir a asneira. Voltou a votar a favor dos seus carrascos. Daí que numa população de 1800 votantes a lista progressista tivesse apenas 150 votos e a lista conotada com as forças reaccionárias conseguisse 803. Uma população constituída por trabalhadores que não são nem operários nem camponeses, mas que trabalha simultaneamente na fábrica e no campo, dificilmente se apercebe da exploração de que é vítima. Reage primariamente. Acredita em bruxas, milagres e curandeiros. Acredita que o comunismo é uma praga do Inferno. Isto em Portugal de 1977, três anos após o 25 de Abril...

Os eleitores que durante a manhã de domingo estiveram na bicha a votar no salão paroquial da Freguesia de Pinheiro da Bemposta não votaram contra o programa da lista «A». Votaram contra as pessoas que nela participavam. Os «manda-chuvas» locais do CDS incutiram-lhes a ideia de que se tratava de uma manobra dos comunistas para fazerem ao povo não se sabe bem o quê — e o povo (como bom cordeiro) foi introduzir na urna o papel dobrado em quatro que «os livrara do perigo comunista».

Na lista «A» havia socialistas, comunistas, ex-GDUP, gente de esquerda sem partido. Integrava engenheiros, metalúrgicos, camponeses, funcionários públicos, mecânicos, domésticas. Na lista «B» participavam também agricultores, operários, comerciantes, povo trabalhador. Mas não foram eles que tiveram a ideia de competir nas eleições com a lista «A». Não foram eles que escreveram um repugnante manifesto distribuído à população dois ou três dias antes da votação. Os trabalhadores da oficina ou do campo que votam nos partidos de direita, por medo do comunismo, não utilizam determinado tipo de linguagem. Só gente já muito rodada em política (talvez com 50 anos de escola) escreve manifestos com passagens como a seguinte:

«Conscientes do perigo a que continuamos sujeitos a nível nacional, mas, na circunstância muito particularmente a nível da nossa freguesia» (...). E ainda este naco de prosa, utilizado no tempo das grandes «manifestações» (PS; PPD e CDS) contra Vasco Gonçalves:

«Minorias irresponsáveis e sem escrúpulos».

Segundo o manifesto, as tais «minorias» tentavam criar poderes paralelos aos das autarquias locais, eleitas livremente pelo povo. Mais adiante o manifesto sublinhava que «uma minoria liderada pelo Partido Comunista, **numa das suas habituais manobras golpistas**, pretendia **manipular e ludibriar incautos cidadãos na sua boa-fé, rectidão de princípios, honestidade, espírito de trabalho...**» De acordo com as afirmações do manifesto, os cidadãos desprevenidos correm o risco de «embarcar em demagogias e promessas vãs alicerçadas na cartilha moscovita, que tantos danos têm causado ao povo português». Depois desta «definição de princípios» contra o comunismo, os autores do manifesto afirmavam que se propunham concretizar as necessidades mais prementes da freguesia: sala para a Casa do Povo, posto médico, salão de convívio para cidadãos, escola primária, abastecimento de água a todas as populações... Enfim! Os mesmos melhoramentos que a lista «A» tinha incluído no seu programa. Só com uma «diferença» — é que a lista «A» foi a primeira a ter a ideia. O resto surgiu depois.

Precisamente na véspera da eleição encontrávamo-nos, por acaso, em Pinheiro da Bemposta. Um carro ligado à organização da lista «B» percorria os lugares da freguesia: com as suas palavras de ordem, a sua música folclórica, no estilo de Homem de Melo. Por sua vez, adeptos da lista «A» também faziam a sua propaganda volante afirmando que não respondiam às calúnias que lhe eram dirigidas pela outra lista e «que se comprometiam a cumprir as promessas».

Quais os objectivos da lista «A»?

«Temos uma pessoa disposta a ceder os terrenos para a construção da escola e estamos dispostos a mobilizar os moradores para os problemas da freguesia. Pretendemos entrar em contacto com a Junta e tentar colaborar com ela.»

Segundo um elemento da lista «A» são muitos os problemas da freguesia. E eles, os da lista «A», não se limitavam apenas às carências que se propunham levar avante no seu programa. Numa população essencialmente agrícola, há questões que urgem ser discutidas e resolvidas. Até à data os agricultores discutem (a venda dos animais, o escoamento do leite, a tuberculização das vacas) na taberna. Se estivessem organizados à volta de uma comissão de moradores, defensora dos seus interesses, discutiam de uma outra forma. Mas o povo não quis. Apareceram os senhores do manifesto e o povo virou. Um povo-criança facilmente acredita em histórias de bruxas, de diabos vermelhos que «querem atirá-lo para a profundeza dos infernos».

O DIA DA VOTAÇÃO

Depois da missa, a bicha de votantes cresceu consideravelmente. Apesar da chuva, as pessoas mantinham-se decididas a introduzir o voto na urna que funcionava no salão paroquial, junto à igreja. Velhos camponeses alquebrados pelo peso de uma vida dura e jovens operários de cabelos compridos aguardavam a sua vez. Entretanto, lá fora, passeavam os agitadores do CDS com um sorriso de triunfo (prematuro) nos lábios. Um senhor, de Oliveira de Azeméis, recém-saído da prisão (por burlas) destacava-se na liderança das provocações. Foram, no entanto, provocações menores. Ameaças de violências — essas — surgiram durante a campanha. O cadastrado, figura conhecida na região como afecta a certo partido de direita, ainda tentou provocar a repórter do «DL» dizendo: «A vida está para estas senhoras». Não lhe demos resposta. Mas o dito senhor continuou a deitar-nos olhares de desafio, a fazer comentários para a «plateia». E nada: ignorámos a sua existência.

Fomos ouvindo, entretanto, Maria Ercília Santos, doméstica, candidata pela lista «A»:

«Estou interessada em colaborar porque a terra vive em grande atraso. Mas agora atravessou-se, no nosso caminho, a lista «B», com tantas aldrabices que não sei se as coisas irão para a frente. Pinheiro da Bemposta é uma amostra da situação do País. Sobrepõem a política a todas as iniciativas. Aqui a palavra comunismo faz medo ao povo. Eu não pertenço a nenhum partido. Nem percebo nada de política. Mas não me ponho numa posição de intransigência em relação ao comunismo porque não sei o que é, nunca vivi num regime desses...»

Tentámos abordar outras pessoas que estavam na bicha para a votação. A maior parte delas, as de aspecto modesto, esquivavam-se. Desapareciam rapidamente como se tivessem medo. Conseguimos, porém, chegar à fala com um candidato da lista «B»: Mário Augusto de Sá, encarregado de uma fábrica de produtos químicos. Pouco esclarecido, desconfiado, o homem respondeu às nossas perguntas:

«Vieram pedir-me para participar na lista «B» e eu aceitei. Na lista «A» há indivíduos válidos, mas também há comunistas.»

Severa Martins Nunes, mulher azougada e de conversa fácil, simpatizante confessa da lista «B», declarou-nos:

«Acho que tanto numa lista como na outra estão pessoas capazes de organizar coisas, mas eu vou votar na lista «B» porque nela não participam comunistas. Sabe, a minha relutância em relação aos comunistas é a religião. Eles são ateus.»

Após mais uns minutos de conversa, Severa Martins acabaria por revelar que «no tempo de Salazar tudo caminhava melhor». Havia ordem e «regulamento». Agora... «o que fez este Governo?» — pergunta.

Marcámos uma entrevista com o padre da freguesia. O prior estava muito atarefado: duas missas seguidas, dois baptizados, um casamento. Não se furtou, todavia, ao diálogo. Recebeu-nos na sacristia. E deu-nos uma opinião sobre a eleição para a comissão de moradores, que considerou «um instrumento válido de trabalho dentro do espírito elaborado pela Constituição». Tendo como ponto de referência as anteriores eleições, o padre achou que nestas o povo «sentiu a necessidade de exprimir a sua opção».

Quanto à competição entre as duas listas, sublinhou que «houve uma parte da população que não levou a bem que a lista «A» se tivesse organizado sem primeiro consultar as pessoas em plenário». Na opinião do padre, a lista «A» «forçou a democracia». Quando lembramos ao padre o conteúdo político do manifesto (cujos fins a atingir eram óbvios), ele disse que o povo simples não agia por anticomunismo primário, mas sim por estar despeitado «por o não terem consultado».

Fizemos notar ao padre que o povo simples não escrevia manifestos com uma linguagem tão política como aquela. Mas o padre continuou a defender que os autores do manifesto agiram na maior das inocências. «Bem, talvez contenha uma ou outra expressão menos própria, mas no meu entender não houve intenção de fazer política» — sublinhou.

Muito apressado (até porque tinha um casamento à espera), o padre acentuou:

«Vive-se ainda um pouco debaixo do sobressalto gerado pelo período anterior... O programa da lista «A» é correcto, mas se tivermos em conta que na lista participam pessoas de determinada corrente ideológica temos de compreender a atitude da população.»

Segundo afirmou o padre, a lista «B» era mais aberta:

«Nela participavam pessoas de vários quadrantes políticos e estava virada para um trabalho de colaboração com as autarquias.»

Ora acontece que os partidos mais votados para as autarquias foram o PPD e o CDS.

O Partido Socialista não concorreu e a FEPU conseguiu meter um elemento. De facto, os mentores e organizadores da lista «B» não apareciam como cabeças. Ficaram na sombra: a manobrar.

Que andava o tal senhor do CDS, privado de direitos cívicos e políticos, condenado a pena maior por desfalque na cooperativa de Oliveira de Azeméis, a fazer por ali? Em Pinheiro da Bemposta o povo foi o grande vencido. Mais uma vez ficou de joelhos.

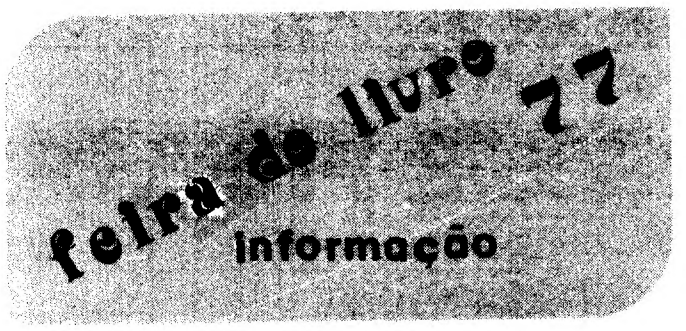
LOURDES FÉRIA

Trabalhadores agrícolas exigem justiça social

Para quando a justiça que nos foi repetidamente prometida?» perguntam os delegados sindicais dos trabalhadores agrícolas de Vila Real num documento enviado ao adjunto para as Relações de Trabalho do gabinete do Primeiro-Ministro.

Perante o silêncio do Governo às inúmeras exposições que lhe têm sido remetidas, os subscritores do documento protestam «contra a falta de resposta dos ministérios e departamentos estatais a ofícios que lhes foram enviados pelo Gabinete de Estudo de Apoio ao Trabalho Agrícola». Este organismo, criado no 1º Encontro de Sindicalismo Agrícola do Norte e Centro, tem-se debruçado sobre os despedimentos, não existência dos benefícios da Previdência para os trabalhadores agrícolas, lei do salário mínimo (que não se cumpre) e outras injustiças.

Por último os delegados sindicais afirmam aguardar que o Governo publique legislação nacional» com vista a apressar a apresentação de trabalho».



LIVRARIA BERTRAND

Pavilhões 5 e 6

livro do dia

SOBRE AS DEZ GRANDES RELAÇÕES

Discurso pronunciado pelo camarada Mao Tsé-tung numa reunião alargada do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista Chinês, em 25 de Abril de 1956. Neste discurso, o camarada Mao Tsé-tung, extraindo a lição da experiência da União Soviética, faz o balanço da experiência da China, apresenta uma exposição sobre as dez grandes relações que intervêm na revolução e na edificação socialistas, e avança os conceitos fundamentais para a linha geral da edificação do socialismo segundo o princípio: quantidade, rapidez, qualidade e economia, linha conforme às condições neste país.

Visite o Pavilhão das
EDIÇÕES MARIA DA FONTE

pavilhão 84

edições 70

O LIVRO DO DIA

60$00

O FASCISMO

antologia organizada por

Mirella Bartolotti

o livro aberto

O DIA-A-DIA NOS HOSPITAIS

Mulher em estado grave "expulsa" de Santa Maria

. «Como eu me recusei a aceitar a alta da minha mulher, não estiveram com hesitações. Meteram-na numa ambulância e quando cheguei a casa já ela tinha sido metida na cama, com a ajuda de duas vizinhas». João Silva está na nossa frente com todo o ar de um homem destroçado. Operário da construção civil viu-se reformado aos 37 anos com dois contos mensais, devido a uma estranha doença que quase lhe decepou as duas mãos. E como se isto não lhe bastasse, a mulher, Maria de Jesus Garcia da Silva, que aos 26 anos tivera uma grave crise pulmonar caiu doente, quase na mesma altura, com um grave edema, que em breve se generalizou a todo o corpo. E ao edema sobrevieram-lhe outras complicações (insuficiências respiratórias, infecções urinárias e um síndroma de Parkinson).

«Há cerca de um mês tive de a internar de urgência no Hospital de Santa Maria, até que no dia 19 do corrente teve alta diz-nos João Silva. Mas quatro dias depois surgiu-lhe nova crise o que me obrigou a levá-la outra vez para aquele hospital, onde voltou a recolher a uma enfermaria do quinto piso, na secção de dermatologia».

A enfermeira-chefe para o jornalista: «Se fosse antes do 25 de Abril o senhor não entrava aqui»

Com 36 anos, Maria de Jesus está neste momento praticamente inválida, tendo de se deslocar numa cadeira de rodas. Nos últimos dois anos aumentou de quarenta e cinco para noventa quilos e a sua tensão arterial é a de uma pessoa altamente cardíaca.

O casal tem quatro filhos (de 13, 8, 7 e 3 anos respectivamente) e vive na Quinta da Algueirinha, ao Lumiar. Dada a absoluta invalidez da mãe, quem trata das crianças é a avó paterna, já com 74 anos.

«Para os médicos tudo parece simples. Dão alta à minha mulher cada vez que lhes apetece e dizem-me com o ar mais calmo desta vida: «Se ela piorar traga-a cá de novo e, entretanto, apareça com ela às consultas externas para vermos como é a evolução da sua doença» — prossegue João Silva na sua dramática narrativa — Mas o que aqueles senhores se esquecem é que para trazer a minha mulher ao hospital tenho de gastar cem escudos ou mais num táxi. E que com a minha mulher em casa nem ela é tratada nem as crianças».

SE FOSSE ANTES DO 25 DE ABRIL...

Dois dias antes de Maria de Jesus ter sido levada, diriamos coactivamente, para casa numa ambulância, a nossa reportagem estivera no piso cinco do Hospital de Santa Maria. E ali pudera verificar, mesmo pelos olhos de um leigo, uma mulher em gravíssimo estado, longe portanto de uma situação de alta imediata, como naquela altura já constava devidamente rubricada pelo clínico responsável nas suas folhas de internamento.

Ao mostrarmos a nossa surpresa à enfermeira-chefe daquele serviço fomos informados, de forma brusca, que a decisão estava tomada e, logo, era inalterável. Isto de, para além do mais, a enfermaria onde Maria de Jesus se encontrava, estar, como o podemos verificar, com várias camas vagas. Aquela senhora, ao constatar que estava a ser visada pela objectiva do nosso repórter fotográfico, teve palavras azedas contra a livre missão da Imprensa, acabando mesmo por afirmar, em tom exaltado e saudosista, que «se fosse antes do 25 de Abril isso não aconteceria, já que os jornalistas não seriam autorizados a entrar ali». E voltando-se para João Silva, que nos acompanhava: «E quanto ao senhor só se vier sozinho é que será atendido».

João Silva não lhe respondeu e saiu. E no dia seguinte teve a resposta: a mulher em casa, sem apelo nem justificação, como se realmente o 25 de Abril ainda não tivesse passado por aquele sector do Hospital de Santa Maria.

M.G.

Quem tem dúvidas de que esta mulher está mesmo gravemente enferma...

Trabalhadores agrícolas de Beja rejeitam proposta de lei

Segundo um comunicado distribuido pelo Sindicato Agrícola de Beja sobre o plenário distrital de delegados sindicais e comissões directivas de UCPs e Cooperativas, que teve lugar na Quinta de S. Vicente (Ferreira do Alentejo), a posição assumida pelos trabalhadores foi **dizer não à política de repressão e de recuperação agrária do actual Ministério da Agricultura.**

Durante o plenário houve 83 intervenções, todas elas — à imagem dos efeitos nefastos da política do MAP — foram **a afirmação inequívoca da disposição dos trabalhadores de defender até às últimas consequências a Reforma Agrária.** Constatou-se, através das intervenções, que com a atribuição de 34 reservas são postos em causa 500 postos de trabalho, que mais de 2500 chefes de família começam já a sentir nas suas casas a miséria devido **aos cortes de crédito chantagistas dos senhores Barretos e Portas,** que as herdades entregues aos agrários se encontram ao abandono, que o desemprego deve ser combatido e anulado através da expropriação das centenas de hectares que faltam expropriar.

Perante este panorama, o plenário decidiu exigir a expropriação das terras (de acordo com a lei), recusar a aceitação de qualquer reserva sem que estejam feitas as expropriações prometidas, rejeitar (em absoluto) a proposta pelo ministro Barreto, encetar novas formas de luta julgadas convenientes para alcançar os objectivos: a defesa da Reforma Agrária.

Contra a Ordem dos Médicos

PORTO, 21 — Os trabalhadores da Previdência assistem preocupados ao que não podem deixar de considerar movimentações políticas de direita no sector da saúde. As posições assumidas pela Ordem dos Médicos no sentido de obrigar o Governo a aprovar o seu projecto de Serviço Nacional de Saúde e de estatutos da Ordem dos Médicos, chegando à ameaça de paralisação dos postos da Previdência e de greve burocrática nos hospitais, são de molde a desestabilizar o clima político e social vigente e a entravar o lançamento do Serviço Nacional de Saúde afirma-se numa moção emanada do secretariado dos Grupos de Trabalho Sindicais de Previdência.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE MOAGENS, DESCASQUE DE ARROZ, MASSAS ALMIENTÍCIAS E ALIMENTOS COMPOSTOS

Camaradas,
Como se esperava, o Conselho de Ministros de 5 de Maio alterou alguns aspectos do Decreto-Lei n.º 49-A/77. Essas alterações vêm confirmar a posição sempre defendida pelos trabalhadores, de que a Portaria é legal e deve ser cumprida, retirando aos patrões a possibilidade de apresentarem falsos argumentos.
As alterações ao decreto-lei não estão ainda publicadas, o Ministério do Trabalho tem informado o Sindicato de que aguarda assinatura na Presidência da República.
Camaradas, embora o Governo nos tenha garantido a aprovação em Conselho de Ministros das alterações ao Decreto-Lei 49-A/77, o certo é que as mesmas não foram ainda publicadas, e os trabalhadores não podem ficar indefinidamente a esperar.
O patronato sabe tão bem como nós que o decreto-lei vai dizer muito claramente que os contratos terminados antes de 12 de Fevereiro não são abrangidos pelo aumento dos 15% e que de qualquer forma a Portaria foi sempre legal! Os trabalhadores têm de encontrar as formas de pressão que acharem mais correctas para obrigar o patronato a cumprir a Portaria.
Entretanto o Sindicato solicitou já uma audiência com a Presidência da República de forma a dar conhecimento de que não poderão ser atribuídas culpas aos trabalhadores das consequências da sua luta, mas sim ao patronato.

EM FRENTE PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
Lisboa, 20 de Maio de 1977.
A Direcção

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4as FEIRAS
DE 6 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA *Preços excepcionais desde ** **4.790$**

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA *Preços excepcionais desde ** **5.490$**

BENIDORME
TODAS AS 3as FEIRAS
DE 7 DE JUNHO A 27 DE SETEMBRO
Preços excepcionais desde **5.760$**

TORREMOLINOS ou FUENGIROLA
Em avião: *TODAS AS 4as FEIRAS*
DE 4 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO **4.690$**
Em autocarro: *TODOS OS SÁBADOS*
DE 4 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO **2.780$**

** a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073 — LISBOA —

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CADERNOS ELEITORAIS

Para os fins constantes nas alíneas 1 e 2 do art.º 79 dos Estatutos informa-se que os **Cadernos Eleitorais** se encontram à disposição dos sócios para consulta até ao próximo dia 28 do corrente.

Lisboa, 19 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COM A LEI EM DISCUSSÃO

Despedimentos não páram

. Enquanto na Comissão Parlamentar de Trabalho era aprovada uma disposição que permite ao trabalhador despedido recorrer juridicamente, a onda de despedimentos prossegue, desde os individuais até aos colectivos, em multinacionais e não só.

A disposição ontem aprovada na Comissão de Trabalho da Assembleia da República, resultante das discussões das alterações ao decreto-lei governamental 841-C/76, que regulamenta os despedimentos e cuja ratificação havia sido pedida pelo PCP, prevê o recurso do trabalhador, desde que o despedimento tenha merecido parecer desfavorável da Comissão de Trabalhadores da empresa.

No entanto, os representantes comunistas discordaram do prazo concedido para que o trabalhador apresente o recurso (três dias a partir da decisão do despedimento), tendo proposto que fossem concedidos cinco dias. De acordo, PS, CDS e PSD impuseram a alternativa, inicial, proposta pelo partido no Governo.

A suspensão do despedimento também poderá ser pedida pelo trabalhador atingido por essa medida, mesmo nas empresas, nos termos aprovados, «por impossibilidade legal não exista Comissão de Trabalhadores». O PCP, entendendo que «nenhuma das leis existentes impede a existência das Comissões de Trabalhadores», propôs a eliminação do termo «impossibilidade legal», mas também aqui foi derrotado.

A Comissão de Trabalho também aprovou a concessão de dois dias úteis para apresentação do parecer da CT sobre o despedimento.

O PCP que pretendia um prazo de cinco dias, via mais uma vez ser rejeitada a sua proposta, pelo bloco PS-CDS.

De acordo com as alterações aprovadas, torna-se obrigatória a audição das partes interessadas por parte do tribunal competente. A proposta, do CDS, obteve parecer favorável do PS, abstenção do PCP e voto contrário do PSD.

A discussão da Lei dos Despedimentos prossegue na próxima semana, paralelamente com as futuras leis das quotizações sindicais, do controlo de gestão e do direito à greve.

DESPEDIMENTOS PROSSEGUEM

Enquanto isto, os despedimentos prosseguem. Assim, na Empresa de Lanifícios Tejo, a entidade patronal despediu, ontem, um delegado sindical, propondo-se pagar-lhe apenas os salários e subsídios em atraso.

A razão para efectuar o despedimento foi o facto do trabalhador se ter esquecido de picar o cartão, à semelhança do que acontecera antes e que originara um processo disciplinar.

Mas, também a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio repudia, em comunicado, o despedimento de um trabalhador da empresa Soustelo e Irmão, por ter respondido a uma provocação reaccionária da filha do patrão.

Classificando esta medida como de «prepotência e provocação», a Federação afirma que o despedimento se insere na «escalada reaccionária, a todos os níveis, que põe em perigo as conquistas dos trabalhadores após o 25 de Abril e o regime democrático que a Constituição consagrou».

E as notícias de despedimentos não param aqui. Enquanto a Direcção-Geral de Promoção de Emprego vai sancionando despedimentos em multinacionais como a Simens, agrava-se a perspectiva de desemprego para 109 trabalhadores da Wagons-List.

Sob o pretexto de inviabilidade económica e financeira, aquela empresa belga que opera nos serviços de restaurante e de camas da CP e, ainda, de agência de viagens, já remeteu o relatório justificativo da medida que propõe, para o Secretaria de Estado da População e Emprego.

Um comunicado conjunto dos Sindicatos de Hotelaria, das Indústrias de Madeira, da Marinha Mercante e dos Electricistas do Sul, alerta para a situação dos trabalhadores envolvidos neste conflito.

À semelhança do que acontece com outras multinacionais, a situação económica-financeira da Wagons-Lits é incontrolável, dado que a contabilidade é feita em Paris e Bruxelas.

Mindelo:

segue e soma

. Em flagrante atropelo à Constituição da República, os patrões da Empresa Têxtil Sociedade Industrial do Mindelo (Vila do Conde) pretendem despedir ou castigar dezenas de trabalhadores pelo simples facto de terem feito greve durante a luta do sector têxtil pelas negociações do CCTv.

Após ter recusado assistência de defensor durante os inquéritos feitos aos trabalhadores, a administração contratou cinco advogados (um deles, Gustavo Cochofel foi advogado na têxtil Manuel Gonçalves) cujas conclusões, nestes processos, têm sido todas de «imediato despedimento com justa causa».

Estas medidas já atingiram cinco trabalhadores da secção de tinturaria, um delegado sindical (este com 6 dias de suspensão) e dirigentes sindicais, havendo um total de 26 trabalhadores com idênticas perspectivas de despedimento com «justa causa». Estas informações foram dadas, ontem, em conferência de Imprensa, na sede do Sindicato Têxtil do Porto, com a presença de trabalhadores da Têxtil Mindelo e dirigentes sindicais.

A ilegalidade do comportamento dos patrões, foi ainda salientado, chega ao ponto de desrespeitar um parecer dado pelo MT sobre este caso concreto, a pedido do Sindicato e segundo o qual os motivos da greve então verificada não permitem que os patrões exerçam represálias sobre os trabalhadores.

Todavia, acrescentaram, o clima de intimidação é generalizado tendo a administração enviado cartas já a mais de 800 trabalhadores com ameaças de «faltas injustificadas» por motivo da mesma greve. Acrescente-se que a quase totalidade dos 1200 trabalhadores da Têxtil Mindelo aderiram à referida greve.

Na passada segunda-feira, em plenário os trabalhadores (cerca de 80 por cento de presenças) deliberaram dar um prazo de oito dias para que a situação dos despedidos seja revista e respostos os seus direitos.

PREVIDÊNCIA

"A defesa dos direitos humanos não é uma coisa abstracta"

. «A defesa dos direitos humanos não é uma coisa abstracta. É, antes de tudo, garantir que os velhos e crianças deste país, tenham asseguradas as condições mínimas de protecção social e de vida. Se os valores de que se dispõe são insuficientes para a cobertura total da população portuguesa, que se procure, gradualmente, com eles, atender às situações mais gritantes, de forma a moralizar realmente a gestão financeira da Previdência, não com simples cortes nos orçamentos, mas sim com procuras concretas e definitivas de reestruturação do sistema, de acordo com a sociedade para a qual aponta a Constituição da República, com aberta participação e controle dos trabalhadores em todos os seus sectores.»

. Estas são afirmações constantes do relatório do Movimento Sindical sobre a situação financeira da Previdência, após análise aos problemas feita no 2.º Plenário do Conselho Consultivo Nacional da CGTP — Intersindical Nacional, realizado recentemente na Faculdade de Letras de Lisboa.

O relatório recorda que o ministro dos Assuntos Sociais, ao submeter a discussão na Assembleia da República, o orçamento global da Previdência para 1977, disse, na sua intervenção que, «ao dar cumprimento aos imperativos constitucionais respeitantes ao orçamento, o Governo não pode deixar de se congratular com o facto de, pela primeira vez, submeter ao Povo português, através dos seus legítimos representantes, o orçamento da Previdência Social».

Acrescentou então o ministro: «trata-se de romper, definitivamente, com as práticas do passado, que consideram a Previdência como assunto com que só alguns lidavam, o que favoreceu, além do mais, manifestos atropelos à realização dos mais elementares direitos dos utentes».

De acordo com o relatório que citamos, «concordando absolutamente com o sr. ministro, e numa procura constante de defesa dos direitos humanos, para que os trabalhadores não voltem a ser explorados como escandalosamente o foram durante largos anos de fascismo, o movimento sindical, através dos seus representantes nos órgãos de gestão das Instituições de Previdência, traz à discussão alguns aspectos principais relacionados com o orçamento para 1977, de interesse fundamental, para todos os portugueses.»

. O documento pormenoriza: «Tratando-se de um sector de tão transcendente importância como o da Previdência, que movimenta verbas globais de 56 milhões de contos, constituídas, em 90 por cento, por contribuições iniciadas directamente sobre os salários, não seria possível, que, no seio da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, às contas não fossem objecto da mais ampla discussão e análise. Os trabalhadores têm perfeita consciência de que o orçamento da Previdência Social está em íntima e indissolúvel conexão com a evolução da economia nacional», como bem disse o sr. ministro, mas também sabem que as pensões deverão ser fixadas em termos de corresponderem a poder de compra adequado, de forma a satisfazerem as necessidades consideradas mínimas da pessoa humana.

A FRIEZA DOS NÚMEROS

O documento continua:

«Com base nestes princípios, e sempre numa posição tão realista, quanto nos permita o conhecimento prático, directo, das questões financeiras da Previdência, analisem-se alguns aspectos mais relevantes do orçamento para 1977. Tecnicamente equilibrado, sem denunciar qualquer «deficit» a cobrir pelo Estado, ele atinge o valor total de 55,6 milhões de contos, verba que é superior à orçada para 1976 em cerca de 5,6 milhões de contos.

O orçamento para 1976 apresentava, declaradamente, um «deficit» de 15,2 milhões de contos. Perante esta comparação, pergunta-se: como é possível, com encargos previstos para 1977, superiores em 5,6 milhões de contos, obter-se um equilíbrio orçamental com receitas próprias? Pondo em dúvida a exequibilidade do orçamentol com receitas de 39,2 milhões de contos, provenientes de contribuições normais de 10,6 milhões de contos de recuperação de débitos à Previdência, uma questão se coloca ainda: «como pensa o Governo cobrir o «deficit» orçamental real, resultante do risco, aliás provável, de não se realizar a entrada das receitas previstas?»

Não nos parece possível — afirma-se também no relatório sobre a situação da Previdência — que o Governo tenha desencadeado quaisquer mudanças eficazes, de forma a estancar as dívidas a partir de 1977. Também neste ponto nos é impossivel — embora o desejássemos — partilhar do optimismo do sr. secretário de Estado dos Assuntos Sociais, quando, em Dezembro do ano passado, afirmou: «Não haverá mais dívidas a partir de 1977».

Como vão os dinheiros

Do «Relatório do Movimento Sindical sobre a Situação Financeira da Previdência»:

. «Impossível podermos partilhar do optimismo do Governo, wuando verificamos continuar congelada a contratação colectiva de trabalho de sectores importantes da população, e quando não se tem verificado uma política de investimentos de que resultasse a criação de mais postos de trabalho».

E mais adiante.

«Um aproveitamento eficiente, por exemplo, dos meios complementares de diagnóstico existente nos sectores públicos evitarão encargos avultadíssimos com foros de mercantilismo escandaloso na ordem dos 900 mil contos previstos para este ano.

«Dez milhões de contos e quanto os trabalhadores irão ainda pagar este ano para a péssima acção médico-social que se pratica».

Outra conclusão, necessariamente envolvendo mais números:

. «A imoralidade de que se reveste a distribuição dos fundos de Previdência, por via da sua estrutura que tem assentado ainda numa regulamentação corporativo-fascista, custa muito caro aos trabalhadores que, para além de verem diminuidos os seus salários em 26,5 por cento não encontram a contrapartida a que tinham direito de uma protecção social minimamente eficiente. E tudo isto porque essas avultadas verbas continuam a servir, em grande parte, interesses que não são os seus».

Apetece perguntar: quem tem medo de um autêntico Serviço Nacional de Saúde, quem cobra as dívidas dos patrões à Previdência, quem prefere recorrer a empréstimos que, pelo menos, comprometem?

Governo proibe aumentos na Transtejo

. De acordo com uma portaria ontem publicada no «Diário da República», «não é autorizado qualquer aumento da massa salarial global ou de outras regalias na revisão do Acordo Colectivo de Trabalho em vigor na Transtejo, EP». O diploma fundamenta-se no Decreto-Lei 49-A/77.

A portaria ontem publicada admite, no caso de acordo entre as partes, um aumento de salários-base, com a contrapartida de se verificarem reduções de encargos, noutras cláusulas contratuais e sem que se verifique aumento de encargos globais.

AUMENTO PARA ADMINISTRADORES

Por outro lado, os trabalhadores da Fábrica de Plásticos Titã, da Venda Nova, encontram-se paralisados desde segunda-feira, em consequência de um conflito salarial. O diferendo resulta de uma promessa da administração, após o balanço de que aumentaria todos os trabalhadores, «dentro das possibilidades económicas da empresa».

Contudo, nos pagamentos de Março verificou-se que tinham sido aumentados...os administradores. Daí que os trabalhadores tenham feito uma proposta de aumento salarial no valor de mil escudos para os químicos, e 15 por cento do salário base para metalurgicos motoristas e electricistas.

A resposta da administração foi a de que não poderia ultrapassar os dez por cento para todas as categorias. Concedidos prazos à administração para que desse uma resposta favorável, tal não se verificou o que originou a paralisação.

Num plenário ontem realizado foi feita nova proposta pelos trabalhadores: mil escudos para homens e 600 escudos para mulheres. A administração terá declarado à CT e delegados sindicais que não aceitava estas novas exigências e até retirava a proposta inicial.

Mas, entretanto, publicou um comunicado mantendo a sua proposta e convidando os trabalhadores a regressarem às actividades.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º,3º,4º,5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

22 DE MAIO ÀS 15 H.
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, convoca todos os trabalhadores têxteis, independentemente da sua profissão ou categoria, para uma IMPORTANTE REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES, a realizar no próximo dia 22 de Maio (domingo) pelas 15 H. no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (à Alameda D. Afonso Henriques – Lisboa), com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: **ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE O N/CCTUV/TÊXTIL**

Esta Reunião terá a presença da COM. NEGOCIADORA SINDICAL

— **QUE NINGUÉM FALTE!**
— **TODOS, DIA 22 DE MAIO, AO TÉCNICO!**
— NÃO PERMITAMOS QUE NOS ROUBEM AS REGALIAS E OS DIREITOS QUE JÁ TEMOS NOS ACTUAIS CCT's DOS VÁRIOS SUB-SECTORES
— NÃO AO 49-A/77 E AOS 15% DE MISÉRIA
— EM FRENTE COM O NOSSO CCTUV/TÊXTIL
— NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA
— NÃO AO PACTO SOCIAL A QUALQUER NÍVEL
— **A LUTA CONTINUA**
— **SÓ UNIDOS, ORGANIZADOS E LUTANDO**

VENCEREMOS!

Lisboa, 13 de Maio de 1977

P'la DIRECÇÃO

"RECUERDOS" DA

A conferência de Imprensa que os trabalhadores portugueses expulsos da Venezuela deram nas instalações da CGTP-IN, ao regressarem a Portuga, foi demasiado breve para que à opinião pública pudesse chegar à inteira dimensão deste caso, exemplificativo dos meios materiais e humanos de que o capitalismo internacional ainda dispõe para explorar a mais-valia dos trabalhadores.

Vale pois a pena voltar ao assunto, para que se saiba como actuam os agentes do capitalismo num país considerado o mais democrático da América do Sul.

É na Avenida da Liberdade em Lisboa, que os representantes da Companhia de Construções Internacionais estão instalados, no mesmo edifício onde se encontra a Zanco. A CCI contrata trabalhadores para as empresas de construção suas representadas. Uma delas é a Hochtief, da República Federal da Alemanha. A Hochtief aliada à venezuelana Inarteca formam um consórcio que executa actualmente em Puerto Ordaz, na Venezuella, vários planos das obras de ampliação da Sidor, a siderurgia do rio Orinoco. Nela trabalham alemães, venezuelanos, alguns ingleses, alguns suícos e, ultimamente, chilenos.

Os 265 portugueses foram contratados em 76 e 77 pela CCI, para a Hochtief, a fim de trabalharem nas obras do IV Plano da Sidor. Os primeiros a serem contratados vinham de Cabora Bassa, onde, antes da libertação de Moçambique, trabalharam para a Zanco. Os outros, provenientes de vários pontos do País ou estavam desempregados, ou até tinham trabalho, e souberam através de amigos e conhecidos da possibilidade de trabalharem na Venezuela. «O ordenado de 3000 bolívares (cerca de vinte contos) era aliciante e justificava que deixássemos os empregos que cá tínhamos» — disse um dos expulsos. Além disso, foi prometido a muitos de nós aqui em Lisboa, que lá receberíamos um bónus de 10.320 bolívares».

O vencimento de três mil bolívares era mensal e uniforme para todos os portugueses, qualquer que fosse a sua profissão; carpinteiros a maioria), mecânicos, moldadores de ferro, electricistas ou trabalhadores do betão. Os contratos obrigavam a um período de trabalho de 18 meses mas ultimamemnte eram concedidos apenas por um ano. Os horários eram de oito horas diárias, com uma hora de intervalo para almoço de segunda a sábado. Havia também a possibilidade de se fazer horas extraordinárias.

SURPRESAS

Na Venezuela porém, algumas destas condições mal-teradas. Os portugueses tiveram que se integrar no horário de trabalho venezuelano, que estabelecia 9 horas e 45 minutos de trabalho diário, de segunda a sexta-feira. Quanto a pagamento, não era efectuado como correspondente a vencimento mensal, mas a quatro semanas, o que tinha como consequência a aplicação de uma lei venezuelana que, segundo os nossos compatriotas, estipula que o trabalhador tem direito ao pagamento do domingo (dia livre) só quando trabalha 38 horas semanais. Como resultado, se o trabalhador era obrigado por doença a faltar durante a semana, não recebia o domingo. De resto, os dias de «baixa» também não eram pagos, embora os trabalhadores descontassem para o Seguro Social.

Um motivo forçava os trabalhadores a perder dias de trabalho em cada mês. Para receber o vencimento, nos primeiros meses, pago em dinheiro e, depois, mediante cheque, tinham de dirigir-se ao banco, que ficava a alguns quilómetros de distância. Estas saídas eram também descontadas nas horas de trabalho. A morosidade e irregularidade dos transportes e o facto de o dinheiro só ser colocado no banco depois de o trabalhador o ir reclamar pelo menos uma vez, obrigava-os a perder até dia e meio e dois dias de trabalho mensais. Apesar de corresponder a quatro semanas, o vencimento nunca era pago, pontualmente ao fim desse período, mas um número de dias variável, depois. Queixam-se os trabalhadores expulsos de que o montante dos descontos era também variável de mês para mês. Também o bónus de 10.320 bolívares que aqui fora prometido a alguns, lá foi terminantemente negado.

UM FORNO POR HABITAÇÃO

Enquanto os trabalhadores alemães (os que tinham os contratos mais favoráveis) viviam na cidade em bairros com zonas verdes, em casas devidamente apetrechadas com ar condicionado, os 265 portugueses foram instalados a 18 quilómetros do local de trabalho, numa espécie de aldeamento de casas pré-fabricadas, com quatro quartos cada uma, que não dispunham de qualquer sistema de ventilação. Como o clima venezuelano é muito quente, as casas tornavam-se insuportáveis de calor. «Se queríamos uma ventoinha, tínhamos que a comprar com o nosso dinheiro». Dizem os portugueses a mobília era alugada pelos trabalhadores, a 100 bolívares por mês, dinheiro que lhes era restituído no fim do contrato. Por cada quarto os trabalhadores pagavam 85 bolívares, enquanto o consórcio pagava 55 bolívares por cada casa, ao Banco Obrero. O aldeamento era cercado por arame farpado, o que leva os trabalhadores a compará-lo a um campo de concentração.

O transporte para o local de trabalho era muito mau. Também aqui havia discriminação relativamente aos alemães, que, segundo os seus colegas portugueses eram transportados em autocarros de luxo. «Para nós, portugueses havia uma série de «bedfords» onde nos amontoávamos, porque as carreiras eram escassas e sem horário».

Para apanhar transporte, era preciso estar algumas horas na bicha, à torreira do sol. A agravar esta situação, havia ainda a alteração dos turnos de trabalho sem pré-aviso, medida que afectava frequentemente os carpinteiros e metalúrgicos.

Para almoçar no refeitório junto à obra (onde comiam portugueses e venezuelanos) era também necessário estar em bichas longas, ao sol e à poeira, no fim das quais podiam ingerir, por 3 bolívares, uma refeição que dirigentes sindicais venezuelanos classificaram de «comida para porcos».

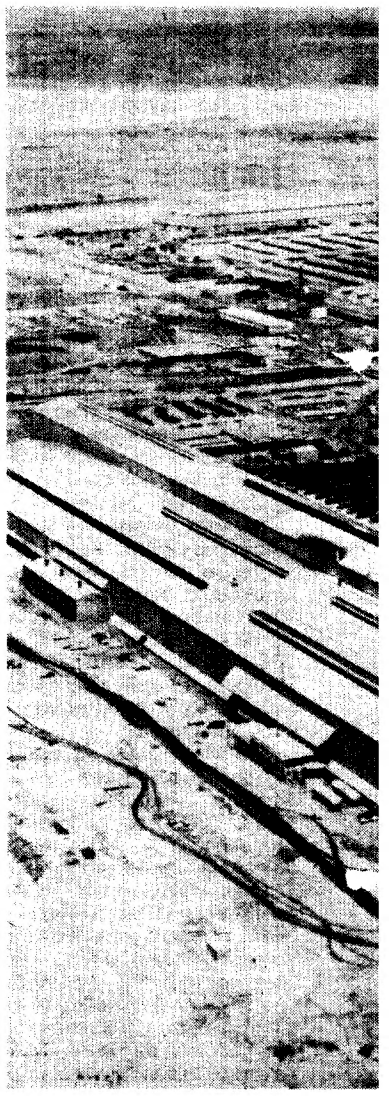
Outros factores de descontentamento foram a falta de rega do local de trabalho (a estação das chuvas é muito reduzida na Venezuela e a terra ressequida pelo calor esboroava-se permanentemente em poeira, devido sobretudo à passagem de carros e aos trabalhos de terraplanagem) e a acumulação do correio, distribuído uma só vez na semana o que para um imigrante, longe dos seus familiares e amigos e da sua terra, ansioso de notícias, é uma injusta negligência.

O SR. DO Ó

A juntar a este estado de coisas, o dinheiro era cada vez mais escasso, visto que segundo os nossos compatriotas, o custo de vida subia na Venezuela a uma média de 60 a 70 por cento. A alimentação era caríaaima, e os portugueses tinham que comer uma das refeições à sua custa e a outra, dado que as refeições do refeitório eram péssimas, comiam por 10 bolívares num outro refeitório, onde se dirigiam à boleia, porque a firma nunca lhes concedeu transporte. «Peixe nunca lá vi», conta um dos trabalhadores. «A carne era proibitiva. Eu comia à base de fruta, mas mesmo assim, para se fazer uma ideia de como era cara, posso dizer que um quilo de maçã pequena custava 27 escudos».

Mensalmente, 1200 a 1300 bolívares eram consumidos em alimentação; 700, 800 ou 900 bolívares, íam-se nos descontos. Donde resulta que nem sempre chegavam a ficar com 1000 bolívares. E, para mandar à Venezuela. Este montante ticúlio, preço geralmente exigido pelo sacrifício da emigração?

«Não tínhamos qualquer garantia de sobrevivência. O que nos valia eram as horas extraordinárias», afirmam.



Sobrevivência ainda mais difícil dado o pormenor de que os trabalhadores chegavam à Venezuela já endividados com o consórcio: aqui era-lhes avançada a quantia de 1200 bolívares, quantia que lhes era de novo entregue ao chegarem

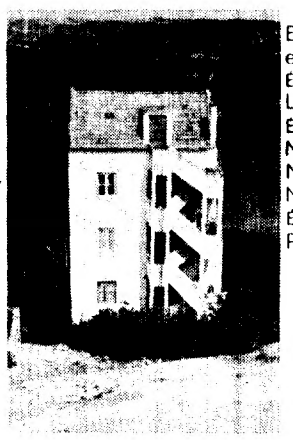
nha que ser reposto durante o período de cumprimento do contrato. Esta «dívida» terá sido em parte responsável, ade acordo com os expulsos, pela não solidarização de outros trabalhadores portugueses ao serviço naquele consórcio.

Os portugueses tentaram resolver estes problemas com a administração da companhia. Para isso falavam com um português que, segundo os nossos compatriotas, viera da República Federal da Alemanha, com a incumbência de tratar dos

HC-1

Portugal não pode transformar-se num país de Habitação Clandestina

é preciso Agir e Urbanizar!



É urbanizar é conceber e projectar o local exacto para construir.
É abrir a rua. Colocar o esgoto.
Ligar a água e a luz.
É pensar na creche, na escola e no jardim.
No antes e no depois. Nos transportes à porta.
Nos equipamentos.
Nas zonas de comércio e convivio.
É construir legalmente para uma vida melhor.
Para si. Para a sua família

UMA CASA LEGAL E OUTRA VIDA

VENEZUELA

problemas administrativos dos portugueses. Chamava-se José Joaquim do Ó Caeiro, conhecido entre os imigrantes portugueses pelo «sr. do Ó».

O «sr. do Ó» foi portador de várias promessas de resolução que nunca foram cumpridas. Por fim dizia aos seus compatriotas: «Se não estás bem, muda-te», ou «Volta para Portugal».

A GOTA QUE FEZ TRANSBORDAR A TAÇA

O que levou os trabalhadores portugueses a perder por completo a paciência e a tomar uma atitude de força foi o corte inesperado das horas extraordinárias na noite do dia 13 de Abril passado. Aí, os vários turnos voltaram sucessivamente ao aldeamento esperando que alguém do consórcio se dignasse finalmente falar com eles.

«O curioso é que nada estava combinado entre nós. Havia um descontentamento progressivo e a situação estava já a ultrapassar os limites do suportável. As horas extraordinárias era ainda o que nos aguentava. Quando nos foram cortadas, mesmo sem estarmos combinados, sentimos que não podíamos aguentar mais. Só voltaríamos a trabalhar quando as condições que aceitáramos fossem repostas».

O processo durou quinze dias e a isto na Venezuela chamam «greve ilegal» e a isto o Ministério dos Negócios Estrangeiros português chamou de desconhecimento por parte dos trabalhadores portugueses da legislação venezuelana, em declarações divulgadas pela Anop. Segundo os nossos compatriotas, a legislação venezuelana reconhece o direito à greve, mas só às autorizadas pela Inspectoria do Trabalho.

Para se avaliar dos critérios deste departamento, citam os trabalhadores expulsos, o facto de que só no distrito de Caroni onde trabalhavam, se ter feito, num período que não tinham bem presente mas calculavam ser de um ano, 278 graves ilegais. Uma única, irrelevante efectuada por meia dúzia de trabalhadores do sector de recauchutagem fora autorizada pela Inspectoria do Trabalho e, portanto, tivera estatuto de legalidade.

1.º CONTACTO COM A POLÍCIA

Na noite do dia 13, ficou decidido que uma comissão iria no dia seguinte falar com a administração do consórcio. Mas no dia seguinte, logo às 7 da manhã, o aldeamento foi cercado e invadido pela Polícia. O objectivo era prender sete ou oito trabalhadores apenas, só que entretanto chegou a informação de que no dia seguinte o cônsul de Portugal em Caracas se deslocaria ao aldeamento para dialogar com os trabalhadores. A Política então retirou, não deixando de fazer um refém, um que nada tinha a ver com o caso: um trabalhador de nacionalidade não portuguesa que do lado de fora do arame farpado esperava poder avistar-se com amigos.

No dia 15, o cônsul reconheceu a razão dos portugueses e propôs-se falar com a administração do consórcio. Todavia, no regresso, nem sequer trazia promessas. Comunicou-lhes a ilegalidade da situação e informou-os de que o impasse só seria resolvido se voltassem ao trabalho dentro de três dias e nomeassem uma comissão para negociar. Entretanto, ao que lhes disse, tudo quanto mais podia fazer para lhes aliviar a situação, era dar-lhes jornais, revistas, proporcionar-lhes sessões de cinema.

O impasse continuou até domingo seguinte. O «sr. do Ó» apareceu informando-os de que se não queriam voltar ao trabalho teria muito gosto em lhes pagar o bilhete de avião de regresso a Portugal. Os trabalhadores aplaudiram esta medida e a situação prolongou-se até quinta-feira seguinte. Então o cônsul voltou para levar até aos «estaleiros», onde ao que parece se encontravam as altas hierarquias locais do consórcio, alguns trabalhadores que quisessem expor a questão.

«Entre as pessoas com que íamos falar, havia polícias à civil. Depois do que nos disseram ficámos com a ideia de que estávamos na situação de piores que criminosos», afirmam os trabalhadores. «Foi neste ambiente que numa tentativa de divisionismo, o sr. cônsul perguntou a cada um de nós se ia trabalhar». O cônsul falou também no pagamento de indemnizações à companhia e da passagem para Portugal.

Naturalmente, alguns vacilaram.

Foi-lhes dado um prazo até ao dia seguinte, sexta-feira, para se apresentarem ao serviço. A maioria dos trabalhadores não foi trabalhar, uns por consciência, outros por falta de transporte. O consórcio, que durante os dias de paralisação, contrariamente à prática habitual, mandara ao aldeamento três autocarros novos e dois velhos na tentativa de aliciar os trabalhadores, nessa sexta-feira, apenas mandou um carro.

DE NOVO A POLÍCIA MAIS O SR. DO Ó

Na manhã de domingo, dia 24, a Polícia voltou a invadir o aldeamento. Revistou casas, roubou isqueiros, relógios, máquinas fotográficas. Desta feita apareceu também o sr. do Ó, portador agora das notas de despedimento para os 130 e tal trabalhadores que não tinham ido trabalhar na sexta-feira anterior. A nota, escrita em Espanhol e Português, dirigia-se aos portugueses, tratando-os por V.ª Ex.ª, não se sabe por deformação burocrática do sr. do Ó ou por contradições do processo. Rezava assim: «Em virtude da situação mantida por V.ª Ex.ª desde o dia 13 do corrente, mês e ano, de não comparecer ao trabalho sem causa alguma que o justifique (...)» dispensamos os seus serviços. Os portugueses tinham que assinar o documento e no dia seguinte, às 7 e 30, seriam conduzidos de autocarro até aos escritórios onde seria feita a liquidação das contas, após o que regressariam a Portugal. Convencidos os cento e trinta, e tal, assinaram a carta.

Nessa manhã, ao passar busca à casa de um trabalhador, José Vieira, a Polícia acabou por prendê-lo por ter encontrado «literatura progressista».

«Bateram-me», conta José Vieira, «e ameaçaram-me de que me dariam um tiro nos miolos se divulgasse o motivo da prisão».

Na noite de 24, as decisões modificaram-se e a Polícia voltou ao aldeamento dos portugueses para prender os oito trabalhadores mais activos.

Ficaram presos em Puerto Ordaz, onde pernoitaram em camaratas da Polícia, durante duas noites, lá permanecendo ao todo três dias.

A estes nove trabalhadores (incluindo José Vieira), vieram juntar-se no dia seguinte mais 37. Na segunda-feira de manhã, a Polícia voltou ao aldeamento para levar os portugueses para o serviço. Trinta e sete mantiveram-se solidários com os que já estavam presos. Foi-lhe dito que deviam entrar nos autocarros para irem à companhia saldar as contas. Em vez disso, levaram-nos para a prisão de Puerto Ordaz.

TENTATIVAS DE DIVISÃO ATÉ AO FIM

Intimidados pela Polícia, 45 trabalhadores presos assinaram o papel das «contas» que lhes foi apresentado. O único que o não fez nem recebeu ao regressar a Portugal, os bolívares do aluguer da mobília que os outros receberam, nem alguma poupança que tinha no banco. Três dias e duas noites ali passaram.

Em seguida, foram metidos num autocarro, informando-os a Polícia que iam para Caracas, onde receberiam o cheque com o dinheiro a que tinham direito, após o que seguiriam para Portugal.

Em Caracas, esperava-os mais uma prisão, esta em condições péssimas, ficando 28 homens numa cela de 15 metros quadrados e 18 numa de 8 metros quadrados.

«Não havia camas. Tínhamos que nos sentar no chão por turnos e a partir das sete da manhã do dia seguinte, nem sequer isso podíamos fazer porque do ralo que ficava a meio da cela começou a sair uma espuma que nos impedia de sentar e nos estragou a bagagem.

Nesta prisão ficaram um dia e uma noite. Entretanto, a rádio anunciara já o seu regresso a Portugal como consumado.

Quando saíam da prisão, cerca de duzentas pessoas os aguardavam à porta, mas a Polícia não deixou aproximar-se ninguém. Um homem gritou-lhes: «Portugueses estamos convosco». A televisão que se encontrava também no local, não teve licença de os entrevistar. Dali seguiram para outra prisão em Caracas. Nesta além das más instalações, não havia que comer. «Dávamos dinheiro a um polícia para nos ir comprar de comer e de beber porque nem sequer água tínhamos. O polícia ficava-nos sempre com dinheiro mas como não tínhamos outra hipótese, tínhamos que nos calar.

Mais uma vez receberam ordem para se prepararem porque iam para o aeroporto. Foram divididos em dois grupos, um de dez que seguiu num autocarro e outro de 36, que partiu noutro autocarro. Os dez foram parar a mais uma prisão. Os restantes 36 foram efectivamente para o aeroporto. Aí chegados, só havia lugar no avião para nove, que finalmente embarcaram, sem que lhes fosse devolvido qualquer dinheiro, além do correspondente ao aluguer da mobília. O que não assinara o papel das contas, nem esse recebeu.

Os outros 27 trabalhadores portugueses foram reunir-se na prisão de Caracas onde se encontravam os primeiros dez.

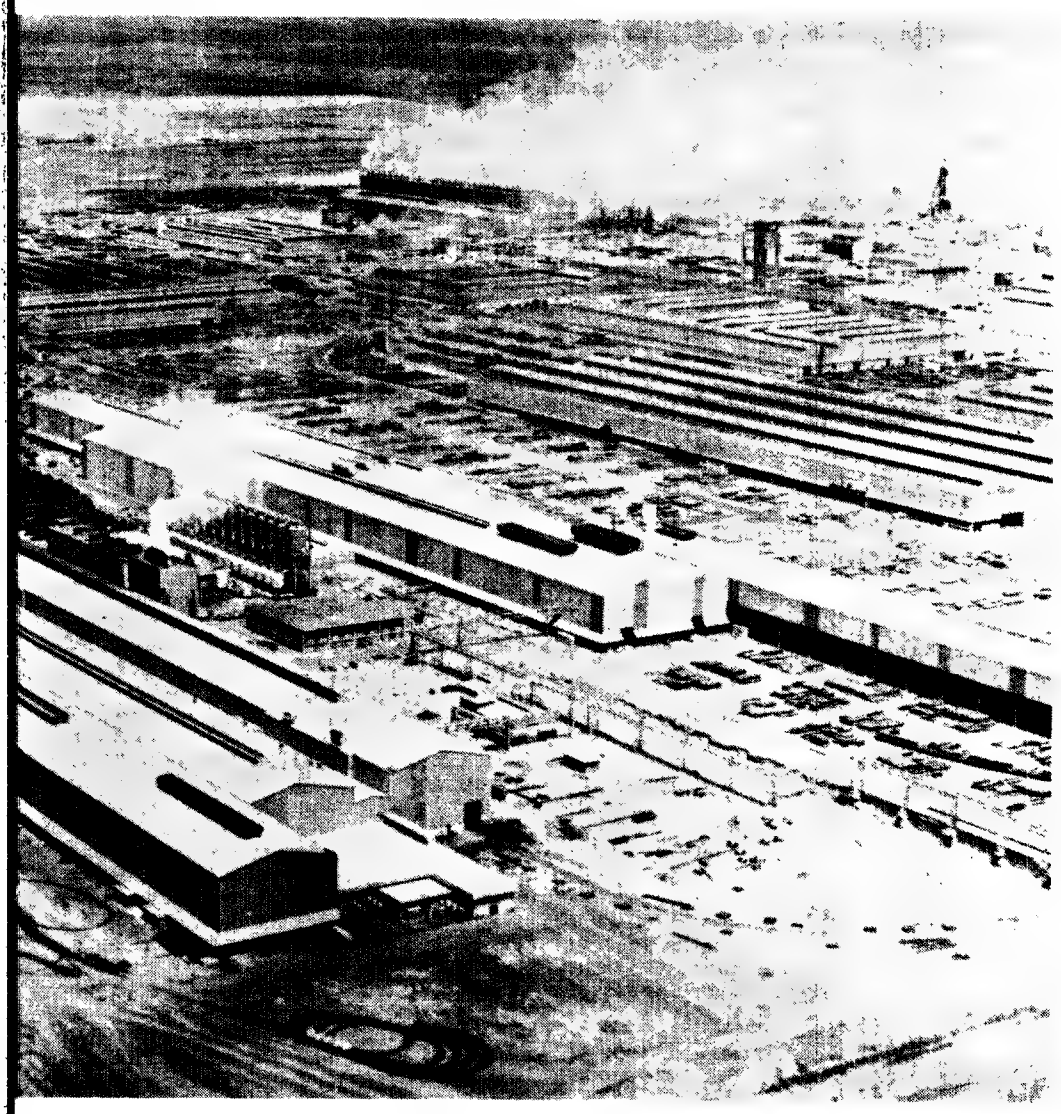
«A Polícia fez-lhes crer que nós seríamos presos na Ilha de Curaçao, onde o avião fazia escala», conta um dos nove primeiros a regressar. «A verdade é que o avião fez ali escala e nada nos aconteceu».

Os 27 voltaram para junto dos dez já na prisão, foram de novo interrogados pela Polícia em grupos de 5; a bagagem foi revistada e tiraram-lhes todos os rolos de película fotográfica, quer estivessem impressos ou nao. Finalmente, estes trinta e sete puderam regressar a Portugal. Porém, à saída foram obrigados pela Polícia a preencher um inquérito turístico sobre a impressão que lhes deixara Caracas, sobre o interesse em lá voltarem, e outras perguntas assim do género. A última dizia respeito à ideologia política. Nos 37 inquéritos distribuídos aos portugueses, estava previamente escrito: comunista. Apenas um efilou e insistiu que nada tinha a ver com o comunista e até era socialista, deixaram escrever a palavra «socialista».

EXPULSO POR VINGANÇA?

Com os expulsos chegou um outro trabalhador português também emigrante na Venezuela, contratado para trabalhar na Hochtief por, segundo ele, um tal sr. Jorge Vítor da Costa Testa. Este homem, de aspecto mais velho que os outros trabalhadores presentes na conferência de Imprensa, atormentado por uma hérnia que lhe apareceu em Puerto Ordaz pelo esforço de carregar as mobílias para a casa dos seus companheiros de trabalho — era essa a sua função — teve um processo diferente. Ele atribui a sua expulsão a vingança se for deformação burocrática do sr. do Ó ou por contradições

Continua na pág 12



A siderurgia de Orinoco

PUBLINTER
moda primavera/verão 77
ITALIS
alta sapataria
Qualidade sola de couro
R. Almirante Barroso, 52-A
tel. 539386 - Lisboa
R. Garrett, 98
tel. 326412 - Lisboa
Arcadas do Estoril - loja 11
tel. 261783 - Estoril

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

AS MANOBRAS PATRONAIS IMPEDEM O COMEÇO DAS NEGOCIAÇÕES DO NOSSO CONTRATO

CAMARADAS:

Com o objectivo de ultrapassar o impasse que impede o início das negociações do nosso CCTV, ainda na fase de protocolo desde 14 de Fevereiro, apresentámos várias propostas de alternativa com o fim de solucionar pontos ainda não acordados, nomeadamente calendários de reuniões, acordos condicionais, sucessão de convenções, etc...

Ultrapassadas estas questões, quando tudo fazia prever o início das negociações, **o patronato levanta novos problemas** ou seja PRETENDE QUE O CCTV SE NÃO APLIQUE A TODOS OS NOSSOS CAMARADAS DE TRABALHO E SÓCIOS DO SINDICATO QUE EXERCENDO A SUA PROFISSÃO NA MESMA EMPRESA NÃO O FAÇAM EXCLUSIVAMENTE COM PRODUTOS FARMACÊUTICOS.

Vejam o absurdo!!!

Numa mesma empresa os manipuladores que preparam rações ou cosméticos não seriam abrangidos pelo CCTV. Noutra, os profissionais que trabalham no sector de armazém com produtos químicos teriam tratamento diferente dos seus companheiros dos produtos farmacêuticos.

Já em 4 de Maio na entrevista havida com o Secretário de Estado do Trabalho, o Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional e elementos das Comissões Sindicais Negociadoras, entre as quais a do nosso CCTV, foram denunciadas as constantes manobras patronais, da qual esta é um exemplo recente. Nessa reunião aquele membro do Governo comprometeu-se com firmes tomadas de posição por parte do Ministério do Trabalho, que rapidamente pusessem fim aos sucessivos atrasos provocados pelas manobras do patronato nas negociações dos vários contratos. CHEGOU A ALTURA DESTE COMPROMETIMENTO SER LEVADO À PRÁTICA.

No recente Encontro Nacional realizado no dia 23 de Abril, as centenas de delegados vindos de todas as zonas do País, manifestaram bem a sua determinação de lutar por este CCTV. Passados alguns dias, a clara adesão dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico à grandiosa jornada de luta do 1.º de Maio, demonstrou a firme vontade em não permitir a continuação das manobras do patronato.

O momento que vivemos é importante para a conquista do primeiro CCTV do nosso sector pois, como tal, todos o pensámos, construímos e queremos. O patronato adia por todas as formas o início da sua discussão. Para vencermos, levemos à prática o esclarecimento dos nossos camaradas pela discussão destes problemas nos locais de trabalho.

Teremos que responder com a nossa UNIDADE, ORGANIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E LUTA!

A HORA É DE LUTA
NÃO ÀS MANOBRAS DO PATRONATO
EM FRENTE PELO NOSSO CONTRATO

Lisboa, 19.5.1977

PELA DIRECÇÃO

CAMPOLIDE

Carlos Manuel Coelho Tomaz

22-5-1976 **22-5-1977**

Carlos, um ano após a tua partida, continuas vivo no nosso pensamento. A família manda celebrar missa na igreja de S. Vicente de Paulo, ao Bairro da Serafina, no Domingo, pelas 19 horas.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE: "NÃO-ALINHAMENTO"

Uma República Democrática que procura fugir à sociedade de consumo

. Moradias brancas, cor-de-rosa ou ocre, escondidas por buganvílias e hibiscos, com palmeiras à mistura que se prolongam, densas, até à orla de um mar cor de esmeralda, cujas ondas morrem em praias de areia fina — eis o cenário da República Democrática de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe (ou simplesmente STP) são duas pequenas ilhas totalizando cerca de 200 000 km2, a duzentos e cinquenta quilómetros da costa atlântica africana, à latitude de Libreville, capital do Gabão. Antiga colónia portuguesa, independente desde 12 de Julho de 1975, São Tomé e Príncipe pouco tem que falar até ao momento...

Os problemas económicos, sociais ou políticos deste micro-Estado viram-se eclipsados pelo tumulto que abalou durante meses a sua grande irmã Angola. Sua grande irmã, de facto, pois até à partida da Administração portuguesa. São Tomé e Príncipe vivia essencialmente através de Angola.

Depois da independência, impõe-se que as duas ilhas procedam à resolução dos seus próprios problemas e necessidades.

Para já, encontra-se em vias de realização um plano para diversificar as culturas. Técnicos norte-coreanos começam a plantar arroz, os camponeses são convidados a desenvolver as áreas ocupadas por hortas. Está previsto um auxílio substancial para a melhoria da pesca artesanal e o Governo esforça-se por intensificar a criação de bovinos.

Há em estudo projectos de infra-estruturas, nomeadamente a realização de um porto de águas profundas, a construção de armazéns para mercadorias diversas, e acabamento de uma estrada alcatroada em torno da ilha de São Tomé, e o prolongamento da pista de aviação, que actualmente só pode receber aviões de meio cruzeiro.

Para levar a bom termo estas diversas realizações, o Governo de São Tomé e Príncipe conta com auxílios tanto bilaterais como multilaterais e internacionais.

Admitida na Associação CEE-ACP, São Tomé tenciona igualmente desenvolver as suas relações com os países vizinhos mais próximos (Angola e Gabão), e também com os países da Europa Ocidental e da Europa de Leste. Igualmente membros das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana (OUA), pensa poder apoiar-se no Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e no Banco Mundial, bem como beneficiar dos auxílios do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.

Ao nível da cooperação técnica, São Tomé não tem exclusivos.

Numerosos assistentes técnicos portugueses ficaram no ensino. Estes trabalham agora lado a lado com médicos cubanos ou romenos, colaboram com técnicos franceses do Instituto do Cacau, e acontece acabarem o seu dia de trabalho bebendo um café com um dos seus compatriotas que, recusando-se a ceder ao pânico que marcou a descolonização portuguesa, continua a dirigir em paz a primeira farmácia da ilha.

POLÍTICA EXTERNA

«A nossa política externa (explica Miguel Trovoada, primeiro-ministro) foi definida já por

Uma sociedade calma, democrática, que foge (ou tenta fugir) à sociedade de consumo. O caminhar das pessoas é uma determinação

várias vezes pelo presidente da República, Manuel Pinto da Costa: não-alinhamento.»

. Com humor:

. «Para alguns, o não-alinhamento passa pelo alinhamento. Recusamos esses esquemas. Quando da nossa independência, disse-se e escreveu-se que íamos ser 'bubonizados'. Agora, como temos aqui alguns técnicos cubanos, diz-se que estamos a ser 'angolizados'».

E acentuando a verdade presente:

. «Não somos nem do Gabão, nem de Angola... E o que é bom em Libreville ou em Luanda não o é obrigatoriamente em São Tomé».

Para os cerca de 80 000 habitantes que compõem a população de São Tomé e Príncipe, a vida todavia nem sempre é fácil. As questões de reorganização do circuito alimentar, nomeadamente, ainda não estão resolvidas.

Há falta do que não há em Luanda. Isto é, de tudo. Recebe-se um pouco do que há no Gabão, isto é, de tudoo, mas em quantidades limitadas porque as divisas são raras. São frequentes as grandes 'bichas' das donas de casa junto das lojas. Em São Tomé, nessas aglomerações de gente que espera reina um bom humor permanente. A população, em grande parte mestiça, parece-se um pouco com a das Caraíbas, na sua despreocupação e na sua disposição para a alegria na facilidade do riso, do gracejo, da canção e da música...

Pinto da Costa:

. «Sim, o povo de São Tomé é pacífico. Por vezes, até demasiado pacífico...»

. O desenvolvimento do turismo poderia garantir rapidamente ao Governo de São Tomé o equilíbrio da sua balança dos pagamentos, se optasse pela solução mais fácil.

Mas o Governo é extremamente reticente a esse respeito. Receia, com razão, os efeitos secundários imediatos: criação de novas necessidades, dispersão das energias, desenvolvimento duma situação artificial, projecção brutal na sociedade de consumo.

O turismo faz parte, é verdade, dos planos do Governo de São Tomé, mas a médio prazo e de modo limitado e controlado.

Assim, alguns privilegiados poderão ainda gozar, durante algum tempo, as praias de areia fina onde nenhum papel velho, ou qualquer embalagem abandonada, oferece a marca da sociedade dos tempos-livres.

Em suma: para já (e mais não adiantamos) São Tomé e Príncipe é um país doce, cuja economia se baseia no cacau...

"Recuerdos" da Venezuela

Continuação da pág 11

Contratado em Julho de 76, começou a trabalhar em Agosto do mesmo ano, como capataz de carpinteiros, passando depois, por ordem do consórcio, a trabalhar no aldeamento onde desempenhava serviços para os operários como, por exemplo, transportar mobílias alugadas para as casas que habitavam. Até Janeiro passado, o seu chefe foi um francês com quem diz que se dava muito bem. Alexandrino Morais (é o nome deste trabalhador) era até um homem «considerado» pela companhia, não entrou na greve e foi encarregado em dado momento, de persuadir os seus companheiros a voltarem ao trabalho. Conta no entanto que a sua vida começou a entortar quando o tal francês foi substituído pelo sr. do Ó. Este, relata Alexandrino Morais, tentou meter um primo no lugar do trabalhador português. «Começou a pegar comigo por tudo e por nada», diz Morais «chegando a dizer-me que ou eu saía do aldeamento ou ele deixava de ser do Ó».

E, de facto, A. Morais acabou por sair à força do aldeamento. Quando o sr. do Ó se dirigiu ao aldeamento na companhia da Polícia para entregar a carta de despedimento aos trabalhadores portugueses, A. Morais, embora nada tivesse a ver com a paralisação, também recebeu uma carta. Quando, na segunda-feira seguinte, o consórcio tentou que os portugueses voltassem ao trabalho, A. Morais, embora já com a carta de despedimento na mão, foi solicitado para convencer os seus compatriotas a voltar ao trabalho diligência que cumpriu. Depois de tersido chamado à administração do consórcio onde falou com um alemão a quem acabou por dizer que astava disposto a considerar o contrato por findo se a companhia lhe pagasse tudo quanto devia (o alemão respondeu-lhe: «É muito, sr. Morais, mas vamos ver o que se pode fazer»), o trabalhador português regressou ao aldeamento, onde foi preso e conduzido para a prisão na qual se encontravam já os outros portugueses. A partir daí sofreu as mesmas vicissitudes que eles.

APOIO DA CGTP

Os 46 expulsos da Venezuela regressaram a Portugal sem dinheiro. O cheque que lhes fora prometido nunca lhes foi entregue. Nem do trabalho prestado, nem da conta bancária receberam qualquer dinheiro, além do correspondente ao aluguer da mobília. Em Portugal, uns têm trabalho eventual outros continuam desempregados.

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, através do seu Departamento de Emigração, tem-lhes prestado todo o apoio possível, inclusivamente jurídico, a fim de os trabalhadores poderem, além do mais, receber o dinheiro que lhes pertence e que ficou na Venezuela.

Na conferência de Imprensa em que foi exposta a situação Álvaro Rama, daquele departamento da central sindical, chamou mais uma vez a atenção dos governantes para tão complexo e importante problema que é a emigração. «O Governo português continua a não ter um programa e uma política para a Emigração de molde a apoiar e defender os interesses e os anseios dos trabalhadores portugueses emigrados», disse. «Nunca o Governo português até esta data manifestou qualquer interesse em discutir com a CGTP-IN toda a problemática da emigração, nem tão pouco procurou de um modo ou de outro, associar a confederação à discussão do conteúdo dos acordos de emigração, na perspectiva de salvaguardar os legítimos interesses e anseios daquela parte considerável da nossa população activa».

Depois de referir o Encontro de Emigração organizado pela CGTP-IN em 14/8/76, e o envio da documentação resultante dos trabalhos a vários órgãos do Poder, Álvaro Rana afirmou: «Alertamos já nesta data para o que hoje se passa nos países da Europa, especialmente na França, ao chamarmos a atenção para as campanhas tendentes a fazer pagar a crise aos trabalhadores imigrantes, utilizando diversos meios e expedientes (...)». Referido também, foi o alerta então lançado sobre o controlo que o Ministério do Trabalho deveria exercer sobre a idade contingente de trabalhadores portugueses para países importadores de mão-de-obra.

Em seguida, A. Rana anunciou que a CGTP-IN analisará com as suas congéneres francesas as medidas a tomar para contrariar o Plano Barre que «visa fazer pagar a crise do capitalismo aos trabalhadores, jando a entender que ela é resultado da vresença de trabalhadores emigrados naquele país».

Êxito nas negociações SALT

. Os Estados Unidos e a URSS conseguiram «progressos no sentido de estabelecerem um quadro comum» que servirá de base a um acordo «SALT2» sobre limitação dos armamentos estratégicos6, indica o comunicado comum publicado hoje (sábado) no final das conversações Vance-Gromyko em Genebra.

As duas partes «entraram em cordo no sentido de que as discussões prossigam sobre todos os pontos ainda não resolvidos, tendo como objectivo a rápida conclusão de um novo acordo», acrescenta o comunicado.

O comunicado classifica as conversações de Vance-Gromyko sobre os «SALT» como sendo «necessárias e úteis».

«No final da troca de pontos devista, as divergências entre as duas partes sobre várias questões que ainda não tinham sido resolvidas, foram parcialmente superadas.»

. Gromyko e Cyrus Vance decidiram estabelecer um sistema de consultas mensais americano-soviéticas sobre o Médio Oriente, a nível das Embaixadas em Washington e Moscovo.

«As duas partes chegaram a acordo para conjugarem os seus esforços, a fim de se conseguir convocar de novo a Conferêcia de Genebra, no Outono deste ano», afirma ainda o comunicado, acrescentando, contudo, que ambas as partes reconhecem «a importância de uma cuidadosa preparação antes da reconvocação da conferência».

Enquanto isto a agência Tass acaba de afirmar que nada permite augurar qualquer «mudança» susceptível de possibilitar quaisquer resultados às conversaçoes de Viena sobre redução de forças no centro da Europa.

Comentando o recente recomeço das conversações, que estiveram interrompidas durante três semanas, a agênca noticiosa soviética acentua que «nos meios afectos à conferência se pensa que Ocidente regressou à capital austríaca com propostas idênticas às que já anteriormente propusera».

Referindo-se por outro lado à assinatura, em Genebra, da convenção que proíbe «a modernização do meio ambiente para fins militares», a Tass afirma tratar-se de um acto de «grande importância internacional», visto o documento constituir «importante travão na corrida ao armamento e grande impulso em prol da segurança dos povos».

MONDALE EM BELGRADO

O programa do primeiro dia da estadia de Walter Mondale em Belgrado foi perturbado por uma ligeira indisposiçãode saúde do vice-presidente dos Estado Unidos.

Efectivamente, atacado por uma astroenterite provocada por «surmenage», Mondale teve de adiar um jantar oferecido em sua honra pelo vice-presidente jugoslavo, Stevan Doronjski.

Segundo o seu médico pessoal, o vice-presidente norte-americano poderá retomar hoje (sábado) as suas actividades normais.

Estudantes brasileiros continuam em luta

Sete mil estudantes paulistas decidiram manter-se em greve geral e convocar os seus companheiros de todo o país para uma nova jornada nacional de luta, no dia 18 de Junho próximo — informa a agência Efe.

A agência acrescenta que São Paulo, origem e epicentro da escalada nacional da luta estudantil, em consequência da detenção nesta cidade de oito estudantes e trabalhadores, no 1.º de Maio, foi ontem o cenário mais agitado do país. Com efeito, três mil manifestantes desafiaram a proibição do Governo, saindo do recinto universitário para efectuarem um rápido desfile pelo centro da cidade, mas foram energicamente repelidos pela polícia de intervenção com gases lacrimogéneos.

Quarenta e cinco pessoas detidas durante a refrega foram libertadas ao fim da noite, depois de prestarem declarações.

SETE MORTOS EM EL SALVADOR

Morreram seis civis e um soldado durante um recontro ontem, sexta-feira, entre o exército do El Salvador e um grupo de guerrilheiros, segundo foi oficialmente anunciado.

Uma porta-voz governamental revelou terem sido detidos junto ao local do recontro, os sacerdotes jesuítas Andrés Carranza e Marcelino Perez Hernandez, bem como José Luiz Ortega, também membro da Companhia de Jesus, os quais vão ser expulsos do país.

INGLATERRA

Director da BL confessa ter falsificado uma carta

. Um dos directores da British Leyland admitiu ter falsificado uma carta afirmando que a companhia fizera pagamentos especiais num alegado escândalo de corrupção envolvendo todo o mundo, a fim de conseguir encomendas para os seus veículos.

A carta, contendo erros de inglês e vários outros, tem o que se supôs ser a assinatura de «lord» Ryder, presidente da Junta de Empresas Nacionais, um organismo governamental.

Contudo, hoje detectives da Scotland Yard estão a interrogar Graham Barton, após a confissão que fez ao «Daily Mail», que na quinta-feira publicou o texto da carta.

O jornal definiu os pagamentos especiais como subornos e a carta pretendia mostrar a conivência do Governo em entregas de dinheiro no estrangeiro.

Barton afirmou ter feito a falsificação para «dourar a pílula» do que acreditava ser um escândalo nacional. «Naturalmente lamento o meu entusiasmo, que me levou a cometer esta fraude», declara na edição de hoje daquele periódico.

O escândalo da British Leyland compara-se ao da Lockheed Aircraft Corporation, que confessou ter pago cerca de 24 milhões de dólares em «luvas» no estrangeiro

Contudo, pouco antes da confissão chocante de Barton, a Leyland quebrou o silêncio para emitir um comunicado negando que qualquer dinheiro tivesse sido pago a indivíduos não autorizados.

MENAHEM BEGIN NA TV

Israel não renunciará à margem ocidental do Jordão

. O futuro primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, dirigente da coligação no dia 17, reafirmou ontem perante as câmaras da TV que o Estado hebraico tem de continuar a ocupar a margem ocidental do Jordão e que Washington tem de ser levada a apoiar esta decisão. Noutra entrevista também pela TV, o antigo primeiro-ministro, Rabin, advertiu que a intransigência de Begin suscita muitas dúvidas quanto às possibilidades de uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente.

Ontem Begin avistou-se com Shimon Peres, dirigente do Partido Trabalhista derrotado nas eleições, e no final da entrevista, declarou que renunciava a fazer participar os trabalhistas na coligação governamental.

O certo é que o homem da rua em Israel se sente perturbado com a intransigência dos futuros governantes. E no seio da própria coligação vencedora há uma facção (Herut) pouco disposta a aprovar o programa místico de Begin segundo o qual «a Judeia e a Samaria não serão restituídas a nenhum povo estrangeiro, porque o direito do povo judeu à Terra de Israel é eterno». Fontes do Likud prevêm um confronto interno na coligação devido a este problema. Por outro lado, os comentaristas são de entender que o Movimento Democrático para a Mudança não aceitará fazer parte do governo em face destas posições de Begin.

A vitória do Likud dominou os trabalhos da cimeira de Riad entre a Arábia Saudita, Egipto, e Sudão. A sua chegada ao Cairo, o presidente Sadat declarou porém que a vitória do Likud não deve suscitar receios duma nova guerra porque a posição dos EUA é que determina o andamento das negociações.

Por fim terminou ontem em Tripoli (Líbia) a conferência dos países islâmicos. Os problemas económicos suplantaram desta vez os políticos, tendo ficado bem clara a posição favorável a uma ordem económica internacional mais justa.

Decidiu-se que as delegações presentes votarão na ONU a favor do fim do direito do veto no Conselho da Segurança daquela organização, tendo sido ainda resolvido criar institutos islâmicos na África e na Europa e prosseguir o diálogo entre cristãos e muçulmanos.

O lixo da CEE

. Segundo acaba de ser revelado pela Comissão do Mercado Comum, cada indivíduo pertencente à Comunidade Europeia produz cerca de 280 kilos anuais de desperdício, com pesadas consequências para o meio ambiente, apesar de parte importante desses detritos ser susceptível de nova utilização.

Os desperdícios agrícolas ocupam o primeiro lugar, com mil milhões de toneladas por ano, seguindo-se os detritos das minas e da cinza de combustíveis pulverizados, com 300 milhões de toneladas por ano.

Vêm depois, os detritos industriais (110 milhões de toneladas por ano, com 40 milhões referentes apenas à indústria química) e, por último, os desperdícios alimentares, com 100 milhões de toneladas anuais.

Segundo a Comissão, apenas estes últimos e os agrícolas têm sido recuperados em grande proporção, sendo os restantes apenas reciclados quando existem vantagens financeiras óptimas.

A Comissão do Mercado Comum apresenta um plano propondo a reciclagem dos metais não ferrosos, do papel de boa qualidade, bem como dos recipientes de vidro, dos termoplásticos e dos pneus além da reutilização dos óleos já usados e da produção de pasta de papel a partir de palha.

Embora levantando alguns problemas técnicos, a reciclagem desta enorme quantidade de desperdícios pode vir a permitir ganhos muito significativos na balança de pagamentos dos países da CEE, segundo concluiu a Comissão.

Presos bascos autorizados a sair de Espanha

O Governo espanhol decidiu permitir que presos bascos, condenados por crimes terroristas, optem pelo exílio em vez da cadeia, numa tentativa para despoletar a tensão no agitado País Basco.

Um comunicado emitido ontem, após uma sessão do gabinete que durou todo o dia, dizia que cinco de oito bascos condenados por crimes de sangue pediram para ser soltos e enviados para o exílio. Outros que solicitassem o mesmo tratamento, seriam autorizados a abandonar o país.

Uma amnistia política completa e a questão principal no País Basco, onde alguns partidos ameaçaram boicotar as eleições gerais, em Junho, se todos os presos políticos bascos não fossem antes libertados.

O comunicado governamental declarava que as últimas perturbações no País Basco demonstraram que existiam «minorias políticas radicais que pretendem impedir a realização das eleições, pois têm medo da expressão da vontade do povo».

Tais minorias queriam que a polícia actuasse contra transeuntes inocentes, notava.

Duas das vítimas da violência da semana passada foram mortas por balas da polícia e mais duas foram espancadas até à morte, segundo se anunciou, durante acção policial contra manifestantes pró-amnistia.

A medida governamental seguiu-se ao rapto de ontem, perpetrado presumivelmente pela ETA, o movimento separatista basco, de um conhecido industrial basco e de manifestações violentas de barcos, na semana passada, a favor de uma amnistia, em que perderam a vida quatro pessoas.

O industrial Javier de Ybarra y Verge, de 63 anos, antigo alcaide de Bilbau, foi raptada ontem da sua residência, à hora do almoço, por indivíduos vestidos como auxiliares de enfermagem, revelou a Polícia. Ninguém assumiu, até agora, a responsabilidade pelo rapto e a família não recebeu qualquer pedido de resgate.

Ybarra, presidente da filial espanhola da companhia britânica Babcek and Wilcox, foi descrito por uma fonte basca como um pró-cônsul do falecido general Franco, sob cuja ditadura conseguiu influência política.

Marcelino Camacho, dirigente das CCOO, foi vítima dum acidente de viação encontrando-se hospitalizado em estado grave

Após a seessão do gabinete, o Governo revelou que tomara medidas para enviar os cinco presos bascos para o estrangeiro. Nao indicou qualquer país, mas fontes nacionalistas bascas disseram que fora pedido à Bélgica para os aceitar.

O comunicado governamental dizia ainda que, além dos oito já condenados por crimes terroristas, mais 15 aguardavam julgamento, alguns deles acusados do assassínio do primeiro-ministro Luís Carrero Blanco, em Dezembro de 1973.

Fontes bascas afirmaram que 27 presos políticos bascos se acham encarcerados. Não houve explicação imediata da discrepância entre esse número e o total de 23 indicado pelo Governo.

O comunicado salientava que soluções para os problemas do País basco, onde uma amnistia política completa e reivindicações de autonomia pela oposição são as questões principais, devem aguardar o resultado da consulta às urnas, em 15 de Junho.

Cinco dos seis bascos condenados à morte no julgamento de Burgos em 1971 aceitaram por escrito expatriar-se nos termos da proposta feita nesse sentido pelo Governo espanhol, soube-se ontem à noite de boa fonte em San Sebastian.

A libertação destes presos e a sua partida, em princípio poderia verificar-se entre 5 e 10 de Junho, ou seja nas vésperas das eleições.

Há, entretanto, indicações de que os partidos nacionalistas, e mais particularmente a ETA, não se mostram dispostos a aceitar esta fórmula, que está longe de corresponder, em sua opinião às actuais exigências da população do País Basco, permitindo, por outro lado, ao Governo ganhar tempo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

ITÁLIA

Recomeçou o diálogo PC - Democracia Cristã

. Recomeçaram ontem, sexta-feira, em Roma, os encontros bilaterais entre o Partido Comunista Italiano e a Democracia Cristã, integrado no círculo de negociações entre os partidos «constitucionais» destinadas à elaboração de «um acordo e programa».

A delegação democrata-cristã, chefiada por Aldo Moo epor Benigno Zaccagnini, respectivamente presidente do partido e secretário-geral, encontrou-se igualmente com os socialistas, preparado-se para as negociações, marcadas para a próxima semana, com os Partidos Republicano, Social Democrata e Liberal.

Este encontro permitiu, declarou Enrico Berlinguer, secretário do PC Italiano, «realizar alguns progressos na aproximação das posições», embora persistam acrescentou «divergências e dificuldades».

O secretário do PCI revelou que há acordo entre as duas partes relativamente às questões dizendo respeito à ordem pública. Disse ainda ter-se dado «um passo em frente».

Pelo seu lado, o secretário da Democracia Cristã, Benigno Zaccagnini, que se encontrará com os socialistas à noite, falou de «um encontro interessante», de «certas convergências e de certas divergências».

Música ocidental na China

. Coube ontem aos melómanos de Pequim ouvirem o primeiro recital de música clássica dado na China por um concertista ocidental desde os tempos da Revolução Cultural. O pianista norueguês, Kjell Baekkelund interpretou várias obras de Haendel, Mozart, Beethoven, Chopin, Grieg e Seaverud, incluindo igualmente no seu programa algumas composições chinesas modernas.

Ian Chen-Lin, vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, assistiu com outras altas individualidades chinesas a este concerto que suscitou, na própria opinião do pianista norueguês, reacções «particularmente calorosas e entusiastas» por parte do público.

Este recital seguiu-se à «reabilitação» de Beethoven, cuja 5.ª sinfonia foi executada em Março último por uma orquestra sinfónica chinesa, o que não acontecia desde a década de sessenta.

Kjell Baekkelund veio dar em Pequim uma série de cinco concertos, quase todos eles transmitidos pela rádio chinesa.

TEATRO ABERTO
Telef. 77 09 69
P de ESPANHA
Metro: PALHAVÃ

grupo 4
apresenta

as duas viagens de JOB CARDOSO
de PIERRE HALET

encenação de RUI MENDES
música de PEDRO OSÓRIO

SUBSÍDIO do S.E.C.

Com: Álvaro Faria • Antonieta Santos • Costa Ferreira • Henriqueta Maya • Irene Cruz • João Perry • Manuel Cavaco • Manuel Mendonça • Morais e Castro • Pedro Osório • Vicente Galfo

Cenários e figurinos de Mário Alberto
Colaboração coreográfica de Fernando Lima

ESTREIA, 3.ª FEIRA, 24, ÀS 21 e 30

BILHETES A VENDA
espectáculo não acons men 13 anos

COMUNA
TEATRO de PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ 29 DE MAIO

DOMINGO — «MATINÉE», às 18 horas
PREÇO ÚNICO: 40.00

1.º encontro Maio de TEATRO AMADOR
Sábado, 24 h. — Domingo, 21.30 — 2.ª feira, 21.30
GRUPO ACÇÃO TEATRAL DE OEIRAS

Praça de Espanha — Metro: Palhavã
Telef. 762624

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR Augusto Boal
elenco «A Barraca»
Dias úteis 21H15
Folga 2.ª feira
MATINEÉS
SAB: 16H00
DOM. 18H00

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um dos melhores espectáculos montados após o 25 de Abril

VIDA ARTISTICA

JÚLIO DOS REIS PEREIRA NA COSTA DO SOL

No próximo sábado, dia 21, às 17.30 horas, é inaugurada a exposição do artista Júlio dos Reis Pereira com óleos, aguarelas e desenhos das séries «Poeta» e «Circo».

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Momento do espectáculo do Sindicato dos Bancários

Fim de semana com Brecht no Sindicato dos Bancários

O Grupo de Teatro do Sindicato dos Bancarios do Sul e Ilhas apresenta neste fim de semana tal como nos anteriores e certamente como em algumas semanas mais três espectáculos com A excepção e a regra», de Bertolt Brecht.

Trata-se de uma peça de fundamental importância no teatro do nosso tempo e que, aliás, já foi apresentada em Portugal por companhias profissionais. Desta feita, a versão do grupo de teatro amador do Sindicato dos Bancários é dirigida por Carlos Nery numa tradução de Luis Francisco Rebello com poemas de Zeca Afonso. A canção «Aliestá o rio» é cantada por Vitorino e durante a peça são ainda utilizadas gravações de Sérgio Godinho, do Grupo de Acção Cultural e Canções de Trabalho» recolhidas por Giacometti e Lopes Graça.

As sessões estão marcadas para as 21 e 30 de sabado e domingo na «sala cinzenta» do Sindicato, à Rua de S. José, 131 em Lisboa. Os trabalhadores interessados no espectáculo e não apenas os bancários sócios do Sindicato, podem levantar os convites na Biblioteca do Sindicato, na Rua de S. José.

Boal reúne alunos do curso de Dramaturgia

Regressado de Nancy, onde participou no Festival Internacional de Teatro e enquanto não vai a Estocolmo dirigir a parte latino-americana de mais um festival internacional, o dramaturgo Augusto Boal volta a reunir-se durante algumas sessões com os seus alunos dos cursos de dramaturgia e do laboratório.

A primeira dessas reuniões está marcada para segunda-feira, dia 23, às 18 e 30, na Comuna, e visa definir o trabalho futuro nomeadamente a eventual preparação de um espectáculo baseado em textos elaborados durante o curso de dramaturgia.

DESCUBRA A HOLANDA
NOS FERIADOS DE JUNHO
AMESTERDÃO
7 DIAS (7 a 13 de Junho)
MADEIRA
8 a 14 de Junho
DESDE
4.830$
Peça programas e inscreva-se já!
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A
Telef. 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4.º - Sala 6
Telef. 20208 - PORTO — Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Telef. 23136 - PORTIMÃO

os Bonecreiros
Representam...
O CONDE DE NOVION
de Almeida Garrett
Subsidiado pela F.E.C.
De 4.ª feira a Domingo
às 21.30 horas
Sábados e Domingos
matinées, às 16 horas
R. António Maria Pais, 6-A
Moscavide
Marcações
Telefone 2515007

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Concurso para Pianista-Acompanhador

Até ao dia 3 de Junho próximo encontra-se aberto concurso de provas públicas para admissão de Pianista-Acompanhador.

Os interessados poderão colher as informações necessárias junto da Secretaria do Conservatório.

Portugueses ganham prémios na Bélgica

Nove crianças portuguesas, de idades compreendidas entre os 5 e os 13 anos, foram distinguidas no III Concurso Internacional de Desenho e Pintura Infantil da Comunidade Trabalhadora «Wij» (Nós), que se realizou em Dendermonde, na Bélgica, nos principios deste ano.

Participaram no concurso 9.826 crianças originárias de paises de todos os continentes. Foram laureados 272 concorrentes, entre os quais os nove portugueses. No concurso anterior já haviam sido premiadas quatro crianças do nosso País.

Os contemplados desta vez foram Cláudia da Fonseca, 5 anos, de Viseu; Constança Lopes, 5 anos, de Viseu; Manuel Silva, 7 anos, de Bouro (Amares); Manuel Esteves, 11 anos, de Lisboa; Maria Helena Brandão, 12 anos, de Leça do Bailio; César Vasconcelos, 5 anos, de Viseu; Vitor de Almeida, 8 anos, de Viseu; Pedro Magalhães, 5 anos, de Vila Nova de Gaia; e Antônio Pinto Marques Ramalho, de 13 anos.

MARIA VITÓRIA
TEATRO ☆ TELEF. 361740
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todos os dias: às 20,30 e 22,45 h.
Aos domingos: «Matinées»; às 16 h.
Às 2.ªs feiras — Descanso
O GRANDE ÊXITO DO ANO
A SENSACIONAL REVISTA
O BOMBO DA FESTA!
(M. 18 ANOS)
REMODELADA!
COM NÚMEROS NOVOS!
UM ENORME ELENCO, COM:
SALVADOR E IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES ★ HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO ★ LUÍS MÁRIO
ODETE ANTUNES ★ LINA MORGADO
A ATRACÇÃO JAPONESA YUKIE
A JOVEM FADISTA MARIA DE FÁTIMA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
UM SUCESSO ÍMPAR DO TEATRO DE REVISTA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Breyner
FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL. 87 42 80
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

FALAR MUITO, PARA CALAR MUITO

Os problemas avolumam-se. A crise alastra. As dificuldades ninguém as nega. Na minha ingenuidade, penso que a função principal de uma televisão, nos tempos de hoje, seria a de mobilizar os portugueses para a resolução dos problemas, para o cumprimento das tarefas que, sem a adesão consciente dos trabalhadores não é possível.

A Televisão deveria ser o fermento. E não o esquecimento. Deveria dinamizar e não embalar. Deveria fazer da audiência um corpo vivo e não um ser apático. Deveria declarar guerra à pantufa e ao roupão.

Deveria, em suma, transformar os *espectadores* em *criadores*. Banir a passividade, fortalecer a actividade.

Penso nisto depois da opera *Salomé*. Em ópera, em interpretação, em televisão, Tarouca lê bem: uma excelência a toda a prova. Só que não estão criadas as condições para um serão sem remorso.

A Televisão, tal como os judeus de Gil Vicente, fala, fala — para calar o essencial.

Para calar a nossa consciência.

ONDE ESTAVA D FUAS?

Grande destaque do *Telejornal* à presença do Presidente do Conselho na Nazaré. Por causa do Porto de Abrigo.

Deveria acabar — deveria já ter acabado — esta mania de confundir os dinheiros do povo com os dinheiros do Governo. Não sei quê o Governo prometeu, não sei quê o Governo cumpre, não sei quê o ministro Rui Vilar (grande ovação. Desconheciamos a popularidade de Rui Vilar por terras da Nazaré) não sei quê isto, não sei quê aquilo.

Acabem lá com as manobras, meus senhores. Nada de «lucros» políticos, indevidos. Nada de esconder, com o projecto de um porto, o projecto de fechar a Barra da democracia. Nada da intenção saloia de jogar no regional contra o nacional. Abaixo a demagogia folclórica!

Tornou-se notada a ausência de D. Fuas Roupinho o que, aliás, a RTP ostensivamente ignorou. Então é a isto que se chama informação isenta?

PRA QUE MAIS UM?

Aproxima-se a visita de um dissidente cariado. Vamos ter entre nós mais um caixeiro-viajante do anticomunismo. O Telejornal chama-lhe historiador. Talvez sim. De histórias da carochinha...

Sakharov, o chefe do grupo, disse que os seus companheiros de saudade do capitalismo e da miséria, não eram mais de trinta. Quer dizer: incluindo suplentes, dava para fazer duas equipas de *baseball*. Mas o jogo que delas pretende o imperialismo, é outro...

O curioso, porém, é que a realidade não se deixa domesticar. No mesmo *Telejornal* em que se lacrimiza, perdão: em que se lacrimeja sobre a «ausência» dos direitos humanos na União Soviética, aparece o dr. Luís Garcia, governador civil de Castelo Branco a falar-nos dos problemas da sua região.

Problemas graves. Tão graves como o desemprego e a falta de habitação. Como se vê, nisto de *direitos humanos* somos uns alhos...

Já sei: faz-se uma manifestação de desempregados, doentes, reformados com pensões de miséria, jovens sem perspectivas, idosos sem segurança e vamos mostrar ao dissidente cariado como são as belezas do mundo ocidental. O.K.?

...E afinal para quê mais um caixeiro-viajante do anticomunismo? Temos cá tantos...

Antigamente, tínhamos o INIMIGO. Sabíamos quem era o INIMIGO. O malvado INIMIGO era o Satanás, o Lucifer, o pé-de-cabra, o demónio, enfim: o diabo a sete.

Mas hoje? Hoje onde está o INIMIGO? Não será tudo metafísica depois de um belo cozido à portuguesa? Não será tudo ressaca da fricção científica género Espaço 1999?

O sinal da Cruz foi substituído pelo sinal da NATO. *Va de retro*, INIMIGO!

Fica-nos caro mas é um alívio. O deceixe respira fundo. E lá no alto Império, o conde D. Henrique, de olhos sempre postos na Ponta de Sagres, repousadamente brinca com as suas naus de papel nos tanques celestiais.

O INIMIGO?

Exercício da NATO. Grande assalto anfíbio. Os barcos velozmente aproximam-se da terra, desembarcam homens fortemente armados, metralhadora em punho.

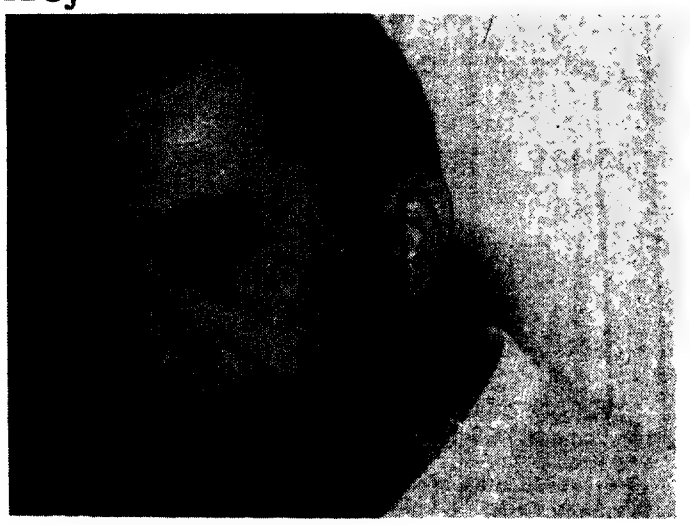
Vão atacar o INIMIGO.

Correm, embrenham-se nos campos. Mas como a região não oferece condições para um ataque frontal, procede-se a um helioassalto. Combatentes apeiam-se dos autogiros *made in Estados Unidos* e preparam-se para proteger a base logística, uma posição *fortemente inexpugnável*. Tudo por causa do INIMIGO.

O INIMIGO, se se atrever a atacar entre os paralelos de Odeceixe e Ponta de Sagres, está tramado. O melhor para o INIMIGO será desembarcar em sítios mais pacatos e mais seguros.

O INIMIGO. Quem? Um marciano? Um ser ainda doutros planetas mais desconhecidos e mais estranhos? Quem desarmará tanto esta pobre e linda terra com olhos de azulatlântico a pontos de a ferir e logo em Odeceixe? A quem é que nós, pobre gente que não podemos com uma gata pelo rabo, a quem é que nós fazemos mal?

Hoje



Michelangelo Antonioni realizador do filme «A Noite»

I PROGRAMA

14.40 Eurovisão: Futebol final da Taça de Inglaterra
17.00 Telejornal — Flash
17.05 Primeiros Jogos Juvenis da RTP
18.00 Melchiores. As Naus capturadas. Animação no Estúdio Topefilme. Visita a Artur Correia, um dos realizadores do Estúdio Topefilme.
19.00 Telejornal — Flash
19.05 Magazine
20.00 O Homem e a sua música: Verdi
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.40 Feira. Um programa de Rui Ressureição e Thilo Krasman com texto de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos. Música de Thilo Krasmann e Nuno Nazaré Fernandes.
22.55 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Sábado especial com o filme A Noite (La Notte) realizado por Michelaner Antonioni em 1961 interpretado pelos artistas Jeanne Moreau, Marcelo Mastroianni, Mónica Vitti e Benard Wicki.
01.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Cinemateca «O Código de Aman», de Fictor Fleming
22.00 Animação — iniciação do filme experimental belga
23.00 Telejornal
23.05 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Feira — Programa musical (21.40)
II PROGRAMA
«O Código de Aman» (21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

12.32: Missa de domingo; **13.10**: Histórias de um Cavalo Preto; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.25**: Eurovisão. Automobilismo (Fórmula 1) Transmissão directa dos primeiros vinte minutos do Grande Prémio de Mónaco; **14.45**: O povo e a música; **15.15**: Eurovisão. Automobilismo (Fórmula 1) Transmissão directa da parte final do Grande Prémio do Mónaco; **16.45**: Telejornal — Flash; **16.50**: A A Bota das Sete Léguas; **17.30**: Na Flor da idade. A INFRACÇÃO; **19.00**: Telejornal — Flash; **19.05**: Grande encontro. O Desporto na actualidade e no passado tratado através da notícia; **20.00**: TV Rural; **20.30**: Marco. (Dos Apeninos aos Andes). Em substituição da série «Heidi» começa hoje a ser emitida a série «Marco» — dos Apeninos aos Andes».; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.45**: Malhas que o Império Tece. Inicia-se hoje a emissão de uma série de seis programas intitulados «Malhas que o Império Tece». Trata-se de uma produção da RTP, da autoria do escritor Álvaro Guerra e do realizador Luis Miranda; **22.15**: Os Amores de Napoleão. Rose. Napoleão ama Eugénia Desirée mas de modo interesseiro pois quer o seu dote. Como os pais de Eugénia recusam o casamento por Bonaparte ainda não ter uma boa posição na vida este decide ir para Paris em busca da sua sorte sendo coroado de êxito; **23.10**: Telefutebol; **23.40**: Telejornal — 3.ª edição; **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e A Casa Flutuante; **22.30**: Telejornal; **23.05**: Fecho.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
Luís Horta
No papel de Alves
A sua maior ambição
era pôr os cornos
Ao seu melhor amigo
Todas as noites às 21,30
Matinees: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

FROU-FROU
CAFÉ-CONCERTO
Av. Gen Norton Matos, 2
Hoje e todos os dias às 00.45
numa
prod. de Sérgio Azevedo
com coreog. Marilyn Clark
MONSIEUR TRAVESTI
UM ESPECTÁCULO
AO NÍVEL DAS MELHORES
CAPITAIS DA EUROPA
Reservas pelo telef. 79 01 77

sb
Em minha casa entre as árvores...
Linha Natura
sb móveis
Apresentação
na Fil/77
stand dos móveis
sousa braga

2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas
ESCANDINÁVIA PARTIDA: 2 de JULHO – 15 dias
Preços desde 25.800$
Visitando: BERGEN·NARVIK·CABO NORTE·TRONDHEIM
ANDALSNES·COPENHAGA·ROTERDÃO
MEDITERRÂNEO PARTIDA: 20 de AGOSTO -15 dias
Preços desde 25.920$
Visitando: ATENAS·ESMIRNA·HERACLION (ilha de Creta)
NÁPOLES·GIBRALTAR
MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
LISBOA Av da Liberdade, 160 Tel 371341 (15 linhas)
FARO R Conselheiro Bivar, 65 Tel 25035/36
abreu
Fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel 27011/12

não se prive
do seu automóvel
nos fins de semana
leve-o consigo
de comboio!
o serviço diário
AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si
e ao seu carro
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

circular é viver

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA, ELECTRICIDADE
E SANEAMENTO, DA

Câmara Municipal de Torres Vedras

CONCURSO PÚBLICO
PARA DIRECTOR DELEGADO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 10/5/77, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, concurso documental para provimento, por contrato, nos termos do artigo 460.º do Código Administrativo, do lugar de director-delegado, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 16 000$00, vago pela rescisão do contrato do seu anterior titular.

A este concurso só serão admitidos indivíduos com o curso de engenheiro electrotécnico que possuam diploma passado pelos estabelecimentos superiores portugueses e provem a prestação de, pelo menos, seis anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, podendo ainda candidatar-se os que não possuam este requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos desde que não concorra quem demonstre possuir esse tempo de serviço.

Os candidatos deverão apresentar, dentro do referido prazo, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente do conselho de administração, escrito pelo próprio punho e com a assinatura sobre estampilha fiscal de 50$00 e reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, naturalidade, filiação, data do nascimento e residência (com menção da rua, número de polícia e andar), bem como, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, os elementos referidos nos §§ 1.º e 2.º do artigo 460.º do Código Administrativo, acompanhado do «curriculum vitae», com todas as circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de contituirem motivo de preferência legal.

Torres Vedras, 19 de Maio de 1977

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Alberto Manuel Avelino

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA

JUNHO 6 | AGOSTO 1,15
JULHO 18 | SETEMBRO 5

Preços excepcionais desde 15.550$

INCLUINDO:
- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Açores

1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde * 9.950$
* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO
ROMA

De 9 a 12/Junho
Preços desde 7 750$00
Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Roma/Lisboa
Estadia em hotel, c/peq. almoço
Transportes Aeroporto/Hotel Aeroporto
Visita à cidade Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

"COURO" DE NORTE A SUL

Penúltimo suspiro

A penúltima jornada do «Nacional» maior é dominada pelos encontros da Luz (Benfica-F.C. do Porto), Portimonense-Beira-Mar e Belenenses-Atlético (para quem os pontos em hasta pública?). Mas outros confrontos, designadamente os do «Estádio do Mar» e «Municipal» de Coimbra, bem como o de Guimarães (locais a tentar escapar-se definitivamente da «área das aflições» ante o Montijo, em lugar ainda mais incómodo, merecem também as atenções gerais. A luta dos últimos supera as disputas dos primeiros, e mesmo o embate da Luz, onde o chamariz gira em torno da «Bola de prata» e Nené e Gomes.

Vejamos (para amanhã) o quadro dos jogos, que começam esta tarde (16 horas) com o Estoril-Cuba (Taça de Juvenis), e incluem, também, a fase final da Divisão Nacional (apuramento do vencedor) e a «batalha» para a ascendência à I Divisão (entre os competidores classificados em 2.º lugar na II): **I Divisão** (16 horas): Leixões-Varzim, Portimonense-Beira-Mar, V. Guimarães-Montijo, Benfica-F.C. Porto, Belenenses-Atlético, Boavista-Sporting, V. Setúbal-Braga e Académico-Estoril; **Apuramento do vencedor da II Divisão** (16 horas): Feirense-Riopele; **Apuramento para ascendência à I Divisão** (16 horas): Cuf-Espinho.

«Nacional» da III Divisão (fase final) (16 horas): **Zona Norte**: Aliados-Mangualde; **Zona Sul**: Amora-S.L. Cartaxo.

Taça de juvenis (11 horas): **Zona A**: Lourosa-Braga e Varzim-V. Guimarães. **Zona B**: Acad. Viseu-Candal e F.C. Porto-Académico Coimbra. **Zona C**: Calipolense-Torriense e Benfica-U. Santarém. **Zona D**: Farense-Sporting.

Torneio de Iniciados (11 horas): **Série Norte**: Torre Moncorvo-Castelo Branco e F.C. Porto-Sanjoanense. **Série Sul**: Belenenses-U. Coimbra e Louletano-Sporting.

CADETES

A equipa de cadetes do F.C. Porto (misto de juvenis e de iniciados) está a portar-se brilhantemente na «Mini-Copa da Europa» que se vem disputando em Argentam (Normandia), em França. Depois de perder o primeiro encontro frente ao Eintracht (1-3), recuperou sensacionalmente no segundo jogo (ganhando ao Paris Saint-Germain por 1-0) e classificou-se para as meias-finais juntamente com o Milão, o Dinferdange (Luxemburgo) e o Eintracht. Depois, já nesta fase, eliminou o Dinferdange, enquanto o Milão ganhava, por «penalties» ao Eintracht. Esta tarde, às 16 horas, defronta o Milão para apuramento do vencedor do torneio que está a despertar muito interesse entre a colónia portuguesa radicada naquela área francesa.

ESTRELA

. O Estrela de Portalegre, 2.º classificado da zona Centro da II Divisão Nacional e, juntamente com a CUF e o Espinho, uma das equipas pretendentes à subida de escalão rescindiu o contrato que a ligava ao técnico Mourinho. A atitude parece não ter sido aceite por todos os sócios do clube, que também não terão tolerado o facto dos dirigentes alentejanos «optarem» pelo argentino Ruben Garcia, treinador do Feirense, com assinatura até Julho, e a agremiação com a qual o Estrela, como oportunamente noticiámos cortou relações após os acontecimentos verificados, há cerca de dois meses, na Vila da Feira, quando a equipa de Portalegre ali se deslocou.

Entretanto, Ruben Garcia, pôs a questão aos dirigentes do Feirense que ante as cifras apresentadas pelo técnico — que o Estrela estaria disposto a desembolsar para a aquisição (temporária) dos seus serviços — não lhe puseram quaisquer problemas para a saída. Segundo os números esta manhã referidos por um trissemanário da especialidade, Ruben Garcia terá 150 contos para orientar o Estrela na sua participação na «Liguilla» e mais 300 se a equipa alentejana ascender à I Divisão Nacional, que é o mesmo que dizer se ganhar o torneio em que participa, disputado em «poule», e que amanhã começa com o encontro CUF-Espinho, enquanto a equipa alentejana folga.

Benfica: relatório aprovado

Menos de uma hora bbbastou para que a Assembleia Geral do Benfica ontem reunida no Pavilhão da Luz aprovasse o Relatório e Contas de 1976. Na meia hora suplementar que se seguiu foi rejeitada a proposta de um associado do clube no sentido de que fossem retirados aos hoquistas Livramento Ramalhete, que no princípio da época se transferiram para o Sporting, os galardões de sócios. Nesse mesmo período o dr. Borges Coutinho, que, ontem, em entrevista concedida à ANOP afirmou que antes de ser presidente da Direcção do Benfica foi seu director, percorrendo um vasto caminho que não enjeitará repetir se as circunstâncias assim o impuserem (e concomitantemente os interesses do SL e Benfica), aproveitou o ensejo para apresentar cumprimentos de despedida após oito anos de acção na Luz. Entretanto, continuam os esforços das duas listas candidatas às eleições para os corpos gerentes do clube, enquanto se fala na hipótese de uma «composição única» para o acto, aspecto que não nos parece, nos tempos modernos, o mais indicado.

A RTP FOI A WEMBLEY

Liverpool-Manchester na final da Taça inglesa

. A equipa de futebol do Liverpool vai conquistar esta tarde o segundo dos três títulos a que se propôs esta época: A Taça de Inglaterra. A partir das 14 e 20, defronta no Estádio de Wembley o Manchester United. Nenhuma equipa britânica conseguiu apoderar-se até agora dos três títulos mais importantes: o campeonato da Liga, a Taça de Inglaterra e a Taça dos Clubes Campeões Europeus. O Liverpool já venceu o campeonato e, na próxima quarta-feira, em Roma, defrontará o Borussia Moenchengladbach para o título europeu.

As duas equipas anunciaram já a formação que vão apresentar em Londres, numa final aguardada com vivo interesse que será arbitrada por Bob Matthewson:

. . Liverpool: Ray Clemence; Phil Neal, Joe Jones, Thomas Smith e Ray Kennedy; Emlyn Hughes, Kevin Keegan e James Case, Steve Heighway, David Johnson e Terence McDermott. Suplente: Ian Callaghan.

Mancester United: Alex Stepney; Jimmy Nicholl, Artur Albiston, Sammy MCilroy e Brian Greenhoff, Martin Buchan, Steve Coppell e Lou Macari; James Pearson, Jimmy Greenhoff e Gordon Hill. Suplente: David Mcreery.

A RTP transmitirá o encontro de Wembley, a partir das 14 e 20, entre as duas melhores equipas inglesas de momento: o Liverpool e o Manchester United.

Marítimo: medalha de ouro

FUNCHAL, 21 — A equipa do Marítimo, da Madeira, acaba de ser distinguida com a Medalha de Ouro da Cidade do Funchal, o mais alto galardão aqui atribuído a um clube desportivo.

A decisão foi tomada por iniciativa da Câmara Municipal na sua reunião da última quinta-feira.

Entretanto, o Marítimo desloca-se à Venezuela a convite do Conselho da Revolução, integrado nas comemorações do Dia das Comunidades.

Será adversário da equipa madeirense o Clube Português de Caracas.

Para a próxima época, com o Marítimo já na Primeira Divisão, a equipa assegurou os reforços de Quim, guarda-redes do Porto presentemente no Espinho e de Franque, defesa do Atlético.

PORTUGAL

ANDEBOL

Belenenses-S. Bernardo, no pavilhão do Paço de Arcos (21 e 30) e Sporting-F. C. do Porto, no pavilhão de Alvalade (às 17 horas) são os dois encontros de hoje para o Nacional da I Divisão de Andebol. Ainda hoje, mas relativamente ao segundo escalão (II Divisão da zona Sul), teremos Sismaria-Paço de Arcos (pavilhão de Leiria) e Salvaterra-Oriental, em Salvaterra de Magos, embates que começam às 21 e 30.

ATLETISMO

«Meeting» no Estádio do Jamor, hoje e amanhã (início previsto para as 17 horas), entre as selecções representativas de Lisboa, Madrid e Barcelona. Uma espécie de confronto ibérico numa modalidade onde, aparentemente, os madrilenos terão vantagem. Nas diversas provas que constam do programa participarão os melhores atletas das três cidades, que o mesmo é dizer ibéricos, desde Ocampos e Cerrada (os manos Haros são de Palencia) a Lopes, Cabral, Carvalho e Simões (Anacleto). Amanhã, «Corrida da miudagem», prova reservada a crianças, numa iniciativa do Grupo Desportivo Operário. Arranque, às 10 horas, no Campo Pequeno.

AUTOMOBILISMO

Prossegue o Campeonato Nacional de Ralis este fim-de-semana, com a realização do II Rali de S. Mamede, prova organizada pela Associação Académica de S. Mamede, amanhã. A lista dos inscritos regista a presença de mais de três dezenas de concorrentes, e o facto da iniciativa poder provocar algumas alterações na tabela classificativa está a despertar a atenção dos meios automobilísticos.

BASQUETEBOL

Ginásio Figueirense-Atlético e Olivais-F.C. do Porto, às 21 horas, e Conimbricense-Benfica, às 20, são os encontros de hoje para a Taça de Portugal (masculinos) em basquetebol. Em femininos temos F.C. Gaia-CIF e Académico F.C. -Olivais, às 16 e 30 e às 19 horas, respectivamente, nos recintos das equipas indicadas em primeiro lugar. Em Leiria decorrerão, hoje e amanhã, as 2.ª e 3.ª jornadas da fase final de juvenis com os jogos Académico F.C.-Atlético e CAC-Barreirense (hoje); e Atlético-CAC e Barreirense-Académico F.C. (amanhã).

CICLISMO

Os seniores de 1.ª e 2.ª categorias da Associação de Ciclismo do Sul terão amanhã, com partida prevista para as 8 horas, do Estádio da Tapadinha, a prova «Primavera Lopes», em homengagem àquele antigo e prestigioso dirigente associativo (Lopes). Ainda para a mesma prova os seniores de 3.ª categoria partirão do mesmo local meia hora depois. Os aspirantes e juvenis também competirão, com partidas previstas para as 9 horas do Campo Pequeno.

ELVAS

Um torneio quadrangular de râguebi dominará este fim-de-semana a cidade de Elvas, numa organização da Académica de Santa Luzia (Elvas). O torneio é luso-espanhol, e para além da equipa sénior do clube organizador contará com a do GD de Direito (Lisboa).

ESGRIMA

Hoje, a partir das 14 e 30, no Ateneu, taças «ACL» e «Maria Helena de Sá», respectivamente para florete e espada individual e florete feminino.

Continua na pág. 17

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

GINÁSTICA

. Realizou-se o campeonato individual de ginástica rítmica desportiva (3/0 escalão. Grupo A: 1.º Elisabete Fernandes, com um total de 39,25 pontos; 2.ª Helena Leal, com 39,10; 3.ª Eunice Lebre, com 37,90; 4.ª Elsa Silva, com 37,40; 5.ª Helena Pina, com 37,15. Todas estas estas ginastas, que efectuaram exercícios com cordas, fitas, maças e bolas, pertencem ao Lisboa Ginásio Clube. Grupo B: 1.ª Paula Tadeu, com 14,55 pontos (LGC); 2.ª Josefina Cruz, 14,15 pontos (Ginásio Clube Português), exaequo, com Maria Manuel Lima, (LGC); 4.ª Paula Cabral, com 13,80, (GCP); 5.ª Luísa Cabral, com 13,55 (GCP). As ginastas do grupo B utilizaram somente, a corda e a fita.

HÓQUEI EM CAMPO

É hoje que começam os Torneios de Encerramento da AHCL, disputados entre equipas que ficaram apuradas para o «Nacional», numa prova, e as que não se classificaram para aquele, que participam numa outra. Assim, teremos: Torneio dos apurados — (Taça Órgãos de Informação): Atlético-Palmense, às 14 horas e Futebol Benfica-Benfica, às 17 horas, ambos no sábado, no campo Francisco Lázaro; Atlético-Futebol Benfica, às 9,30 horas, na Tapadinha, e Benfica-Palmense, às 11 horas, no campo do Unidos ambos amanhã: Torneio dos não apurados — CEL-CAT-Belenenses, às 15.30 horas, no Francisco Lázaro; e Cascais-ISEF, às 15.15 horas, em Cascais, hoje.

JUDO

Uma equipa de competição do Judo Clube de Portugal actuará no «Torenio Internacional de Budapeste», que terá lugar nos dias 28 e 29 do corrente, naquela cidade. Participam naquele torneio, diversas equipas a nível de país, nomeadamente Holanda, União Soviética, Polónia, França e República Federal Alemã.

O Judo Clube de Portugal, foi expressamente convidado, sendo hóspede do Spartacus (de Budapeste) durante uma semana: para além da participação no torneio realizará treinos de conjunto com aquela equipa.

LUTA

Hoje e amanhã, os lutadores suecos (equipa do Vasteras) que ontem chegaram a Lisboa efectuam encontros no estilo greco-romano contra lutadores do Runa e o Sporting. A sessão de Runa (hoje) principia às 21 e 30, enquanto a de Alvalade, amanhã, começa às 16 horas.

MOTOCROSS

Treinos oficiais, esta tarde e amanhã (10 horas), na pista da Barrosa (Algueirão), com vista à prova de motocross no mesmo local, amanhã à tarde (15 horas).

RÂGUEBI

Académica-Direito, às 18 horas de hoje no Estádio Universitário, é o jogo mais importante do «Nacional» da I Divisão. Outros encontros para hoje: Os Aranhas-Benfica (às 17 e 45), no Estádio Universitário de Lisboa, e Belensenses-E. Amadora, à mesma hora, no Restelo.

Amanhã, no Estádio Universitário (também às 17 e 45), completa-se a jornada com o CDUL-Ténnico. Na I e II Divisões, em juniores terminam este fim-de-semana os «Nacionais», de que a Académica (I) e o Agronomia (II) são os campeões. Teremos ainda o Torneio Primavera em iniciados e juvenis, no Jamor no Estádio Universitário, em que o Belas-Benfica se disputa, por acordo entre as duas equipas, na primeira localidade.

TÉNIS DE MESA

«Torneio Alvorada 77», amanhã, em ténis de mesa, em Alvalade, com encontros entre Belenenses-Palmeiras «A» e Colégio «D»-Palmeiras «B».

TIRO

Esta tarde, a partir das 16 e 30, e amanhã, depois das 9 horas, Torneio das Flores de tiro ao arco, no Estádio Nacional, para arqueiros seniores e juniores.

VELA

Hoje e amanhã, no Alfeite, e numa iniciativa do Clube Náutico dos Oficiais e dos Cadetes da Armada, um torneio que está a despertar vivo interesse entre os amantes e praticantes da modalidade.

VOLEIBOL

Efectuam-se hoje e amanhã as 2.ª e 3.ª jornadas da 1.ª volta dos Campeonatos Nacionais de seniores (masculinos e femininos), fase final, com os seguintes encontros: Técnico-Leixões, às 18 e 30, no Pavilhão do Técnico, e Benfica-Porto, às 21 horas, na Luz (hoje); e, amanhã, Técnico-Porto (16 horas), no campo do primeiro, e Benfica-Leixões, às 15 horas no Pavilhão da Luz. Entretanto, pode dizer-se que o CDUL mercê da sua nova vitória sobre o Lisboa Ginásio, ascendeu à I Divisão.

Lá (em Voltregá) foi assim, com três hoquistas espanhóis para dois «leoninos», e um resultado (5-2) alcançado em condições como se tratasse de «water-polo» ou coisa que o valha. Esta noite, em Alvalade, esperamos que a situação se inverta e que o bom tempo que «ameaça» permita a recuperação do Sporting e mesmo o apuramento para a final da Taça dos Campeões Europeus.

HÓQUEI EM PATINS-TAÇA DOS CAMPEÕES

Sporting-Voltregá: "batalha" a não perder

. Com três golos de desvantagem, os hoquistas do Sporting descerão esta noite (21 e 30) ao rinque de Alvalade na esperança de recuperarem aquela diferença, tendo, para já, um trunfo a ser favor: a certeza de que não evoluirão, como aconteceu no Pavilhão de San Hipolito de Voltregá, num lago de água. Poderá começar aí a sua corrida para a vitória e, quem sabe, mesmo para uma actuação que lhe possa abrir o apuramento nesta meia-final da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

A lotação encontra-se esgotada, o que vale por dizer que os cinco mil bilhetes estão vendidos. Calcula-se, entretanto, que sejam 6000 os assistentes, o que é quase o que ontem sucedeu no Coliseu dos Recreio, onde eram muito mais as pessoas que os lugares para a «Grande Noite do Fado» da Casa da Imprensa, espectáculo organizado pelo nosso camarada Neves de Sousa. A tarefa dos hoquistas «leoninos», não pela mole humana que emoldurará o pavilhão, mas pelos três golos a seu desfavor que transitam da Catalunha (5 - 2) é difícil, como, de resto, vem sendo referido na Imprensa da especialidade. Difícil, bem entendido, mas não impossível (de recuperar, claro).

Ganhar o jogo por menos de três golos não chega, e mesmo um triunfo com tal caracterização terá de ser sempre, com os espanhóis a marcarem menos de dois golos (e o Sporting quatro), expressivo (3 - 0 ou 4 - 1 pelo menos). O importante, portanto, é passar a eliminatória. Os jogadores do patinado do Sporting pensam que a diferença, embora substancial, é perfeitamente anulável. Já é bom sintoma. Que a prática confirme o optimismo e o que em teoria é possível.

O encontro será dirigido pelo germânico Brandt (nanja Willy), coadjuvado pelos portugueses Manuel Soares e Pereira da Silva.

As equipas:

. Sporting: Ramalhete; Rendeiro; Sobrinho; Livramento e Chana. Suplentes: Carmelindo; Garrido e Jorge ou Carlos Alberto.

Voltregá: Cabanas; Ordeig, Ferrer, Recio e Nogué. Suplentes: Arboix, Rovira e Anglade.

Teremos, assim, Chana (com dois golos no San Hipólito) e Recio (3) entre os participante iniciais. Ordeig, Ferrer e Nogué, recorde-se, são três internacionais do país vizinho, com a particularidade do último ser muito conhecido dos hoquistas e público português, não só pelo seu indesmentível e respeitável valor como pelo seu espírito temperamental. Esperemos que o sr. Brandt saiba (e possa) estar para este encontro como exige a sua transcendência, e sobretudo «topar» a forma «súcia» como Nogué actua e, muitas vezes, «liquida» os seus adversários.

LÁ FORA

CIENFUEGOS

Começou ontem, naquela cidade (permanente homenagem ao grande revolucionário Camilo Cienfuegos), o torneio de xadrez denominado «Capablanca in memorian», igualmente alusão de luta. No primeiro grupo verificaram-se os seguintes resultados: Oleg Romanishin, URSS - Istavan Farago, Hungria, 0,5-0,5; Ulf Andersson, Suécia - Guillermo Esteves, 1-0; Isofi Dorfman, URSS - Augusto Menvielle, Espanha, 1-0; Jesus Rodriguez, Cuba — Vladimir Antoshin, URSS Adiado; Lothar Letchinsky, Checoslováquia - Arnaldo Valdes. 1-0.

«GIRO»

Freddy Maertens venceu ontem o prólogo da Volta à Itália, em Monti di Procida, nos arredores de Nápoles, deixando o seu mais directo adversário, o transalpino Francesco Moser, a 3 segundos. O belga fez 11 m e 3s para os 7,5 km, enquanto que o norueguês Knudsen, um outro especialista em «cronos», se quedou em 3.º lugar, a 20 segundos do campeão do mundo. Aparecem depois De Muynck, com o mesmo tempo, Baronchelli, Cima (espanha), Panizza e Pollentier, ambos a 31 s e em 9.º e 10.º lugares, Ovies e Gimondi, a 33 segundos. Nos primeiros postos não aparece, como se vê, Eddy Merckx, enquanto que José Martins não participa na prova. Ontem alinhou na primeira etapa da Volta aos Vales Mineiros (Espanha), quedando-se em 27.º, a mais de 13 minutos de Mendes, que foi 2.º classificado com o mesmo tempo de Nazabal (Kas), triunfador da etapa. Agostinho, por seu turno, quedou-se em 6.º, com o mesmo tempo de Pedro Torres (4.º) e Oliva (5.º) a 4 m e 40 segundos dos dois primeiros.

Violência alarga as malhas

. Os sábados e domingos do futebol da Europa Ocidental, por razões que não escapam ao observador mais atento do fenómeno, e não apenas pelo que de alienante possa ter a atribuição de chorudos prémios monetários para os «actores» (mas, sobretudo, pelo desfasamento de viver ou saber estar num palco desportivo onde o espectáculo, antes de ser um confronto, deve ser algo que incite e inebrie), têm sido marcados por cenas de violência de deixar o cidadão mais afoito verdadeiramente estarrecido. O último fim-de-semana, que ninguém deseja ver repetido hoje e amanhã (nunca mais), foi seriamente assinalado por incidentes na Inglaterra, Espanha e Itália, com os espectadores — aqueles que pagam aos privilegiados — que importará (para que não se reincida) lembrar.

Na Grã-Bretanha, a «festa do Liverpool» (que assegurou a vitória, pela 2.ª época consecutiva, na Liga Inglesa) foi marcada por vários incidentes: um polícia e um cavalo da polícia foram feridos por garrafas lançadas por espectadores, enquanto 24 destes eram expulsos do estádio por vandalismo e 19 foram presos.

Também em Bristol houve uma dúzia de prisões e um polícia, atingido na cabeça por um tijolo, desmaiou. A polícia utilizou os seus cavalos e cães para separar os adeptos da equipa da casa e do Sheffield (que fora derrotado, por 3-1) que combatiam fora do estádio e arremessavam tijolos e pedras aos transeuntes.

Em Chesterfiedl, Cholchester e Londres (no estádio do Chelsea), registaram-se igualmente invasões de campo e recontros entre adeptos de clubes rivais.

A jornada do campeonato italiano ficou do mesmo modo assinalada, por violentos recontros, nomeadamente no final da partida Bolonha-Sampdiria, ganha pela primeira (4-1). Dois simpatizantes dos vencedores foram hospitalizados com lesões várias.

A partida dos regionais, entre o Rogliano e o Corigliano foi interrompida pela invasão do campo de dois mil aficionados da 2.ª equipa, que destruíram literalmente o estádio e combateram com a polícia.

Finalmente, em Espanha, a partida Valência-Saragoça não chegou ao fim. Motivo: algumas dezenas de adeptos do clube da casa invadiram o terreno quando o árbitro Sanchez Rios (a quatro minutos do fim) assinalou uma grande penalidade a favor dos visitantes. Quatro espectadores foram internados com problemas cardíacos. O jogo tinha carácter particularmente importante para o Saragoça e o empate que poderia resultar da transformação da grande penalidade auxiliaria de certo a equipa a não cair na 2.ª divisão.

PUB

COMUNICADO

A Associação Industrial Portuguesa lamenta ter de comunicar que é completamente alheia à realização da 18.ª Feira Internacional de Lisboa; Que não aceita a situação em que a FIL se encontra, nem lhe reconhece qualquer legitimade; e que denuncia qualquer aproveitamento que se queira fazer do bom nome e prestígio de que a AIP disfruta no País e no estrangeiro.

Esclarecimentos especialmente destinados aos associados constam da circular n.º 6 que lhes foi enviada em 20 de Maio corrente.

Recorda-se que a FIL — Feira Internacional de Lisboa, é um departamento da Associação Industrial Portuguesa, criado há 28 anos, que está fora da orientação e gestão da AIP desde Maio de 1975, por razões alheias à sua vontade.

PELA DIRECÇÃO

a) **Eng. João Vaz Guedes**

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS—MAGUE, S.A.R.L.

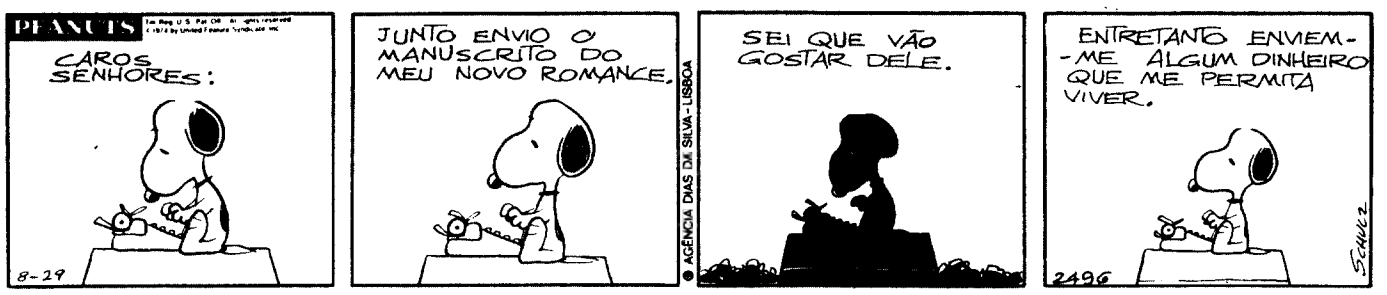
Compre já e pague até 40 meses mini-casa com 500m² terreno perto da praia, por 110 contos.

Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1

Judiciária:

"Lotação esgotada"

. PORTO, 21 — O aumento da criminalidade no nosso País está bem patenteado com o facto de nas prisões privativas da PJ não caber mais nenhum preso. Assim, ontem, um detido apresentado nos juízos de Instrução Criminal teve de ser internado na caddeia de Custóias já que na Judiciária a «lotação» estava esgotada.



EM AUTOCARROS DA CARRIS

Presos três carteiristas estrangeiros

. Três carteiristas estrangeiros foram ontem presos, em plena «actividade», enquanto um outro se pôs em fuga, quando em três autocarros da Carris se aprontavam para aliviar os bolsos de outros tantos passageiros. À excepção de Desidério Castro Lopez, que assim se identificou com um passaporte chileno emitido pelo consulado daquele país em Roterdão, todos os outros procuraram dificultar a actuação das autoridades, fornecendo nomes diferentes.

Desidério Lopez, teve o «azar» da sua vítima, uma senhora de Odivelas de nome Maria Madalena Nunes Pereira Duarte, sentir uma mão a abrir-lhe a bolsa, onde tinha dinheiro e documentos. Gritou, na Rua D. Carlos Mascarenhas, com o autocarro em marcha, que logo parou. Os seus companheiros de viagem intervieram e entregaram o «intruso» às autoridades, que já o procuravam (Secção de Estrangeiros da PJ).

Os outros dois «amigos das carteiras dos outros», um de nacionalidade colombiana, que se identificou como sendo Roque Morinelly, comerciante, de 37 anos, o terceiro espanhol, que diz chamar-se Rodrigo e também Enau Binachi, ter 22 anos e ser estudante, tentavam apoderar-se, respectivamente, das carteiras de José Silva, residente em Braga (que seguia do Rossio para Santa Apolónia a fim de apanhar o «Rápido» que partia para o Porto) e de Fernando Suiças Carvalho, residente em Venda Nova. Este, aliás, ficaria sem a carteira que o Rodrigo (ou Enau Biuachi) afirma ter sido levada pelo colega que não foi preso e que identificou simplesmente como Mariconi.

Os três detidos foram apresentados aos Juízos de Instrução Criminal.

MAIS 800 AGENTES DA GNR

"Afirmar a segurança sem ameaçar a liberdade"

. «Estão prontos para o serviço após cinco meses de instrução mais 800 soldados da GNR que ontem, em Lisboa, Faro, Porto, Coimbra e Évora, prestaram o seu compromisso de honra.

Segundo informações obtidas junto do Comando-Geral da corporação, inscreveram-se, este ano, na Escola de Alistados da GNR, cerca de dois mil candidatos, tendo sido seleccionados 950 e destes apenas 800 concluiram o curso. Pensa-se que a GNR poderá vir a absorver mil novos recrutas por ano.

Na cerimónia efectuada no Regimento da Cavalaria, na Ajuda, o comandante-geral da GNR general Passos Esmeriz, recordou a missão que desde 1834 é cometida aquela corporação e que hoje se deve manter: «Afiançar a segurança sem ameaçar a liberdade» e para «a proibição de proibir o que é legítimo direito».

Sublinhou também: «A guarda, fora do âmbito das suas atribuições e competências, não é juiz de causa e situações de conflito, não lhe cabendo ser simultaneamente julgadora e executora de decisão sua onde lhe falte o direito à decisão», explicando a terminar: «a Guarda é por legal qualidade, coisa militar de pleno direito. E o que é militar não é militarizado nem para-militar, como, até por desconhecimento das elementaridades da língua portuguesa, dizem os ignorantes os incompetentes ou os de má-fé gratuita».

PORTUGAL PARTICIPA EM CONFERÊNCIA SOBRE DROGA

Portugal encontra-se representado na 2.ª Conferência Aduaneira dos países mediterrânicos em Istambul, destinada à elaboração de medidas mais eficazes na luta contra o contrabando de estupefacientes e de outras mercadorias.

Um dos principais problemas acordados na conferência é o do tráfico de estupefacientes levado a cabo através de pequenos barcos de recreio, cujo controlo de movimentos se revela muito difícil.

Igualmente abordada a luta contra o tráfico de armas, cigarros, bebiddas alcoólicas e antiguidades.

PUB.

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

FERIADOS DE JUNHO

ALGARVE – De 9 a 12 de Junho em comboio
Preço desde Esc. 640$00

AÇORES – De 10 a 15 de Junho (Ponta Delgada/Angra do Heroismo)
Preço desde Esc. 4 650$00

CONHEÇA AS ILHAS

AÇORES – P.A. de 17 de Junho a 30 de Setembro todas as sextas-feiras – 7 dias
Preço desde Esc. 4 780$00

P.B. de 18 de Junho a 25 de Setembro todos os sábados – 6 dias
Preço desde Esc. 4 650$00

MADEIRA – P.A. – de 18 de Junho a 1 de Outubro todos os sábados – 8 dias
Preço desde Esc. 2 780$00

P.B. – de 19 de Junho a 2 de Outubro todos os domingos – 8 dias
Preço desde Esc. 2 780$00

Pede o Programa, consulta o teu Sindicato, inscreve-te, participa

Lisboa – Av. Sidónio Pais – 4-A – 539871
Rua Vítor Cordon, 1 – 3.º andar – 365286

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 22 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes Zonas:

CONCELHO DE PALMELA — Bombeiros, Carrilhão e Colónia de Férias, das 7 às 12 horas.
Algoinha, Olhos de Água, Alto Faria, Matadouro, Pinhal Novo e Sousa Martins, das 6.30 às 14 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA — Cotovia, Casal do Braz, Almoinha, Aiana de Cima, Aldeia do Meco e Alfarim, das 7 às 9 horas.
Carrasqueira, das 7 às 12 horas.

Lisboa, 21 de Maio de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento soprava fraco do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte podendo soprar com rajadas durante a tarde; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	15°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
SAGRES	15°
FARO	18°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.57 3,7 m	10.18 1,2 m
17.10 3,8 m	22.44 1,2 m
Dia 22	
5.23 3,6 m	10.55 1,3 m
17.44 3,7 m	23.24 1,3 m
Dia 23	
6.50 6,8 m	0,08 1,4 m
18.21 3,6 m	12.33 1,6 m

AMANHÃ

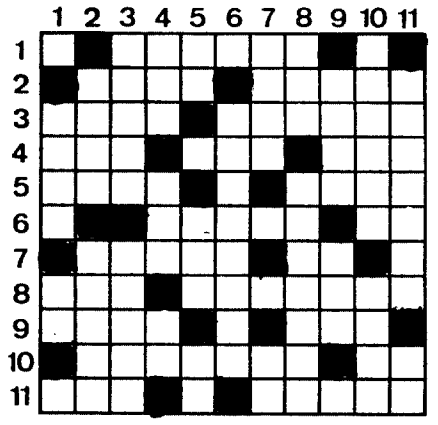
NASCER AS 6.19
OCASO AS 20.48

Dia 26 Dia 1 Dia 8 Dia 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11747



HORIZONTAIS

.1 Artigo definido. Esposa. Tempo do verbo ser.
2 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Curral.
3 Apelido. Vagueara.
4 Reze. Membro de ave. Oceano
5 Repete. Pronome indefinido.
6 Sacrifica. Abreviatura que se usa em música.
7 Praia. Nota musical
8 Embarcação grande. Rangerão.
9 Língua vernácula indiana. Profere.
10 Percorreria. Distar.
11 Ecoa. Tostas.

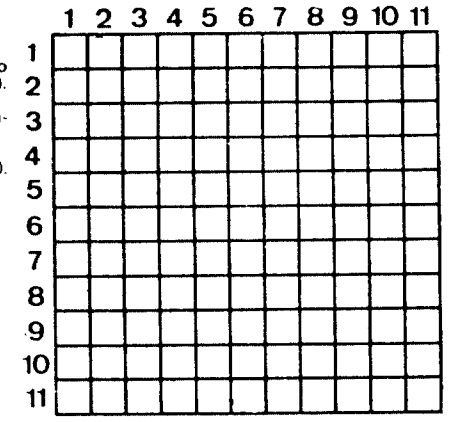
VERTICAIS

.1 Mamífero carnívero parecido com o cão (fem.). Em o.
2 Cidade de Itália. Irmão de Moisés.
3 Oportunidades. Destroço.
4 Larva das feridas dos animais. Festa do Ano Novo ou festa de todos, para a qual os Negros se cotizam. Preposição latina que designa movimento.
5 Nota musical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Alteza Serenissima.
6 Eleger.
7 Vagueia. Seguia.
8 Raer. Silenciosas.
9 Carta de jogar. Apelido.
10 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Sensação de azedume no estômago.
11 Gatuno. Reis.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7807



HORIZONTAIS:

.1 Vinho de Palmeira cozido duas ou três vezes (Índia). Leitos.
2 Pronome pessoal. Variedade de porco, no Brasil.
3 Requesta. Raer.
4 O mesmo que coca (Bras). Disfarçar (Fig).
5 Flexível. Batráquio.
6 Magnetes naturais.
7 Tingira. Vais para fora.
8 Afia. Remo para trás.
9 Zombas. Mexerico
10 Copo. Gemer (pop).
11 Ave trepadora. Ecoara.

VERTICAIS:

.1 Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina. Missiva.
2 Oculta. Preparar com ópio.
2 Linha secundária de caminho-de-ferro. Quinhão (pop).
4 Composição poética. Brisa. Aparência.
5 Artéria. Oceano (inv).
6 Gálio (s.q). Caminho. Preposição.
7 Um cento. Vais para fora.
8 Átomo. Fileiras. Rio de Portugal.
9 Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos.
10 Inflamar. Segundo
11 Sova. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11746

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 FAZER. DO. SC.	1 Fadaram. CÉU.
2 Ama. Acercar.	2 Amora. Aa.
3 Dosarem. Rio.	3 Zás. Saltava.
4 Ar. Cebolas.	4 AC. Narrar.
5 Rãs. Aos.	5 Rareai. Arse.
6 Anil. Gaga.	6 CEBOLA.
7 Mala. Amaras.	7 Demos. Má. Ia.
8 Atra. Ames.	8 Or. Gamar.
9 Arre! Amos.	9 Cravaremos.
10 Elvas. Iroso.	10 Sais. Gasoso.
11 Arena. Sós.	11 Cró. Pás. Sós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7806

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Daiji. Parar.	1 Damão. Fiara.
2 Mercara.	2 Im. Cardar.
3 Miai. Aramam.	3 Ima. Pelai.
4 Am. Rasara.	4 Jeira. Ar.
5 Pás. Vadio.	5 Ir. Ásia. Som.
6 Ce. Ina. Ar.	6 Cãs. Nio. Ce.
7 Faltais. Sal.	7 Paravas. Sal.
8 Ira.	8 Arara. Casa.
9 Adias. Sares.	9 Ramadas.
10 Ira.	10 Ira. Enal
11 Ra. Roças. Na.	11 Arm. Meladas.

PROVÉRBIO: FAZER DO CÉU CEBOLA

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726
BERNA — Av. de Berna, 44-A Tel. 773568
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66 96-A Tel. 722368
CANTO — Est. Laranjeiras, 202-B Tel 780841-7899904
CARDOTE LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A-C Tel. 772291
CENTRAL DO AREEIRO — Av. de Paris. 2 2-A Tel. 720820
CENTRAL FARMACÊUTICO — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211
DURÃO — Rua Garret, 90-92 Tel. 324166
ELMA — R. D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176
HIGIENE — R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais) Tel. 3120026
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho 49-A Tel. 892803
LIDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda, 170 Tel. 637318
LYS — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913
MARLUZ — Calçada da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395
MARTINS LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B — Tel. 867842
MUNDIAL LDA — Largo D. Estefânia, 10 Tel. 45578
PATULEIA; HErd. — Afam Linhas de Torres, 262-B
PINTO — Rua Campolide 11-A Tel. 682610
RIBEIRO E CASTRO — R. Braamcamp. 52-C Tel. 43409
ROMA — Av. Roma, 85-B Tel. 772468
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel 6-10 Tel. 570593
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira 34-A Tel. 704828
SANTA LUZIA — Rua Saudade, 2-B Tel. 882231
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel. 637070
S. MIGUEL — Praça Francisco de Morais, 1 Tel. 771469
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C Tel. 847708

Permanente

CANTO — Estr. Laranjeiras 202-B Tel. 780641-789904
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395
EMA — Rua D. Maira Pia, 358-A Tel. 686176
MUNDIAL LDA — Largo D. Estefânia, 10 Tel. 45578
MARTINS LDA — Rua Fernão de Magalhães 33 Tel. 849448
RIBEIRO E CASTRO — Rua Braamcamp, 52-C Tel. 43409
LYS — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio 29-A-B Tel. 637070

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Almeida Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430891) das 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) até às 24 e das 0 às 9 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Serviço permanente; **Amadora,** P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **Girassol,** R. Elias, 17-C (Tel. 974161), Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-B
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Piçarra, P. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Até às 22 horas; **Moderna,** R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Serviço permanente
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)
MOITA
União Moitense, R. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425) Serviço permanente; **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Tel. 23330) Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 Tel. 82092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A el. 25173; **MORENO LDA** — Largo de S. Domingos, 44 Tel. 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto 645 Tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 Tel. 62027

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua de Vilarinha, 161 Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 Tel. 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto 31 Tel. 21309.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS — Rua da Sofia 7 Tel. 22141.

cinemas

ALVALADE
Tel 897480
14.15, 16.30. 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
George Hilton, Luciana Paluzzi, Anita Strindberg
AS DUAS FACES DO MEDO
Um filme de Túlio Demicheli

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
13.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
O extravagante Senhor Perggles
Amanhã às 11 horas - Para todos
CHITTY, CHITTY, BANG-BANG

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a Men. 18 anos
Um filme de artes marciais!
KARATO A MÃO DA MORTE

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
43.ª Semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
3.ª Semana
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 15. 17. 19 e 21.30
Catherine Deneuve/Marcello Mastroianni
em
«LIZA, A INSUBMISSA»
UM FILME DE Marco Ferreri
Não acons. m/13 anos
Hoje às 24.00
Int. M/18 anos
«EMANUELLE E FRANÇOISE»
UM FILME DE Joe D'Amato

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alain Delon
Jean Moreau

EDEN
Tel. 320768 15, 18.15 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Ameaçadora e implacável a mão que conhecia a morte!
KARATO, A MÃO DA MORTE

ESTÚDIO
Tel. 535134 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
Hoje às 24 h - Int. a m. 18 anos
CASAIS CLANDESTINOS

ESTÚDIO 444
Tel. 779095. 14.30, 16.45 19, e 21.15
DUELO NA ILHA
com Romy Schneider

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15 15, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Lisa Gastoni, Corrado Pani em
LÁBIOS MANCHADOS DE AZUL
UM FILME DE Giulio Petroni

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
EM 3.ª Semana
AS AMAZONAS

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
(MOLLY)
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE**

RESTELO
Tel. 610375 15, 18.15 e 21.15
Para todos
O PEITO OU A PERNA
em 9.ª Semana
c/ Louis de Funès

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/13 anos
Baseado no romance de Gustave Flaybert
MADAME BOVARY
Com Edwige Fenech

ROXY
Tel. 48560 14,15, 17.45, 21.30
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
9.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª Semana
FayeDunaway/PeterFinch/William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30, 18.00 e 21.30
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
de uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
UM FILME DE Lewis Golbert

UNIVERSAL
Tel. 774402 15. 18 e 21
Às 15, 19 e 23 h o CASAMENTO
UM FILME DE Arnaldo JABOR (int m/18)
Às 17 e 21 h os DEMÓNIOS DE ALCÁCER-QUIBIR um filme de José Fonseca COSTA
(não acons. m/18)

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794
Às 16 h - Para todos
OESTE, BRAVIO
As 21.15
Não acons. a men. 13 anos
PRONTO A DISPARAR

15.15, 18.15 e 21.15
Para todos (Bilhetes 5$00)
Ciclo: Histórico do Cinema Francês
Capítulo IX: As Grandes Ilusões (1939/1941)
Capítulo X: Uma Arte Calssica sob a Ocupação e a Libertação
Realizador: Armand Panigel

rádio-televisão

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Grupo de Campolide 1383»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda sou Eu»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
EM ÁGUAS DE BACALHAU»
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O CONDE DE NOVION»
ADÓQUE
20.30 e 22.30 18 anos
«A PARÓDIA»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Ives o Temerário»
RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Peito e a Perna»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Survive! A Epopeia dos Andes»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Bobby»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Brincando com a Morte»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Justine e Juliete»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
CINE AUDITORIO
21.15 (13 anos)
«A Grande Parada do Riso»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Gato o Medo o Rato e o Amor»
OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Sex Concert»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Tarzan nas minas do rei Salomão»
PAREDE
Royal
21.15 (6 anos)
«Gente como eu e você»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Noite do Pecado»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Flic Story»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Golpe audacioso»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Hollywood, Hollywood»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Monstro»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Rivais temerários»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«De que signo é?»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Fox Trot»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A verdade interdita»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Liberdade à solta»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Rollerbal»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
13 anos
«Descubra o Caetano»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Irmã la Douce»
SALA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Malone»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Chegou a Hora da Vingança»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Todos Por Um ... Porrada Para Todos»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Oh Amigos Meus»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Justiceiro do Meio Dia»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Vanessa»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Decameron Interdito»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os Indomáveis»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«1900» — 1.ª Parte

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Torso»

1. PROGRAMA

16.00: Noticiário — «Separador»; **16.10**: Avaliação escolar — Música variada; **17.00**: Conjuntos; **18.00**: Transmissão do Teatro de S. Luís de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.45**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: «O que tenho para dizer, pelo prof. Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «Os emigrados», de Judite Navarro; **21.14**: Contraponto; **00.00**: Último jornal»; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Música na noite».

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional (297 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: «Quando o telefone toca»; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora Luterana; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: Hóquei em patins — Relato do jogo Sporting-Voltegra; **23.30**: «Quando o telefone toca»; **24.00**: Emissão Nacional (Emissores de Porto Alto, Miramar, Coimbra, Valença, Viseu e Faro); **02.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA - Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.30**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.15**: Turismo: Temas e problemas, por Júlio Padesca; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.15**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O MEIC aceita proposta dos alunos de Psicologia

PORTO, 21 — De acordo com informações colhidas junto dos responsáveis pelo curso de Psicologia, o MEIC aceitou parte da proposta de alternativa apresentada pelos alunos para a reabertura das aulas. Foi o próprio prof. Machado Cruz, membro da Comissão Instaladora que entregou, pessoalmente, a proposta ao Ministério, trazendo a resposta já comunicada à Comissão de Alunos.

A questão relativa ao 1.º ano foi considerada favoravelmente, não se verificando, assim, limitação de frequência aos alunos já matriculados. No que respeita ao 2.º ano foi aceite apenas parcialmente a proposta de reciclagem durante cerca de 4 semanas. Deste modo, não foi considerado o critério de assiduidade como suficiente para aferir o aproveitamento nas cadeiras avaliadas no ano transacto, mas cuja avaliação o MEIC contestou. Segundo o Ministério terá de haver provas escritas para avaliar o aproveitamento individual. De acordo com alguns estudantes esta posição do MEIC não difere muito da que tem sido mantida até aqui e que tem mobilizado toda a Academia do porto.

ALUNOS DOS HCL RESPONSABILIZAM MEIC

Apesar de não «concordarem com a decisão tomada pelos docentes em não iniciarem as aulas», os estudantes dos Hospitais Civis de Lisboa (920 alunos) aprovaram em RGA uma proposta em que «responsabilizam o MEIC pela imediata efectivação de apoios administrativo e pedagógico para os HCL reivindicados pelos docentes como condições mínimas para o início das aulas».

Na próxima segunda-feira, o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares terá uma reunião para tratar deste grave problema com representantes do MEIC, MAS e dos médicos. Os estudantes exigem a presença de delegados seus neste encontro e concentrar-se-ão pelas 16 horas frente a S. Bento. Recordam ainda os alunos que «há meses que a Direcção e os estudantes dos HCL vêm exigindo ao MEIC a convocação de uma reunião com o MAS, médicos dos HCL e representantes dos estudantes para que sejam discutidas pelas partes interessadas os problemas, na perspectiva de ser encontrada uma solução que salve o ano lectivo aos 920 alunos dos HCL»

JAIME GAMA SUGERE:

"Governo Regional dos Açores precisa de ser remodelado"

. O dirigente socialista Jaime Gama sugeriu ontem publicamente a hipótese de o actual presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, vir a ser substituído pelo actual presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino. A sugestão aparece numa entrevista concedida por aquele dirigente do PS à agência ANOP, e corresponde aquilo a que Jaime Gama considera uma necessidade: que o presidente do GR seja uma personalidade da confiança do Presidente da República e que assegure leal cooperação com o ministro da República, situação em que — acrescentou — não se encontrará o actual titular do cargo».

No dizer de Jaime Gama, «o actual Governo será, em termos políticos, representativo apenas de um dos grupos existentes no seio do próprio PSD, e que não só tem alienado a participação de outros sectores do partido, a nível local, como tem sistematicamente afastado a cooperação com independentes. Penso que nos Açores seria visto com agrado que o Presidente do GR pudesse ser um independente, embora eleito na Assembleia Regional pela lista de qualquer partido. E penso que o actual presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, que em breve irá aos Estados Unidos falar às Comunidades emigradas em representação do Presidente da República, merecia o maior consenso em representação das forças políticas e sociais para desempenhar o cargo de presidente do Governo Regional».

Falando entretanto daquilo a que chama «necessidade de deslocação do centro de gravidade do actual GR dos Açores», Jaime Gama aponta para várias soluções possíveis: «a remodelação do actual Governo dentro do quadro do próprio PSD; a composição de um Governo maioritariamente PSD com independentes; a criação de um Governo PSD com independentes; e, por fim, a coligação partidária na região, envolvendo dois, ou mesmo três partidos com assento na Assembleia Regional».

Jaime Gama considerou «extremamente desgostante» que o PSD «tenha desencadeado em certas ilhas dos Açores uma campanha de ataque contra o Presidente da República, que está bem expressa no orquestrado envio de moções de certas autarquias locais em que se culpa o general Ramalho Eanes pelos incidentes ocorridos».

OS PROBLEMAS DOS AÇORES

Os problemas dos Açores são «bastante graves», considera Jaime Gama — e é «extremamente pernicioso» que se considere que, sempre que para eles se chama a atenção», se está a «empolar a realidade».

Insistindo no facto de não haver nos Açores nenhuma situação colonial, nem se verificar a acção de nenhum movimento de libertação, Jaime Gama considera a chamada FLA não um movimento de libertação mas — diz — «apenas um grupo de pressão que tem por objectivo exclusivo a restauração no país e nos Açores de um regime antidemocrático de extrema-direita».

Chamando a atenção para o facto de os actuais líderes de «libertação dos Açores» serem «aqueles que antes de 25 de Abril mais se identificavam com o continente», Jaime Gama circunscreve a existência da FLA à cidade de Ponta Delgada.

A FLA — diz o dirigente socialista — é «um Governo de 200 indivíduos, aglutinando alguns filhos-família com arruaceiros de delito comum, alguns dos quais já várias vezes caíram sob a alçada da justiça». Quanto à sua actuação, considera Jaime Gama que ela «tem sido favorecida pela impunidade com que até agora têm agido com a cumplicidade de autoridades regionais».

UM COMUNICADO DO PSD

Entretanto, a Comissão Política Nacional do PSD emitiu um comunicado interpretando os incidentes de há oito dias como uma tentativa para criar um confronto entre o PSD e o Presidente Eanes.

«A manobra tinha dois objectivos — considera o PSD — pretender-se-ia colocar o PSD no dilema de apoiar o Governo Regional colocando-se e colocando este em litígio com o Presidente, ou retirar confiança ao Governo Regional, gerando uma crise política nos Açores (pelo menos) e problemas internos no partido».

Para a Comissão do PSD e depois duma análise aos acontecimentos, «parece antes de mais evidente que, neste momento, confluem vários projectos políticos visando o apagamento da figura do Presidente da República».

O PSD sublinha a importância que atribui aos discursos proferidos por Eanes no dia 25 de Abril e na reunião da NATO em Londres. As afirmações de Eanes — diz o PSD — «incomodaram todos os sectores para que a estabilidade democrática e o prestígio duma direcção política em termos nacionais são sinais de derrota a curto prazo, isto é, todos os sectores não democráticos, os militares para quem o «golpismo» é o meio ambiente mais favorável ao aventureirismo que gradua e se substitui à competência e isenção, os defensores da fórmula de um Governo minoritário cada vez mais encerrados na própria malha tecida do seu pequeno círculo» (alusão mais do que clara ao PS).

«O PR precisa, na óptica destes grupos — diz o PSD — de ver limitada a sua capacidade de invocar a maioria democrática que o elegeu. Daí que se tivesse querido criar um confronto directo entre o PR e o PSD».

Arruaceiros fascistas à solta no D. Pedro V

No Liceu D. Pedro V, uma escola de tradições antifascistas, a reacção anda à solta. O descaramento dos meninos nazis chegou ao ponto de terem solicitado autorização à Comissão Directiva para realizar, nas instalações do liceu, um comício comemorativo do «28 de Maio»...

A escalada de ameaças, provocações e agressões aos estudantes democratas culminou, na passada quarta-feira, com o boicote de uma Reunião Geral de Alunos requerida à direcção da Associação e à mesa da RGA por 300 estudantes em representação de 47 turmas.

A sabotagem começou logo no início da reunião. Ainda os cerca de mil alunos presentes não tinham entrado na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos (o problema dos exames), quando um elemento conotado com a facção da extrema-direita subiu ao estrado e, ao grito de «morte aos comunistas», desencadeou uma vaga de tumultos que só não teve consequências mais graves porque alguns professores se meteram de permeio, tentando apaziguar os ânimos e resolver a situação. Mesmo assim houve correrias e agressões. O grupo dos arruaceiros fascistas, constituído por cerca de 50 indivíduos, enraivecido por ninguém responder às suas provocações, desatou a agredir com fúria os colegas que estavam à mão. Uma rapariga foi pontapeada no estômago de tal modo que vomitou sangue; a um rapaz, partiram-lhe os dentes com uma chave. Enfim, a sanha dos energúmenos desencadeou-se indiscriminadamente sobre todos os estudantes presentes, estivessem ou não conotados com organizações de esquerda.

O objectivo destas violências físicas é claro: calar, pelo terror, a voz dos antifascistas nas escolas. Quem põe cobro a este estado de coisas? Quem mete na ordem os irmãos Baltazar, do Liceu Padre António Vieira, ou o menino João Gavilan, do D. Pedro V? A situação tornou-se intolerável. Os estudantes democratas são perseguidos na rua, recebem ameaças pelo telefone, são insultados e agredidos. Que quem de direito assuma as suas responsabilidades e faça cumprir a Constituição, para que a democracia nas escolas seja uma realidade e não volte a ser o que era no tempo do fascismo.

Julgamento do "pide" Seixas foi anulado pelo STM

. Foi anulado, por decisão do Supremo Tribunal Militar, o julgamento do «pide» Henrique Seixas — o «carrasco do Tarrafal» —, condenado a 7 anos e 8 meses de prisão maior e a 13 meses e 20 dias de multa a 20 escudos por dia pelo 3.º Tribunal Territorial Militar de Lisboa.

O «pide» Seixas havia interposto recurso desta sentença com base em que algumas das infracção de que foi acusado haviam já sido amnistiadas, pelo que, na opinião da defesa, estas não poderiam ser «objecto conclusivo para que o tribunal julgasse provado que o réu era e é conhecido como torturador implicável, perverso e desumano para com os presos da extinta PIDE/DGS».

Esta alegação abrangeria especialmente os crimes praticados pelo Seixas no Tarrafal, largamente testemunhados por algumas das suas vítimas que sobreviveram ao «campo da morte».

MADEIRA

A FLAMA colabora no Jornal das Comunidades

FUNCHAL, 21 — O semanário separatista «Zarco», porta-voz da APAM/FLAMA participa no Jornal das Comunidades, a sair no 10 de Junho, editado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social. Para o efeito, foi reservado ao «Zarco» 1/5 de página.

Face às circunstâncias, o centenário «Diário de Notícias» madeirense já anunciou, através do respectivo Conselho de Redacção, que não colaborará no Jornal das Comunidades, pois não aceita o critério que levou à reserva do mesmo espaço para dois jornais tão diferentes como o «DN» e o «Zarco».

Vasco Gonçalves

Continuação da pág 1

da República Portuguesa de 1976.

«A base da unidade, a plataforma de unidade está criada, ela está contida na Constituição de 1976, que condena o fascismo e o terrorismo, que consagra a democracia a caminho do socialismo.

«Que o sacrifício de Rosinda Moreira, e das outras vítimas inocentes do terrorismo bombista, reforce em nós a determinação de defender as liberdades e as conquistas da Revolução, através duma acção unitária e organizada, consciente e esclarecida, abnegada, perseverante, serena e sem desfalecimentos, desenvolvida no quadro das instituições democráticas e das garantias e direitos democráticos consagrados na Constituição, tendo por base a verdade e os interesses do nosso povo e da nossa Pátria».

BEIRÕES EM FÁTIMA

. Os beirões residentes em Lisboa, especialmente os originários da Beira-Serra (concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Tábua) vão reunir-se em Fátima, no próximo domingo, num encontro de são regionalismo e fraternidade na linha do espírito cristão», segundo palavras de uma nota que nos enviaram.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 28 páginas)

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

27 maio 7 junho

visite-nos

PORTUGAL NO MUNDO

Público

27/5	(Sexta-feira)	17 às 23 h.
28/5	(Sábado)	15 as 23 h.
29/5	(Domingo)	15 as 23 h.
30/5	(Segunda-feira)	17 às 23 h.
31/5	(Terça-feira)	20 às 23 h.
1/6	(Quarta-feira)	20 às 23 h.
2/6	(Quinta-feira)	20 às 23 h.
3/6	(Sexta-feira)	20 às 23 h.
4/6	(Sábado)	15 às 23 h.
5/6	(Domingo)	15 às 23 h.
6/6	(Segunda-feira)	17 às 23 h.
7/6	(Terça-feira)	17 às 23 h.

Profissionais

31/5	(Terça-feira)	17 às 20 h
1/6	(Quarta-feira)	17 às 20 h
2/6	(Quinta-feira)	17 às 20 h
3/6	(Sexta-feira)	17 às 20 h

TRANSPORTES PUBLICOS DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

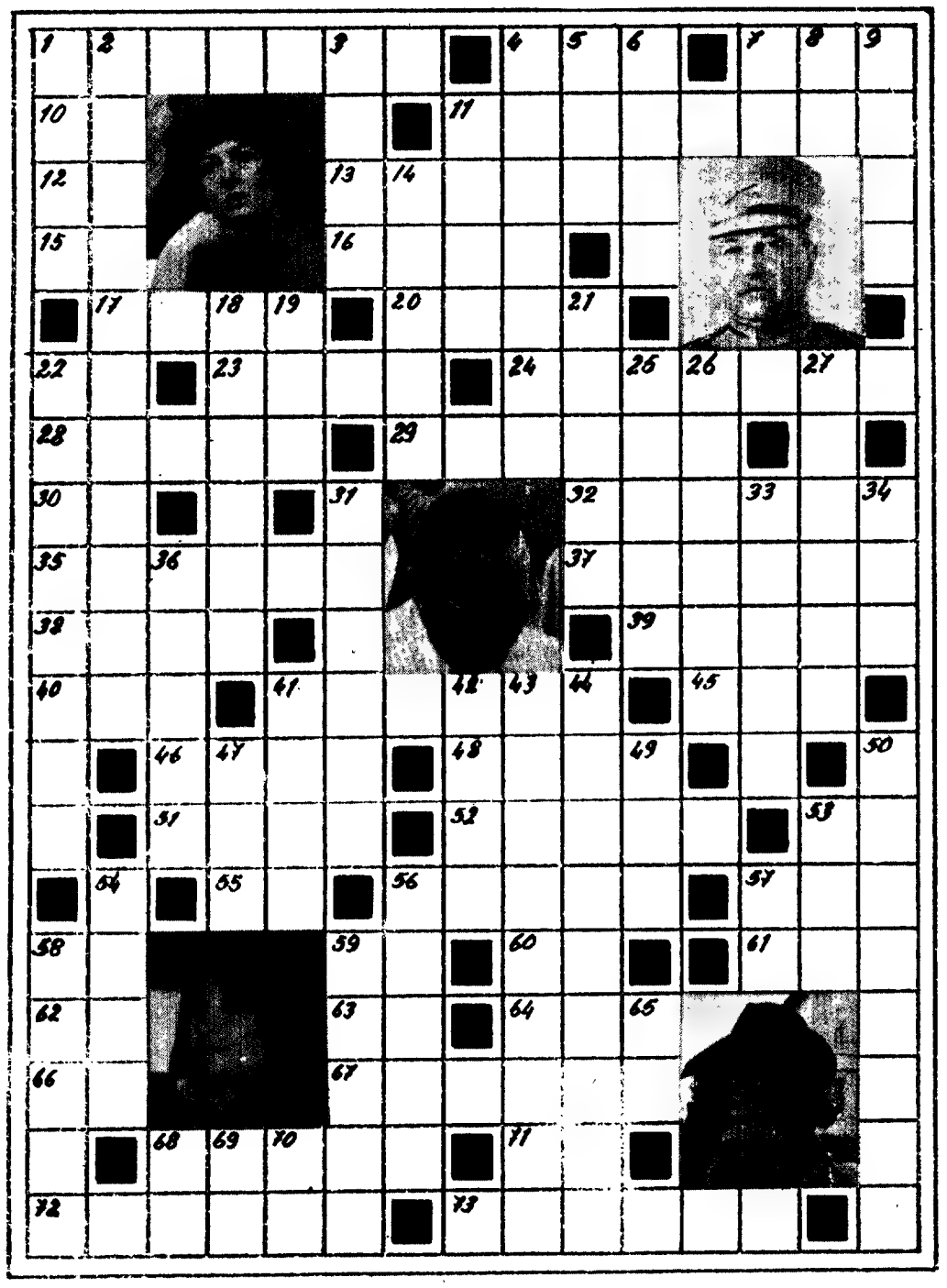
jorge leitão ramos
cinema 3

luís de miranda rocha
Livros 7

carlos porto
teatro 7

televisão 8

orientação gráfica de rodil garcia



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/11, Actriz talentosa, nome grande do cinema britânico e elemento activo do movimento de libertação da mulher de 74; 4, Progenitor; 7, Extremidade; 10, Distar; 12, Grama (abrev); 13, Violento; 15, O mesmo que oh! (interj); 16, Ópera de Verdi; 17/24, Esta bonita e talentosa actriz cinematográfica norte-americana foi eleita em 74 a «Mulher do Ano», pela Universidade de Harvard; 20, Resina das árvores; 22, Cério (s.q.); 23, Dança popular portuguesa; 28, Picantes; 29, Libertino; 30, Pronome pessoal; 32, Cobrir de nata; 35, Criar; 37, Relativo a oásis; 38, Serra de Portugal; 39, Aquele que foi vítima da sua própria ambição; 40, Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943; 41/58/68, Tem um lugar indelével na História contemporânea portuguesa este político que foi um dos estejos da resistência democrática contra o fascismo; 45 Medida de superfície; 46, Rio da Rússia; 48, Magnete natural; 51, Diz-se, no Algarve duma variedade de figos redondos e pardos; 52, Cidade do Estado do Maranhão (Bras); 53, Nome de Buda na China; 55, Apelido da mãe de Luís de Camões; 56, Citações; 57, Rio de França; 59, O mesmo que bétele; 60, Caminhar; 61, Matemática; 62, Antes de Cristo; 63, Irídio (s.q.); 64, Oceano (inv); 66, Cálcio (s.q.); 67, Apropriado; 71, Preposição e artigo definido; 72, Vinte mãos de papel (pl.); 73, Firma com o seu nome ou sinal.

VERTICAIS:

1, Cidade de Espanha; 2, Tornaria frio; 3, Chefe de tribo africana; 4, Bomba; 5, Cidade da Jugoslávia; 6, Cabana que os esquimós constrõem con blocos de neve ou de gelo; 7, Nota musical; 8, Quarto; 9, Autor do Hino nacional do Equador; 11, Agreste; 14, Versejai; 18/50, É belga e foi considerada a «mulher mais rápida do mundo» e a única a conquistar o título de campeã nacional de automobilismo em luta com reputados volantes masculinos; 19, Aqui está; 21, Que é de ouro ou da sua cor; 22, Canalha (pl); 25, Dormi (Bras); 26, Península a NO da América setentrional, cedida pela Russia aos Estados Unidos em 1967; 27; Alegre; 31, Adivinho; 33, Dignidade papal (fig); 34, Rato; 36, Ilha do Golfo Pérsico; 41, Cidade do Japão; 42, O Parlamento Federal proclamou este marechal pela terceira vez como «Herói do povo», distinção que já havia ganho também em 1944 e 1972; 43, Olvidarias; 44, Apaixonados; 47, Chefe etíope; 49, Pronome pessoal; 53, Vende a crédito; 54, Erra; 56, Semblantes; 57, Amónio (s.q.); 58, Capital do Senegal; 59, Bicos; 65, Moderato; 68, Manuscrito; 69, Antes do meio dia; 70, Basta.

OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE FOGUEIRO

ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL NOS ARREDORES DE SETÚBAL PARA CHEFIAR TURNOS EM CENTRAL TERMO-ELECTRICA, EQUIPADA COM GERADOR DE VAPOR DE 1.ª CATEGORIA.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada na condução de geradores de vapor terrestres e/ou marítimos.

— Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1917, indicando «curriculum» detalhado.

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS de sala e T.V. a preços sensacionais.
Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação
FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

MADEIRA
EM JUNHO

Partidas diárias em aviões especialmente fretados à TAP

Preço desde 3.350$00

Reduções para Grupos Desportivos e de Empresas superiores a 10 pessoas.

Incluindo:
Viagem em avião a jacto TAP
Estadias no Hotel
Transporte em terra
Visita turística do Funchal
— Acompanhante Abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO ANDALUZIA

Visitando: Évora, Sevilha, Torremolinos, Granada, Cordova e Badajoz
4 a 13

Preço: 8.450$00
(Tudo incluído)
Inscreva-se já:

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO PARIS

De 9 a 13/Junho
Esc. 8.770$00
Inclui:
Passagem aérea
Hotel em regime de m/pensão
Transportes Aeroporto/Hotel Aeporto
Visita à cidade
Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FISCAIS DE OBRAS

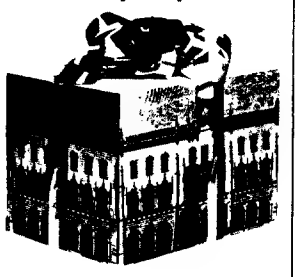
Admitimos para fiscais de obras de Águas e Saneamento.

Exige-se curso de construção civil ou habilitações equivalentes.

Para apreciação da sua candidatura, agradecemos o envio de «curriculum vitae» pormenorizado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

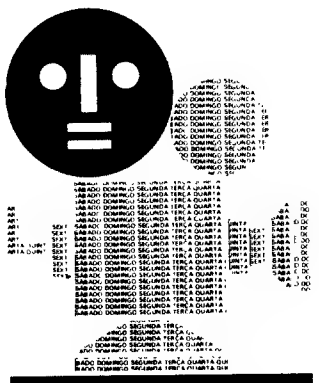
Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!



Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo
Tudo o que você pode comprar
A qualquer hora
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir
Sapatarias Cabeleireiros Farmácia Livraria
Discoteca Tabacarias Fotocopias Brinquedos
Ferramentas Utilidades
Etc. Etc. Etc.
E ainda brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno
Aberto todos os dias
Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada
5 pisos com acesso por escadas rolantes
a dois passos do Metro
Mais um serviço público, iniciativa da CP

Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio



CINE/PONTO

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1975)

Que faz o público correr ao Apolo 70? Que faz com que milhares de pessoas se extasiem face às três horas de exibição de *Barry Lindon*? Um «quadro» exemplar e perfeito, mimetizado com a pintura oitocentista, que por si só, porém, não chega? Uma percepção inconsciente de mudança num universo onde a burguesia só começa a aflorar o poder do Império Britância? Uma clara identificação com Redmond Barry ao assalto de um estatuto que não é o seu?

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA - 1976)

Aquilo que poderia ser um filme de excepção não ultrapassa um humor amarelo, afora dois ou três momentos plenamente conseguidos. E isto porque Mel Brooks não soube encontrar o caminho exacto, antes ficou por atalhos que não leva até ao fim como se os *gags* e as situações surgissem de chofre sem uma lógica interna nem um amadurecimento posterior. Um filme que peca por falta de reflexão e se faz um pouco à pressa, um pouco desordenadamente, esquecendo que a «anarquia» do melhor burlesco é afinal uma forma superior da ordem.

Cinema Londres
(para todos)

DUELO NO MISSOURI
de Arthur Penn
(USA - 1975)

Um filme que desconjunta, peça a peça, a teia e os códigos do *western* num empreendimento amargo e determinado onde é um certo desencanto que sobra para lá da ironia. Marlon Brando revela-se aqui como o maior actor americano da sua geração, capaz da inteligência de assumir o papel da antivedeta, exibindo-se de fio a pavio como um personagem repugante e vil onde o seu próprio corpo, flácido e envelhecido, é explorado a primor. Uma interpretação única e genial.

Cinema Quarteto-sala 3
(não acons. men. 18 a.)

UM HOMEM NA SOMBRA
de Joseph Losey
(França-Itália - 1975)

Jogar na ambiguidade, na constante insegurança do espectador é ainda aquilo que torna o cinema uma actividade e um espectáculo estimulantes.
Joseph Losey, se bem que já longe do seu

melhor, parece aqui apossado de um novo fôlego. É assim que, dentro de um classicismo requintado mas menos estéril que o que tem sido habitual, *Um homem na sombra* nos consegue arrastar num percurso labiríntico que, longe da loucura e do fantástico (falar de Kafka seria, por isso, despropositado) acaba por ser uma história de moral.

Cinema Condes
(não acons. men. 13 a.)

ESCÂNDALO NA TV
de Sidney Lumet
(USA - 1976)

Eis um filme feito com a precisão do relógio. Todos os grandes trunfos do cinema americano

em jogo. Uma aparente denúncia dos mecanismos da TV através de um filme que acaba por (também ele) entrar no mesmo campo da banalização unanimista.
Um dos mais perfeitos exemplos do modo de actuação cinematográfica de «ala liberal» dos cineastas americanos onde o recalcamento da ideologia do olhar provoca a erupção agressiva dessa ideologia ao nível do inconsciente do espectador. Fascinante e a pedir urgente desmontagem.

Cinema S. Jorge e Vox
(não acons. men. 13 a.)

MAU COMPORTAMENTO
de Simon Edelstein
(Suiça - 1973)

O regresso de um cinema suiço de expressão francesa com os seus personagens amargos, o seu clima de asfixia morna, a sua ausência

de conflitos, a sua calma sem futuro nem esperança.
Cinema que vem do «centro do mundo», lá onde uma idílica e anquilosante paz apodrecida se espraia sem limite nem remédio que se veja, o cinema do «grupo de Genève» é um dos reflexos mais exemplares do ambiente helvético desprovido de qualquer movimento. Este primeiro filme de Edelstein é um dos seus mais jovens rebentos.

Cinema Quarteto
(não acons. men. 13 a.)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)

Película inquietante, *Taxi driver* é um filme que se debruça, ainda uma vez no cinema americano, sobre a nevrose, sobre um mundo cindido entre o interior de um automóvel e um exterior reflectivo, estilhaçado, em espelhos e vidros. Dois espaços cujo contacto é episódico e apenas superficial e que nos mostram o percurso de Travis entre um e outro, entre a protecção vigilante e a agressão, o anonimato e a acção pública. Uma espécie de fascismo hibernado no seio da multidão silenciosa.

Cinema Quarteto-sala 2
(interdito a men. 18 a.)

PEDIDO DE DIVÓRCIO
de Claude Chabrol
(França-Itália - 1959)

Um amigo chama-me a atenção para o facto deste *Pedido de divórcio* não ser uma estreia tardia (conforme afirmamos nestas páginas) mas uma reposição, já que o filme terá sido apresentado em Lisboa, há bem uma dúzia de anos, embora muito retalhado pela censura. Agora em versão integral, *Pedido de divórcio* mostra-se como um filme só importante no interior da carreira do seu autor, dado que nele se inicia a entrada de Chabrol nos conflitos afectivos da burguesia, caminho que ele iria aprofundar em múltiplas direcções.

Cinema Satélite
(não acons. men. 13 a.)

Sessões da meia-noite

CINEBOLSO

Sábado — «O Último Tango em Paris» — (M/18)
Domingo — «Quanto mais quente melhor» — (M/18)
Segunda — «O Vigarista» — (M/18)
Terça — «007 Operação Relâmpago» — (M/14)
Quarta — «Irmã La Douce» — (M/18)
Quinta — «A Última golpada» — (M/18)
Sexta — «O ABC do Amor» — (M/18)

PARIS

Sábado — «Os Teatros de Paris» — (M/18)

CASTIL

Sábado — «Emanuelle e Francoise» — (M/18)

APOLO 70

Sábado — «O Extravagante senhor Ruggles» — (M/18)
Domingo — «A minha filha é um problema» — (M/18)
Segunda — «A vida íntima de Sherlock Holmes» — (M/18)
Terça — «Beija-me idiota» — (M/18)
Quarta — «Amor á italiana» — «M/18)
Quinta — «Irmã La Douce» — (M/18)

EUROPA

Sábado — «Uma mulher fiel» — (M/13)

ESTORIL-CASINO

Sábado — «O colchão em delírio» (M/18)

CINEARTE

Sábado — «O monstro do pântano» — (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado — «Casais clandestinos» — (M/18)

DESTAQUE

A revista de cinema **M**, patrocinada pela Fundação Gulbenkian, pelo Instituto Português de Cinema e pela Direcção Geral de Acção Cultural vai levar a efeito a apresentação duma Semana de Cinema seleccionada pelos **Cahiers du Cinéma**, ainda recentemente mostrada em Paris.
Trata-se de um acontecimento marcante no meio cinematográfico português uma vez que agrupa um conjunto de filmes que, pelo seu rigor expressivo e pelo seu vanguardismo temático e estético, bem se pode dizer constituíram a face mais importante, em termos de futuro, do cinema mundial. Assim virão a Portugal as seguintes películas:
L'Olivier do Colectivo de Vincennes, **Fortini-Cani** de Jean Marie Straub e Daniéle Huillet, **Je, tu, il, elle** de Chantal Ackerman, **Les enfants du placard** de Benoit Jacquot, **Safrana** de Sidney Sokhona, **Yemen et les femmes** (colectivo), **Karl May** de Hans Jurgen Syberberg, além de toda a produção de Jean-Luc Godard e Anne-Marie Mieville (que se deslocarão a Portugal para orientar debates e sessões de trabalho) após **Numero Deux, constituída por Ici et ailleurs, Comment ça va** e pela série televisiva **Six fois deux**. De Portugal será ainda apresentado **Trás-os-Montes** de António Reis e Margarida Cordeiro.
Esta semana decorrerá no Porto, de 27 de Maio a 2 de Junho, com sessões na Sala Bebé do Cinema Batalha e em Lisboa, de 31 de Maio a 6 de Junho, com sessões nos auditórios da Fundação Gulbenkian.
Para além de Godard e de A. M. Mieville estarão presentes alguns dos redactores dos **Cahiers du Cinema**.
O panorama cinematográfico português vai assim ser agitado durante alguns dias por um conjunto de filmes e de personalidades não só invulgar como extremamente revelador da vanguarda do cinema.
Só se espera que as sessões de trabalho e os debates possam constituir uma ocasião produtiva para analisar o cinema e não se percam como acontecimentos estéreis que o perigo do culturalismo sempre espreita.

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!

Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo
Tudo o que você pode comprar
A qualquer hora
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir
Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria
Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos
Ferramentas. Utilidades
Etc. Etc. Etc.
E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno
Aberto todos os dias
Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada
5 pisos com acessos por escadas rolantes a dois passos do Metro
Mais um serviço público. Iniciativa da CP

Agora, no caminho das suas compras

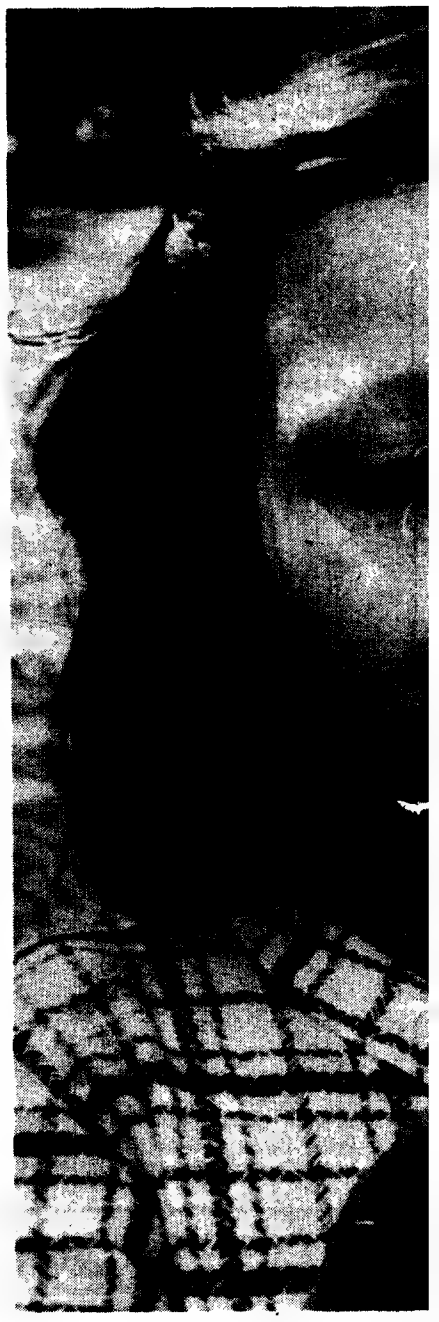
Terminal
Centro Comercial do Rossio

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

FERIADOS DE JUNHO
LONDRES
9 a 13
Desde 4.980$00
Preços especiais para grupos de 10 pessoas
Inclui:
Passagem aérea
Transporte Aeroporto
(Hotel) Aeroporto
Estadia
Visita à cidade
Acompanhante Abreu

abreu
Fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Comedor de sorvete



O guerreiro repousa. Com cota de malha, elmo e montante, mas repousa. O treinador aconselhara-o que, antes de cada nova batalha, devido à sua muito débil figura, o melhor era dormir uma soneca. Nada de corridas de fundo, nada de exercícios tão violentos como aquele de ir falar à televisão. Era extremamente extenuante e requeria um outro físico que não fosse aquele
Quanto muito, umas sessões de ioga, para ver se fosse aquele, falava menos na televisão porque era uma pena que um guerreiro que também se faz passar por ministro, tivesse de ouvir frases como a da viscondessa (recuperada), que exclamara:
— Isto não é um ministro! É um tubo de escape.
Portanto, é preciso repousar, repousar o mais possível. Trabalhar, nada. Nada de fadiga. Claro, o país está à rasca, é preciso produzir, mas para tal basta carregar no botão e temos logo três milhões de cidadãos, dos nove milhões do reino, a fossar que nem umas bestas: para pagar o imposto, a dívida externa, a taxa da TV, as viagens do «premier», os cassetetes electrónicos da polícia de choque, o vencimento do juiz Barata, as indemnizações aos capitalistas «reintegrados», os subsídios do IARN, as cargas de plástico dos bombistas, a bandeira da FLA e os aerotransportáveis (não transportados), da NATO. Como para comprar batatas nem sequer sobra um tusto, os cidadãos fossáveis comem raspas que, dizem os ministros e o «primier» não se devem deitar fora.
De repente, entra o treinador:
— Sr. ministrooo....
— Que se passa? Vocês estão todos apostados em não me deixar descansar, nem ao menos umas dezoito horas por dia?
Treinador:
— Houve uma sublevação na universidade!
— E acordaste-me por isso? — exclamou furioso o guerreiro-ministro que tentou levantar-se de sopetão, não o conseguindo por causa do peso da cota de malha e do elmo que tinha uns tubos de respiração especial, pois o ministro nunca o tirava,
Treinador:
— É grave, sr. ministrooo.
Guerreiro-ministro:
— Nada engravida dessa maneira

De pequenino

o meu ministério. Mas que se passou? Olha: põe a grua a trabalhar, quando ninguém me tira daqui.
O treinador obecede. Depois da grua ter transportado a cota de malha quase sem recheio para uma cadeira de espaldar alto, disse:
— Quem começou tudo foram aqueles da psicologia.
Ministro:
— Ah, já sei. Não aceitam os métodos. E olha que são uns bons métodos. Já avisaste o nosso amigo comandante da polícia?
Treinador:
— Nem assim lá vão.
Ministro:
— Mas afinal o que é que eles querem? Dei-lhes tudo, tudo. Tirei-lhes os professores mais progressistas, para que as aulas decorressem como nos bons velhos tempos. Gasto três milhões com os gajos. Fecho universidades, o que quer dizer, que lhes ofereço umas férias extra. Procuro que a chatice de certos parágrafos da Constituição sejam simplesmente esquecidos, porque os acho muito, muito da ultra-esquerda, o que viria perturbar os estudos. Reintegro alguns professores daqueles do antigamente para eles se divertirem um bocado em cada aula. Que mais querem esses ingratos? Só se eu...
E lá veio o longo e repenicado discurso que o treinador,

se torce o pepino

circunspecto, respeitou em absoluto silêncio.
Treinador:
— Perdão, excelência. Mas creio que terá de preparar-se para outra magnífica batalha.
Ministro:
Seja tudo por Deus, pela Pátria, pela Família. Estou pronto.
Dá-me a lança.
Treinador:
— Não há.
Ministro:
— O quê? Não há lança?
Treinador:
— Não, excelência. Foi comida, tragada (oh, céus), pelas medidas de austeridade. Trouxe-lhe um pique.
Ministro (furioso):
— Deixa lá que eu hei-de falar com esse manhoso do «premier». O que a gente tinha combinado era que as tais medidas não atingiriam nunca, nem as pessoas, nem os interesses do Estado.
Treinador:
— Pode-se fazer um requerimento.
Ministro:
— A quem?

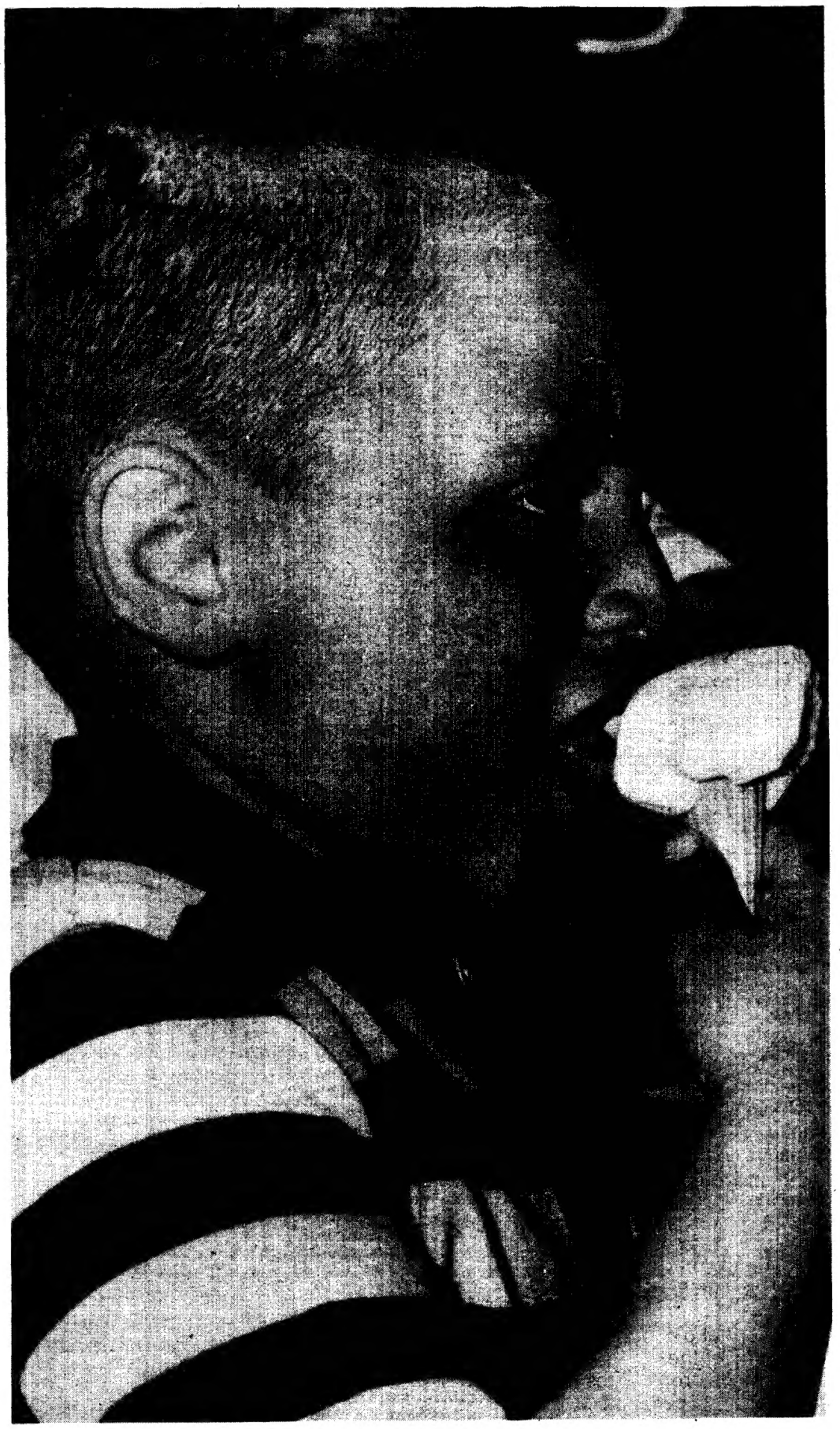
e dep

Treinador:
— Ao ministro do trabalho. Trata-se de um objecto de função.
Ministro:
— Vai para o raio que te parta. Se ele atendesse o meu requerimento com a mesma presteza com que atende os trabalhadores, bem podia esperar pela lança até à implantação do socialismo...
Treinador (num ar admoestador):
— Lembro vossa excelência que a palavra socialismo é subversiva.
Ministro:
— Desculpa, Esqueci-me.
Bom, como não há remédio, venha o pique e ala, ao combate pela democracia pluralista.
Treinador:
— Sr. ministrooo: deve dizer-se democracia pluralista, excepto...
Ministro:
— Já sei, já sei. Não é preciso que me lembres. Julgas que me esqueço

s trai os seus pares

pois o pepino

em algum momento desses gajos? Como esquecer-me, oh, deuses mortos!, se eles, os comunas, são o meu pesadelo noite e dia, o meu inferno, a minha angústia. Venha o pique e deixemo-nos de recordações que me baralham esta cabeça que desde que nasci tem andado sempre muito confusa, obrigando-me a misturar alhos com bugalhos.
Treinador chama o criado e ordena-lhe que traga o pique.
Criado:
— O pique do sr. ministro foi roubado.
Ministro:
— Roubado? Quem é que me roubou o instrumento?
Criado:
— Passaram por aqui alguns estudantes e como o viram ali abandonado e julgaram que aquilo era uma vareta para apanhar gafanhotos, levaram-no.



torce o pequenino

Ministro (em pleno paroxismo):
— Prendam esses malandros! Chamem a polícia de choque! Chamem o Exército. Chamem a Força Aérea. Tragam-me o Chaimite das Neves. A eles, a eles, que me levaram o que restava para provar quem sou. A eles, portugueses, a eles heróis de Alcácer-Quibir. A eles, que me levaram o pique com que a natureza me dotou. A eles!
À fogueira, ao garrote!
Treinador:
— Calma, excelência, calma.
Pode-se fazer uma substituição.
Ministro:
— O quê? Substituir o instrumento do ministro da Cultura e da Educação? Achas que isso é pedagógico? Não. Também tenho o meu orgulho. Quero o meu instrumento e acabou-se. (Bate com o pé.)
Treinador:
— Desculpe vossa excelência, mas não há outro remédio.
Entra o chefe do protocolo:
— Que grande desgraça, o sr. ministrooo.
O ministro, com o susto, cai da cadeira fazendo um ruído tremendo.
O treinador maneja a grua.
Ministro (suando pela cota de malha):
— Mais desgraças?
Chefe do protocolo:
— Um estudante foi atingido a tiro.
Ministro:
— Ora vai à fava. E consideras isso uma grande desgraça.
Chefe do protocolo:
— São as repercussões políticas, excelência. Nós já estamos tão mal vistos...
Ministro:
— Ah, pois é, é. Que grande chatice. O que vamos fazer?
Treinador:
— É muito simples, excelência. Prende-se o estudante ferido e apresenta-se o gajo como um desordeiro, um cadastrado, um sevicioso.
Ministro:
— Sedicioso, queres dizer.
Treinador:
— O isso.
Ministro:
— Não é má ideia, não senhor. E com uma campanha bem feitinha na imprensa pluralista (o Tempo e a Rua também dão uma ajudinha), engrolamos a opinião pública e todos os estudantes passam a ser uns facínoras, que não só delapidam os bens do povo, como ainda até são capazes de dar tiros a eles mesmos.
Treinador, chefe de protocolo e criado, batem palmas.
Ministro:
— Obrigado, meus fiéis servidores. Enfim, vou reaver o meu pique. Não lhes perdoo terem pensado que era uma vara de apanhar sapos.
Criado:
— Gafanhotos, excelência, gafanhotos.
Ministro (com grande desespero):
— Pior, muito pior. Gafanhotos, veja lá, um pique que, embora pequenino, era um mimo.
Treinador:
— Senhor! Excelência! Está na hora das grandes decisões.
Ministro:
— Tens razão. De hoje em diante eles vão ver quem eu sou, vão ver

O COMEDOR DE SORVETES TRAI OS SEUS PARES

quem é este gigante da política, das letras, do amor pátrio...
Criado (ao ouvido do treinador):
— O sr. ministro deu-lhe a macacoa! De que gigante é que ele está a falar?
Treinador (em surdina):
— Não te metas nisto: Aquilo são manias, deixa-o lá.
Ministro (continuando):
— ... da lusitana coragem, da ardência mística, dos piques mágicos, das universidades lixadas. EU!
Tenta levantar-se de novo e de novo cai com enorme ruído. Outra vez a grua a funcionar.
Treinador (num aparte):
— Há uma data de meses que não faço outra coisa. Ando constantemente a levantá-lo, a dizer-lhe que não meta a pata na poça, e ele, bumba, cada vez pior.
— Olha a armadura com espanto:
— S... S... Sr. ministro: a armadura rachou!
Ministro:
— Ah? Rachada? Uma armadura que eu estreei no dia da tomada de posse? Ah! Não pode ser. Olha, e está mesmo rachada. E agora, como é que eu vou para a liça? Que será deste país sem mim? (Chora).
Treinador:
— E uma armadura tão cara! Lá vêm os nossos inimigos dizer que assim é que se vai a massa das universidades, além, claro, dos dinheiros dos retroactivos dos professores fascistas reintegrados.
Ministro:
— Haverá crise?
Treinador:
— Já há.
Ministro:
— É verdade. Já nem me lembrava. Ai, esta cabeça de alho chocho. E agora? Como é que a gente se desenrasca? Eu não vou assim sem mais nem menos, pedir ao das Finanças que me compre outra armadura.
Treinador:
— Isso era o menos, porque desde que seja para nossa gente o das Finanças é um mãos-largas. Estou a pensar é no partido...
Ministro:
— Atenção. Somos dum partido apartidário.
Treinador:
— 'Tá bem, não é isso. Eu queria dizer, tirar partido da situação. Enfiar o carapuço às pessoas, dizer que a armadura...
Ministro:
— Eureka! Eureka! Tive uma brilhante, estelar, luminosa, genial ideia! Como todas as ideias que tenho, aliás.
Acendem-se as luzes todas do palácio, embora sejam apenas as três da tarde. Treinador:
— Diga, excelência, diga. 'Tou em pulgas...
Ministro:
— Quem me rachou a armadura foram eles!
Treinador:
— Eles, quem?
Ministro:
— Os estudantes.
Treinador:
— Mas como? Eles nem sabem da armadura e das suas heróicas cavalgadas!
Ministro:
— Não interessa. Inventa-se qualquer coisa. Vá, pensa. É para isso que o Estado te paga. Para pensares pelos ministros.
Treinador:
— Sinceramente... não me ocorre nada.
Ministro:
— Não te ocorre, não te ocorre. Eu é que corro contigo e faço-te substituir, JA, por um facho, se não me ajudas.
Treinador:
— Só se a gente se disfarçar de estudantes e o sr. ministro mandar vir um fotógrafo e a gente depois começa a rasgar a armadura toda e mandamos as fotografias para os jornais pluralistas. Tempo e Rua incluídos.
Ministro:
— Estou encantado com a tua inteligência. Vamos lixar os gajos. Serão todos expulsos. As universidades vazias! Os três milhões na Caixa Geral de Depósitos para o que der e vier! Um país de nove milhões e meio de ignorantes, que é para não saberem o c'agente diz quando vai à televisão! Intelectuais, só nós! Ai que bom! Vamos! Chamem o fotógrafo!
Criado:
— Não há, sr. ministro. A semana passada fez uma reivindicação salarial e como não o atenderam, fugiu.
Ministro:
— Uma ordem de captura contra o fotógrafo.
— Treinador:
— Sr. ministro. O sindicato pode interferir e há bronca.
Ministro:
— Acaba-se também com os sindicatos. Aliás o «premier» já falou nisso. Tomemos a iniciativa.
Treinador:
— A «Europa-Connosco» pode não gostar.
Ministro:
— Qual carapuça! Isso nunca existiu. Era tudo balela do «premier».
Treinador:
— Mesmo assim...
Ministro:
— Posso, mando e quero. Quem não é por mim é contra mim. Avante! Bolas, o que é que eu disse?
Treinador:
— Excelência: chegou um «telex». Os estudantes ocuparam as universidades.
Ministro (fora de si):
— Ocuparam as universidades? E quem os mandou? Ou por outra, quem os deixou? Ah, sim, ele é isso. Acabe-se com a polícia.
Treinador:
— A nossa situação piora de momento a momento. Penso que só há um caminho.
Ministro:
— Qual? Diz lá, diz lá.
Treinador:
— Com a lata que Deus lhe deu, com o vosso verbo inigualável, com a vossa magnífica figura os estudantes talvez o oiçam. talvez o oiçam.
Ministro:
— A mim? Então não vês há quanto tempo ando a falar para o boneco? Os gajos eram capazes de me comer.
Chefe do protocolo:
— Senhor ministro. O «premier» ordena-lhe que vá falar com os estudantes.
Ministro (mais aparovado ainda):
— O quê? Sem armadura?
Chefe do protocolo:
— Sem armadura e sem pique. Diz o «premier» que lhe bastam as armas naturais.
Ministro:
— Mas é um suicídio, uma hecatombe. Eles desfazem-me. Trincam-me. Mastigam-me. Não vou não vou!
Com grande espanto do treinador, o ministro corre e salta pela janela. Nas universidades os estudantes aplaudem, ao ouvirem o barulho daquele salto-maior que-ardia, ao que nos informaram de boa fonte. Mas não era o fim. O folhetim continua.

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

CONTABILISTA

Admitimos para chefiar departamento de contabilidade e gestão de «Stoks».

PRETENDE-SE:

— Experiência anterior em idênticas funções superior a 3 anos

— Boas relações humanas. Capacidade de chefia e de organização

— Prática comprovada em contabilidade industrial com conhecimentos de indicadores de gestão contabilística e financeira.

SÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Curso do I.S.C.A.L.

Experiência anterior em contabilidade pública.

Resposta indicando «curriculum» detalhado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

APESAR de estarmos ainda a viver uns dias de Inverno, as atenções concentram-se sobre a estação que já entrou: a Primavera, embora parecendo, de certo modo, uma promessa longinqua.

Mas ela já esta presente nas montras lisboetas. E para todos os gostos: do requintado e misterioso, ao desportivo e prático. O dificil é escolher, mas até isto se resolve ali, na Rua do Carmo no n.º 45, mais propriamente na Casa Naia.

Fique certa que nada terá a perder com uma visita a este centro de modas. Das blusas camiseiras absolutamente sensacionais, 280$00, em tons lindos, aos vestidos estampados ou lisos, mas sempre na linha mais actual, orçando pelos 550$00, tudo ali se reúne para tornar a escolha dificil.

Mas há outro pormenor... As vendedoras são uma simpatia

De «O Pais» de 15/4/77
(Secção vimos para si)

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Chefe de Departamento de Pessoal

Admitimos elementos com as seguintes características:

— Possuir curso especializado
— Ter equivalência a bacharel com experiência de gestão de pessoal
— Ser dotado de capacidade de organização, dinamismo e elevado sentido de responsabilidade.
Iniciativa e criatividade.

Resposta indicando «curriculum» detalhado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

caixa do PONTO

A COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 762624)
EM MAIO...
pelo grupo A Comuna
A Comuna prossegue o seu discurso teatral e político: neste espectáculo que, de certo modo, representa uma soma das experiências do grupo, vemos algumas das mais fortes e ricas imagens que aquele nos deu até hoje. O fascismo do antigamente ___ com a guerra colonial, a exploração e a tortura, e, por um momento terrível, o reflexo da «besta imunda» ainda viva no nosso quotidiano. Obviamente, um espectáculo a ver, já.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 657523)
BARRACA CONTA TIRADENTES
de Augusto Boal e Gianfresco Guarnieri
O público aprendeu finalmente o caminho onde a Barraca conta história do revolucionário Tiradentes. Nada mais justo: trata-se de um espectáculo que se vê e revê com um prazer raro e trata-se ao mesmo tempo de um espectáculo onde aprende muito Indispensabilíssimo.

OS BONECREIROS
(R. António Maria Pais, 6 ___ Moscavide
T. 2515007)
O CONDE DE NOVION
de Almeida Garrett
pelo grupo Os Bonecreiros
Aproveitando a encenação de Mário Barradas para o Centro Cultural de Évora, e enquanto preparam um novo espectáculos, Os Bonecreiros apresentam uma peça de Garrett que por acaso não é de Garrett mas de um francês que aquele adptou aos nossos costumes. Uma denúncia da burguesia da época que, infelizmente, não chega a fazer faísca. Algumas boas interpretações.

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 874280)
A PARÓDIA
de Ary, Nicholson, Preto
pelo Adóque
Ainda tem uma oportunidade para ver a melhor revista do após 25 de Abril. A propósito: ainda não viu? Parece incrível!

TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9
T. 323200)
«1383»
de Fernão Lopes e Virgílio Martinho
pelo Teatro de Campolide
Continua em cena o espectáculo com que o grupo de Campolide se estreou no teatro profissional. Um texto muito rico, um espectáculo com a marca de Joaquim Benite: não pode deixar de ver.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 555133)
AQUI QUEM MANDA SOU EU!
de Barlett e Grédy
pela Companhia de Vasco Morgado
O exemplo perfeito do teatro que não interessa num País novo. Por falar nisso: ainda estamos num País novo? Laura Alves está lá.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 326037)
ISTO É QUE ME DÓI!
de Paulo Pontes
Pela Companhia de Vasco Morgado
Solnado continua.

ABC
(Parque Mayer
T. 366745)
EM ÁGUAS DE BACALHAU
de César, Bracinha, Ary
pela Companhia de Sérgio de Azevedo
Não é uma grande revista mas vale a pena ver.

O SEGREDO DO FAÍSCA

«O SEGREDO DO FAÍSICA», de Agustín Cuzzani.
Tradução e Adaptação: Teresa Paulo.
Colaboração e Canções: José Viana.
Encenação: Rogério Paulo.
Direcção Musical: Victor Bonjour.
Cenografia e Guarda-Roupa: José Viana
Interpretação: Rogério Paulo, Maria Helena Silva, Maria Alexandra, Carlos Ivo, Maria Dulce, António Anjos, Manuel Coelho, Dora Leal, Janine Osório, Elisa de Guizette, Dina Maria, António Machado, Orlando Fernandes, Gil Matias.
Cooperativa Teatro Popular.
Almada. Maio 1977.

1. Antes de entrarmos na análise do segundo espectáculo da Cooperativa de Teatro Popular, duas pequenas conversas preambulares. A primeira (inútil, bem o sabemos) com os responsáveis oficiais pelos negócios da cultura. A CTP inclui, no seu programa, uma fotocópia do ofício da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos (?), assinada pelo Director-Geral de Espectáculos, Rogério de Freitas, que reza assim: «Em resposta ao vosso pedido de subsídio, dirigido ao Fundo de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura e após a última reunião efectuada com a presença de Sua Excelência (!) o Secretário de Estado da Cultura, em que foram analisados os pedidos apresentados até 31 de Março pelos Grupos Independentes de Teatro, cumpre-nos comunicar a V.Exas. que o vosso Grupo não foi contemplado com subsídio para o ano de 1977».
No que se refere a subsídios, o público é mantido numa ignorância pouco menos do que indecente. Quem foi subsidiado? Por quê? Como? E quem não foi subsidiado? Quais os critérios de selecção? De uma coisa estamos certos: as autoridades responsáveis pelos negócios culturais não só pouco ou nada sabem de teatro como se estão positivamente marimbando para o teatro (veja-se o caso da recusa de subsídios à APTA e à Barraca para dar só dois exemplos). Se fossemos saudosistas, diríamos: temos cá umas saudades do «gonçalvismo»...
2. A segunda conversa tem a ver com um outro texto do programa assinado pelo encenador do espectáculo, Rogério Paulo: «Estou esperançado em que o espectáculo servirá os objectivos da nossa Cooperativa, apontados na **Grande Jogada**: produzir um teatro popular de qualidade e interveniente.
E, hoje em dia **intervir** artisticamente obriga a uma linguagem simples e directa. Ultrapassar, cenicamente, os conhecimentos médios do público popular português, é afastá-lo do verdadeiro teatro e lançá-lo nos braços do espectáculo alienante, e por isso mesmo reaccionário, que usa fórmulas de fácil compreensão. Tal conceito não pressupõe, de modo algum, qualquer ideia paternalista, e muito menos a defesa da mediocridade.
Pelo contrário: defendemos, intransigentemente, a qualidade. O que acontece é que temos ideias muito diferentes dos artistas burgueses-militantes da qualidade em Arte. Mas, como em tudo, doa a quem doer, trata-se de uma opção de classe».
Não é a primeira vez que estamos em desacordo com Rogério Paulo e, provavelmente não será a última. A simples existência de pontos de vista diferentes e livremente expressos bastaria para dar razão a ambos no que se refere à opção política que perfilhamos e bastaria para tornar (ainda mais) ridículos aqueles que denunciam nessa opção a pretensa incapacidade de abertura à crítica, forçado esquematismo, a obrigatoriedade do figurino estético. O que torna comum a nossa fronteira, é, precisamente, e para além de tudo o que nela há de essencial sob o ponto de vista de luta de classes, o de estar colocada em terreno em que é possível e desejável a diversidade das searas. O que à primeira vista pode parecer

secundário acaba, assim, por ser inserir correctamente na vanguarda do combate que travamos (sem querer aqui comparar a extensão e importância das respectivas frentes).
É necessário dizer isto para clarificar o nosso ponto de vista no que se refere à posição assumida por Rogério Paulo no texto citado. Como não nos podemos estender muito, tentaremos esquematizar a nossa própria posição:
1. Entendemos que o público popular português (quer dizer: as classes trabalhadoras) está apto a receber e a assimilar formas cenicamente ricas e complexas que constituam ao mesmo tempo conteúdos progressistas. Não devemos confundir esse público popular com o público da pequena e média burguesia, esse sim menos capaz de aderir a propostas formais que não sejam «fórmulas de fácil compreensão».
Podíamos citar três ou quatro espectáculos recentes que, longe de serem cenicamente revolucionários, eram no entanto, marcados por uma qualidade, ao nível formal, que os tornava relativamente complexos sem que, por isso, repelissem o público. Citaremos, por exemplo, o primeiro espectáculo da CTP com «A Grande Jogada». E citaremos agora num plano mais abstracto, as peças de Brecht que constituem, de facto, teatro popular como o poderão testemunhar Mário Barradas e o Centro Cultural de Évora com «O Proprietário Puntila e o seu Criado Matti» e o Grupo 4 com «O Círculo de Giz Caucasiano». O que o público popular não aceita é teatro chato mas isso é outro negócio. Já agora seja-nos permitido lembrar que o Prémio Lénine-1977 foi atribuído ao poeta grego Iannis Ritsos cuja poesia é de uma densidade e de uma riqueza de imaginação incomparáveis: **De facto, tudo o que é belo/ tem uma interminável pré-história, vários/milhares de nós invisíveis é uma pequena agulha de paciência em dedos picados/milhares de vezes.**
3. E vamos ao Cuzzani que é, como se sabe, um dramaturgo argentino, autor de uma peça muito feita por grupos amadores: «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer». Não se poderá falar deste «Segredo do Faísca» sem ter em atenção que há no palco da C.T.P. dois espectáculos, aliás cenicamente bem articulados: um, é constituido pelo texto de Cuzzani; outro pelas formas de teatro de «agit-prop» que lhe foram acrescentadas e que, diga-se de passagem, salvam o Cuzzani que sem o trabalho de adaptação, seria certamente uma estopada. A peça conta a história de um reformado que possui a maravilhosa faculdade de produzir energia. Por isso, a família, os amigos, todo o bairro fazem dele uma espécie de gerador humano o que faz com que Faísca se sinta útil à comunidade produzindo, de graça, a energia que faz mover o rádio e o ferro eléctrico, os motores da pequena fábrica e do carrocel onde as crianças se divertem. Quando as autoridades do país, verificam o «escândalo» prendem o Liberta Faísca (nome bem achado) para com ele conseguirem não a felicidade do Povo mas o domínio do Povo e do mundo através da guerra nuclear (dão-lhe um nome de código significativo: C.G.T.P.- I.N.). Simplesmente, Faísca não funciona com esses objectivos: só em casa, para a família, para os amigos, para os trabalhadores, só para fazer bem, o seu corpo é capaz de se dar em energia. O simbolismo da história é transparente e simpático, pena foi que faltasse a Cuzzani o talento para transformar esse ponto de partida na fábula teatralmente inverosímil (então ninguém se interessa em saber as causas do fenómeno?) e demasiado pobre (a estrutura da peça é de um convencionalismo inaceitável) para ser convincente.
Como dissemos, é através das formas politicamente actuantes em que o texto foi envolvido que o espectáculo se salva - embora, por vezes, se exagerasse como é o caso do soldado com o ramo de cravos, no final. Além disso, podemos pôr em dúvida que num estado pidesco, como o que nos é entremostrado, fosse possível organizar manifestações como a que abre a 2ª parte e de que a palavra de ordem é unidade, embora essa cena esteja cénicamente bem articulada com o esquema original. E há ainda um outro aspecto que nos parece discutível: é o facto de se dar das forças fascistas uma imagem excessivamente ridícula que pode minimizar e fazer esquecer a força de que infelizmente ainda dispõem. O capital e o fascismo não são um tigre de papel.
Não temos nada contra este espectáculo no que se refere aos pressupostos políticos que o dinamizam (muito pelo contrário!).
Parece-nos, contudo, que uma coisa é um espectáculo deste tipo e outra espectáculos com pretensões diferentes e que são igualmente de considerar. Um outro aspecto é de sublinhar: a participação de um público realmente maravilhoso. Estou certo que o público de Almada aderindo, como é lógico, a espectáculos deste tipo não deixará de se interessar por outros não diremos mais exigentes, que não é o caso, mas com outras motivações teatrais. Talvez a adesão não fosse tão espontânea e entusiástica mas não deixaria de ser real e profunda.
Num cenário funcional de José Viana, a encenação procurou e conseguiu conferir o ritmo correcto a um espectáculo que participa da «farsátira» e da revista. Apoia-se no bom trabalho de Rogério Paulo, excelente composição do Faísca (vê-lo descer as escadas é por si só um espectáculo) e de Maria Dulce que, no general de monóculo, tem oportunidade de demonstrar o que significa, sob o ponto de vista de expressão, o ter encontrado um caminho correcto (é que está tudo ligado). Também Maria Helena Silva (na mulher do Faísca) e António Anjos (Sábio) contribuem para o acerto da interpretação, sem esquecer Manuel Coelho que tem graça mas precisa de aprender a articular melhor e Maria Alexandra a quem será de exigir a não utilização de clichés de expressão (como o sorriso sempre igual).
Dora Leal numa curta participação à sua maneira e todos os actores ajudam a dar ao espectáculo a força de comunicabilidade que é a sua maior arma.
Uma coisa que temos dificuldade em entender é o facto de se sublinhar, no programa, a circunstância de actores da Cooperativa de Almada surgirem como simples figurantes, «em trabalhos inferiores às suas capacidades». Trata-se de qualquer coisa que todo o artista de teatro, seja ou não cooperativista, tem do dever de fazer, o que é sabido pelo menos desde o século XIX. E numa companhia como a de Almada, o facto não pode deixar de ser óbvio. Empolá-lo parece querer admitir a existência de um espírito de vedetismo, o que não nos parece que seja o caso.

Carlos Porto

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:
1/11 __ VANESSA REDGRAVE. 4 __ Pai. 7 __ Fim. 10 __ Ir. 12 __ Gr. 13 __ Brutal. 15 __ Oé! 16 __ Aida. 17/24 __ FAYE DUNAWAY. 20 __ Mera. 22 __ Ce. 23 __ Vira. 28 __ Acres. 29 __ Imoral. 30 __ Me. 32 __ Enatar. 35 __ Brotar. 37 __ Oásico. 38 __ Aire. 39 __ Ícaro. 40 __ Dam. 41/58/68 __ NORTON DE MATOS. 45 __ Are. 46 __ Ural. 48 __ Iman. 51 __ Zaro. 52 __ Timon. 53 __ Fo. 55 __ Sa. 56 __ Cotos. 57 __ Ain. 59 __ Pã. 60 __ Ir. 61 __ Mat. 62 __ AC. 63 __ Ir. 64 __ Mar. 66 __ Ca. 67 __ Cabido. 71 __ Ao. 72 __ Resmas. 73 __ Assina.

VERTICAIS:
1 __ Vigo. 2 __ Arrefeceria. 3 __ Soba. 4 __ Petardo. 5 __ Ada. 6 __ Iglu. 7 __ Fa. 8 __ IV. 9 __ Mera. 11 __ Rude. 14 __ Rimai. 18/50 __ YVETTE FONTAINE. 19 __ Eis. 21 __ Áureo. 22 __ Cambadas. 25 __ Nanai. 26 __ Alasca. 27 __ Alacre. 31 __ Ariola. 33 __ Tiara. 34 __ Roo. 36 __ Ormuz. 41 __ Nara. 42 __ TITO. 43 __ Omitirias. 44 __ Namorados. 47 __ Ras. 49 __ Nós. 53 __ Fia. 54 __ Peca. 56 __ Caras. 57 __ Am. 58 __ Dacar. 59 __ Picos. 65 __ Mo. 68 __ Ms. 69 __ Am. 70 __ Ta.

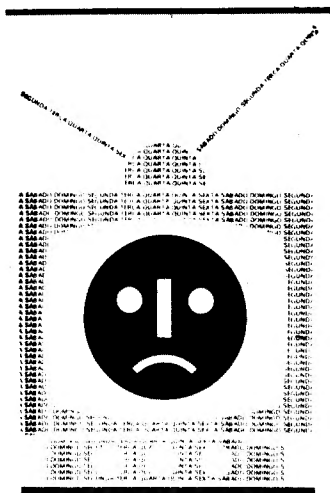
FOGUEIROS

COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE 1.ª CLASSE, ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL DOS ARREDORES DE SETÚBAL.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada de condução de geradores de vapor de 1.ª categoria.
— Experiência de fogueiro na Marinha.
— Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1918, indicando preparação e experiência.



TV/PONTO

SÁBADO

I Programa

14.00 Abertura
14.02 Telejornal
14.15 Ida e Volta
14.40 Eurovisão. Transmissão directa da final da taça inglesa com comentários do Alves dos Santos.
(Um programa que os apreciadores não perderão)
16.50 Fantoches.
17.00 Telejornal. As notícias em flash.
17.05 Primeiros jogos juvenis da RTP
18.00 Melchiores. Um episódio intitulado «As naus capturadas». A acção decorre no norte da Europa no século XV.
18.30 Animação. Um programa corrdenado por Vasco Granja. Desta vez os telespectadores entrarão no estúdio do Topefilme e ficarão a saber como é que se podem fazer filmes animados portugueses destinados a divertir e a informar o público. Como sempre, é uma rubrica que vale a pena ver.
19.00 Telejornal. Outra vez as notícias em **flash**
19.05 Magazine.
20.00 O homem na sua música. O compositor de hoje é Verdi.
21.02 Telejornal. Desta vez não é em flash — é mesmo a sério.
21.40 «A Feira». Um programa musical de Rui Ressureição e Thilo Krassman, com textos de César de Oliveira e Ary Santos. Entram no programa Herman José, Green Windows, Ada de Castro, João Casanova e Carlos do Carmo. Colaboram António Chainho, Cláudia, José Maria Nóbrega, Martinho da Assunção, Raul Nery e Vítor Mendes. O julgar pelos nomes, a coisa promete...
22.25 Terceira edição do Telejornal.
23.15 Sábado Especial. Um filme de Antonioni intitulado «La Notte», em que entram Jeanne Moreau, Marcello Mastroiani e Mónica Vitti. Este filme ganhou os prémos David Donatelle e Urso de Ouro do Festival de Berlim de 1961.

II Programa

21.00 Abertura.
21.02 Cinemateca. O filme «O Código do Mar» de Victor Fleming.
22.00 Animação — Iniciação do filme experimental belga.
23.00 Telejonral
23.05 Fecho da emissão.

DOMINGO

i programa

12.30 Abertura
12.32 Missa de domingo.
13.10 Histórias de um cavalo preto.
14.00 Telejornal. 1.ª Edição.
14.25 Eurovisão. Transmissão directa dos primeiros vinte minutos Grande Prémio de Mónaco para carros de Fórmula 1.
14.45 O Povo e a música.
15.25 Eurovisão. Transmissão directa da parte final do Grande Prémio de Mónaco para carros de Fórmula 1.
16.45 Telejornal. Flash.
16.50 Programa Infantil «Ou isto ou aquilo». Tempo infantil em que colaboram Carlos Alberto Moniz, Maria Amparo, Rui Pedro, Fernando Tordo e a escritora Madalena Gomes.
17.30 «A Flor da Idade» — A infracção.

Policias, ladrões, meninas cheias de medo e o mais que a receita destes filmes exige.
19.00 Flash telejornalístico.
19.05 Grande encontro. O desporto desde sempre através da notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista. Quem apresenta o programa é o Mário Zambujal, o que é uma garantia sem restricções de que vale a pena ligar o receptor.
20.00 TV Rural. Sousa Veloso enche-nos os olhos e os ouvidos do que vai (ou não vai) encher-nos o estômago.
20.30 A Heidi acabou, viva a Heidi. Um programa novo destinado a substituir a celebrada Heidi. «Marco, dos Apeninos aos Andes». A nova série tem 52 episódios e inspira-se no livro «Coração» de Edmundo Amicis. A equipa que o realiza é a mesma que realizou a Heidi é, portanto, japonesa. É claro que as montanhas é que não são as mesmas...
21.00 Telejornal. Abertura.
21.45 Malhas que o Império teve. Uma nova série, desta vez portuguesa, de seis programas. Tema: reflexões sobre a história de Portugal. Autor: Álvaro Guerra. Realizador: Luís Miranda. Intervêm neste programa Alexandre O'Neil, Mário Cesarini, Manuel Alegre, Natalia Correia e Maria Alberta Meneres.
22.30 Os amores de Napoleão. Napoleão ama

Maria Desirée mas ama, sobretudo, o seu dote e não conseguindo convencer os pais da jovem, vai à aventura para Paris. Como é sabido, aventuras não lhe faltaram...
23.10 Telefutebol.
23.40 Telejornal.
23.55 Fecho da emissão.

SEGUNDA-FEIRA

1.º Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.
18.45 Reabertura
1847 Nodi no alto mar. Coisas raras e aventuras de um rato em Marte.
19.15 Abre-te Sésamo. Filmes animados uns atrás dos outros.
19.45 Flash. Um Telejornal concentrado.
19.50 Ligeiríssimo.
20.20 «Gabriela, Cravo e Canela». O êxito da temporada. Mais um episódio do célebre romance de Jorge Amado, numa adaptação de Walter Durat.
21.00 Telejornal.
21.40 A vaca mais esperada do país, a celebrada Cornélia, que Raul Solnado vai apresentar ao público e que vai entrar em casa de toda a gente às segundas-feiras durante seis meses.
22.00 Documentário se... a Cornélia deixar porque não acreditamos que a Cornélia apenas esteja no ar vinte minutos.
23.45 Telejornal.
00.00 Fecho da emissão.

II Programa

21.00 Abertura
21.02 Retrato de uma velada. O terceiro episódio desta série de aventuras realiada por Flamínio Bollini.
22.00 Documentário.
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.

TERÇA-FEIRA

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.
18.45 Reabertura da estação.
18.47 Um, dois, três... é a tua vez. Um programa de marionetas para as crianças.
19.15 Peço a Palavra.
19.45 Telejornal. Flash.
19.50 Telecinema. Magazine de actualidades cinematográficas.
20.20 «Grabriela, Cravo e Canela». Jorge Amado de novo em acção numa adaptação de Walter Durat.
21.00 Telejornal.
21.45 «Os Marretas» de novo em acção.
22.15 Mosaico. Um debate sobre a informação na Roménia.
23.45 Telejornal.
00.00 Fecho da emissão.

II Programa

21.00 Abertura
21.02 VS infonia de Mahler.
22.00 Cidades, centros e novas formas de vida. Aspectos da urbanização moderna, das cidades satélites e de mais coisas de interesse para que está interessado em saber como vive.
22.30 Telejornal
23.05 Fecho da emissão.

QUARTA-FEIRA

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho de emissão.
18.45 Reabertura da emissão.
18.47 Telejornal
18.50 Vamos jogar no Totobola. Prognósticos que não enriquece ninguém mas que vão entreter muita gente.
19.10 Eurovisão. Futebol — Transmissão em directo do final da Taça dos Campeões Europeus. Transmissão do Estádio Olímpico de Roma. Comentário a cargo de Nuno Brás. Inutil será dizer que não se vai ser viva alma na rua...
21.15 Telejornal.
21.55 O magnífico filme «O Baile dos Bombeiros» de Milos Forman.
23.30 Telejornal
23.45 Fecho da emissão.

II Programa

21.00 Abertura.
21.02 O ciclo da pedra.
22.00 Opereta. «O país dos sorrisos» de Franz Lehar.
23.45 Telejornal
00.15 Fecho da emissão.

QUINTA-FEIRA

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
18.45 Reabertura
18.47 **A magia do ver.**
19.15 As viagens de Gulliver.
19.45 Telejornal em Flash noticioso.
19. 50 Tempo de Desporto.
20.20 Mais um episódio de «Gabriela Cravo e Canela», para consolo de quem se vê forçado a ficar em casa por causa do custo da vida e de quem gosta de Jorge Amado — haverá quem não goste?
21.00 Telejornal.
21.45 Variedades várias levadas a cabo por pessoas várias e apreciadas por várias pessoas.
22.40 Colditz. O 7.º episódio desta série que tem inúmeros apreciadores, desta vez

é o tenente Player que é condenado a fugir.
23.45 Telejornal
00.00 Fecho.

II Programa

21.00 Abertura.
21.02 No limiar da vida. Um filme de Ingmar Bergman.
22.30 Telejornal.

SEXTA-FEIRA

I Programa

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho da emissão.
18.45 Reabertura.
18.47 A Magia dos animais. O episódio descreve a vida dos ocáias uns animais que até 1910 eram desconhecidos entre nós e que — para quê esconde-lo? — continuam a sê-lo até que vejamos este programa.
19.15 Abre-te Sésamo. Mais fitas e fitinhas, desta vez para as crianças.
19.55 A Ideia e a Imagem. Um programa literário da autoria de Álvaro Manuel Machado.
20.20 «Gabriela, Cravo e Canela». O favorito do momento.
21.00 Telejornal.
21.40 Tá-Mar. Uma pega de Alfredo Cortez numa daptação de Rui Ferrão. Entram, entre outros, Armando Venâncio, Luís Mascarenhas, Delfina Cruz, Irene Isidro, David Silva, Mário Pereira, Catarina Avelar, Júlio Cleto e Fernando Soares.
23.05 Telejornal.

II Programa

21.00 Abertura.
21.02 Histórias de Munique.

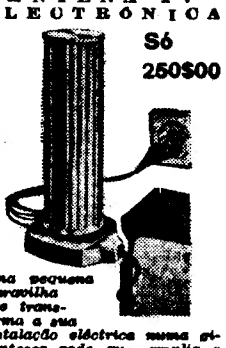
22.00 Motivos de Espanha.
22.30 Telejornal.
23.05 Fecho da emissão.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

SÓ
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

SUPER STARK
ANTENA TV
ELECTRÓNICA



Só
250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO